

SEBRAE/ES

50

ANOS

de história compartilhada



50+50

SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

50,450



A força do empreendedor brasileiro.

SEBRAE NACIONAL

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL: **Roberto Tadros**

PRESIDENTE: **Carlos do Carmo Andrade Melles**

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANÇAS: **Eduardo Diogo**

DIRETOR DE ATENDIMENTO: **Bruno Quick Lourenço de Lima**

SEBRAE ESPÍRITO SANTO

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL: **Carlos André Santos de Oliveira**

DIRETOR SUPERINTENDENTE: **Pedro Gilson Rigo**

DIRETOR DE ATENDIMENTO: **José Eugênio Vieira**

DIRETOR TÉCNICO: **Luiz Henrique Toniato**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

João Vicente Pedrosa Moreira

EQUIPE DE TRABALHO DO SEBRAE/ES

Handerson da Silva Siqueira

Karla Monteiro Sanches de Moraes Fonseca

Regina Batista Paixão

Renata Agostini Vescovi

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ivana Esteves Passos de Oliveira

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO DE VÍDEOS

Henrique Tabelini Martins

Ivana Esteves Passos de Oliveira

EDIÇÃO DE VÍDEOS

Hector Murilo Breda Ribeiro

Henrique Tabelini Martins

Luiz Gustavo Casagrande da Silva

VINHETAS

Faster

TRANSCRIÇÃO DOS VÍDEOS

Duanny Gardoni

VÍDEO ANIMADO

Ilvan Filho

ENTIDADES REPRESENTANTES DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DO SEBRAE/ES

ADERES

Alberto Farias Gavini Filho

FETRANSPORTES

Marco Antônio Santos Rocha

BANCO DO BRASIL S/A

Henrique Freire Dantas

FINDES

Ricardo Augusto Pinto

(VICE-PRESIDENTE)

BANDES

Munir Abud de Oliveira

IDEIES

Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Maria do Carmo Gonçalves da Rocha

OCB/ES

Carlos André Santos de Oliveira

FACIAPIES

Luiz Carlos Ridolfi

SEBRAE/NA

Renata Maria de Lima Montella

FAES

Júlio da Silva Rocha Júnior

UFES

Valdemar Lacerda Junior

FECOMÉRCIO

Idalberto Luiz Moro

PROJETO GRÁFICO

E DIAGRAMAÇÃO:

Link Editoração

REVISÃO:

Ariani Caetano

FOTOS DOS EMPREENDEDORES:

Edson Chagas

IMPRESSÃO:

Gráfica Central

Oliveira, Ivana Esteves Passos de.

Sebrae do Espírito Santo: 50 anos de história compartilhada. / Ivana Esteves Passos de Oliveira, João Vicente Pedrosa Moreira. - Vitória: SEBRAE/ES, 2022.

PDF (149 p.): il. Color.

Convertido do livro impresso.

ISBN 978-65-999351-0-7

1. Sebrae/ES. 2. Serviço Sebrae. 3. História. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Moreira, João Vicente Pedrosa. III. Título.

CDU 658.11.017

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/ES

Unidade de Marketing e Comunicação

R. Belmiro Rodrigues da Silva, 170, Enseada do Suá, Vitória /ES, CEP 29050-435

www.es.sebrae.com.br



A força do empreendedor brasileiro.

Sumário

8 Apresentação

10 Introdução

Mobilizando pessoas e transformando vidas

14 Capítulo 1

Sebrae/ES: trajetória

44 Capítulo 2

Experiência e lembrança

68 Capítulo 3

Vidas transformadas

136 Capítulo 4

Visão de futuro

Apresentação

Ea partir do olhar do outro que histórias são criadas e recriadas e as vidas, transformadas. O livro “**Sebrae no Espírito Santo: 50 anos de história compartilhada**” evidencia o legado da missão da entidade em cada testemunho dado pelos empreendedores entrevistados.

As narrativas, muitas delas emocionadas e, com certeza, todas cheias de gratidão, remontam aos programas, projetos, consultorias, cursos, feiras e missões empresariais, enfim, às ações que contribuíram para que os sonhos das pessoas se tornassem visão e se concretizassem como empreendimentos exitosos e em vias de se tornarem grandiosos.

Cada relato configura histórias de sucesso no mundo do empreendedorismo, servindo como incentivo para aqueles que também almejam o seu próprio negócio e realização profissional. A trajetória dos empresários que aqui deixaram um pouco de suas experiências com o Sebrae/ES é uma inspiração, que consolida a esperança de que os sonhos são possíveis de serem realizados.

O livro chega num momento em que o Espírito Santo se encontra em pleno desenvolvimento econômico. E muita dessa expansão tem a assinatura do Sebrae/ES, por meio do apoio irrestrito aos empresários já consolidados e aos empreendedores do futuro. A eles, a entidade deu a mão e mostrou como buscaram o sucesso.

Esta obra é um registro pulsante de um percurso de mobilização para a construção da cultura empreendedora nos corações e mentes dos capixabas. Em suas páginas, está também a tessitura de articulações e enlaces entre o público e o privado, nas suas mais diversas dimensões, em prol do avanço dos negócios no Estado.

E a trama amarrada pelo profissionalismo de uma equipe bem articulada e conectada com as necessidades de um mercado em pleno movimento vem cumprindo uma função catalisadora de promoção da inovação e da criatividade, em uma experiência bem-sucedida de resultados concretos que compõem a marca Sebrae/ES.

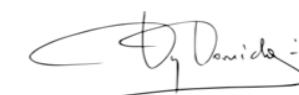
Boa leitura!



Pedro Gilson Rigo
DIRETOR SUPERINTENDENTE



José Eugênio Vieira
DIRETOR DE ATENDIMENTO



Luiz Henrique Toniato
DIRETOR TÉCNICO



Carlos André Santos de Oliveira
PRESIDENTE DO CONSELHO
DELIBERATIVO ESTADUAL



JOSÉ
EUGÊNIO
VIEIRA

PEDRO
GILSON
RIGO

LUIZ
HENRIQUE
TONIATO

CARLOS ANDRÉ
SANTOS DE
OLIVEIRA

Introdução

Mobilizando pessoas e transformando vidas

Em meio século, o Sebrae/ES transferiu conhecimento, compartilhou experiências, se conectou com pessoas, transformou vidas e promoveu o empoderamento de cidades e até mesmo de outras instituições. Ou seja, impactou a sociedade de diversas formas, contribuindo com o desenvolvimento do Espírito Santo por meio do apoio irrestrito às micro e pequenas empresas.

Para contar a história dessa que foi chamada de “senhora instituição” pelos autores do livro dos 40 anos, optou-se, agora, por uma estratégia de leitura descontínua, com diferentes modos de apreensão dos conteúdos. É a história apresentada na tradição do livro impresso, na flexibilidade da versão e-book e também por meio de uma coletânea de depoimentos audiovisuais, disponibilizados em múltiplas plataformas.

Os leitores do hoje, imersos em um universo de informações, esperam ler pouco e rápido. Há, então, nesta obra, uma prevalência do “ouvir contar”. São entrevistas com personagens que, ao compartilharem suas memórias profissionais, foram acrescentando pontos e evidenciando a grandiosidade dessa entidade.

É uma publicação, portanto, para fruição. Recomenda-se que os leitores iniciem a sua apreciação degustando-a aos poucos. Cada tessitura empreendedora apresenta um pouco do Sebrae/ES – são histórias para serem apreendidas, compartilhadas, multiplicadas e guardadas, por se tratar de registros memoráveis de sonhos que se tornaram reais a partir da atuação direta da instituição. São pequenas ideias que viraram empresas e transformaram vidas.

São, pois, diversas as maneiras de guardar as memórias. O livro “**Sebrae no Espírito Santo: 50 anos de história compartilhada**” foi construído

como a montagem de um quebra-cabeça. A cada nova entrevista, uma nova peça era acrescentada, dando forma e significado à instituição Sebrae no Espírito Santo.

Nas visitas aos empreendimentos, foi possível constatar o DNA do Sebrae/ES na formação dos pequenos negócios, quer seja por meio dos colaboradores internos, quer seja pelos consultores credenciados, ajudando-os na concretização de sonhos, no afã de que se tornassem realidade.

As histórias de vida dos empreendedores que se constituíram pelo apoio do Sebrae/ES foram sendo cerzidas em pontos miúdos, requerendo uma acuidade e uma fidelidade extremas para desvelar as realizações empreendedoras e a competência da instituição no cumprimento de sua missão.

Esta publicação faz uma breve referência à edição comemorativa dos 40 anos da instituição, especificamente na história da sua formação, mas mudando o enredo, focando nas vozes dos que teceram essa história e mudaram suas vidas. Assim, foram coletadas entrevistas com muitos dos envolvidos nessa trajetória. São testemunhos diversos, registrados em audiovisual, transcritas nas páginas impressas do presente livro e cujas gravações podem ser acessadas por diversos links disponibilizados ao longo dos capítulos, de forma editada, e com as entrevistas completas, logo em seguida.

Os relatos de formação e de desenvolvimento de diferentes ideias de negócios evidenciaram o fortalecimento e a expansão propiciada pelo apoio do Sebrae/ES. A entidade não só orientou, mas buscou, dessa forma, expandir a cultura empreendedora em todo o território capixaba.

Abusca por remontar a origem do Sebrae/ES resultou também em testemunhos emocionados de ex-diretores, ex-conselheiros e ex-colaboradores. Muitos se desenvolveram profissionalmente e aprimoraram seus conhecimentos dentro da instituição, à qual dedicaram grande parte de sua existência, senão toda uma vida profissional. Por isso as lágrimas, incontidas, deramadas na constatação de terem deixado suas assinaturas em um projeto grandioso de transformação social em curso.



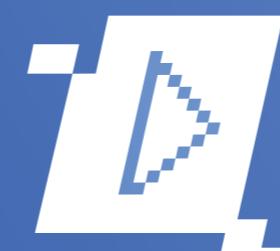
Márcio Batista Lamy,
Café Lamy

Viviane Aparecida
Leal Vilete Pereira,
Dores do Rio Preto

PRÁTICA DE LEITURA DESTE LIVRO:

Para preservar o caráter expressivo dos testemunhos buscouse a interposição de QR Codes e links, em cada capítulo, com trechos das entrevistas gravadas, o que permitirá ao leitor apreender a emoção dos depoimentos em audiovisual, oportunizando-se o desfrute de uma experiência memorável de leitura. Além da apreciação das composições impressas das entrevistas transcritas, os que se aventurarem a percorrer essa obra vão poder captar o contexto emocional das histórias narradas, tendo a dimensão afetiva do momento em que foram expressas.

Os trechos das entrevistas em audiovisual poderão ser apreendidos de duas formas:



Acesso online

O acesso pode ser realizado com um clique em uma seta, disposta na lateral das páginas, para conexão de um link, que levará o leitor ao contexto audiovisual.



Acesso impresso

O acesso ao contexto audiovisual será realizado por meio do QRCode, disposto na lateral das páginas, que será a chave para um percurso de leitura na plataforma audiovisual.

Capítulo 1

Sebrae/ES: trajetória



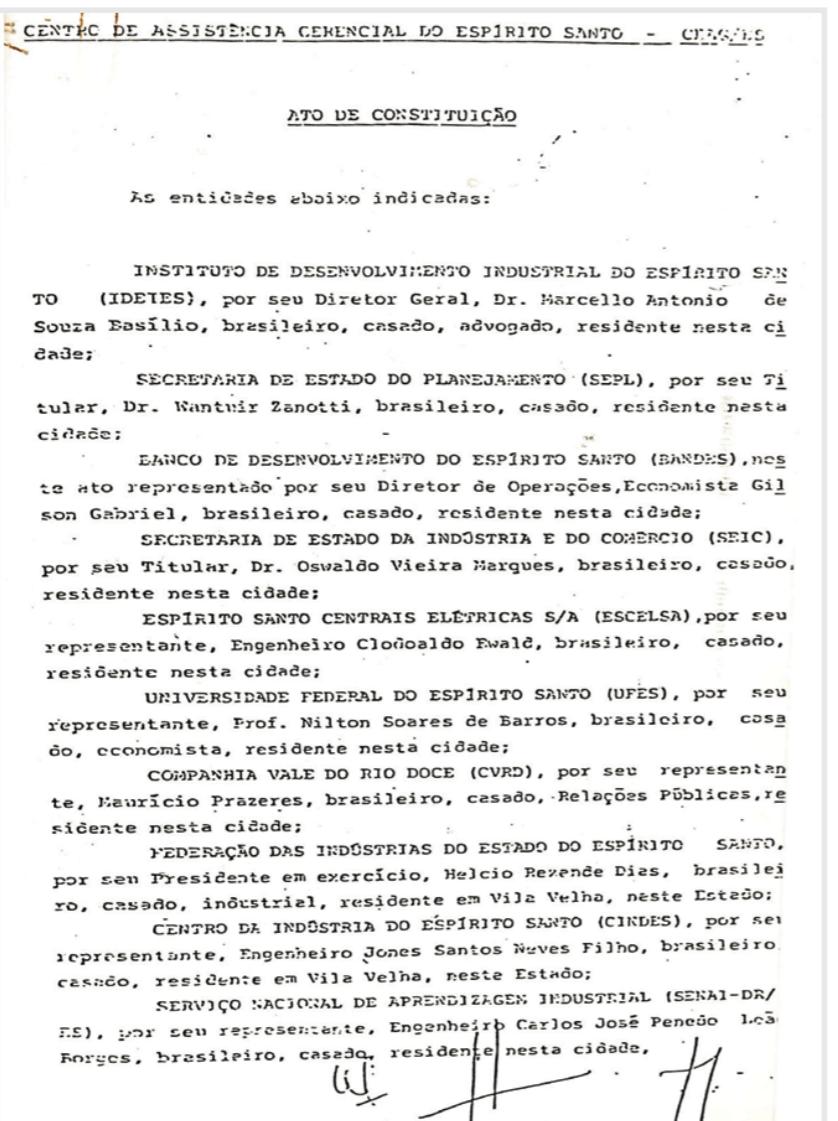
*Selene Hammer Tesh,
Amparo Familiar*

O Espírito Santo foi um dos primeiros Estados a operar como um agente credenciado para a prestação da assistência técnica e gerencial aos pequenos negócios, junto com Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. A primeira sede foi constituída, fisicamente, dentro do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Espírito Santo (Senai/ES).

A origem do Sebrae se deu em julho de 1972, batizado de Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (Cebrae, com "C"). Em âmbito nacional, a iniciativa foi do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atualmente BNDES, com acréscimo de "Social") e do Ministério do Planejamento, contando como apoio da Fundo de Financiamento de Estudos e Projetos (Finep) e da Associação dos Bancos de Desenvolvimento (ABDE).

O contexto que oportunizou essa performance foi o surgimento, um ano antes, em 1971 – com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e no âmbito do Sistema da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) –, do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies). Era a época do “milagre econômico”, com grandes investimentos na expansão da indústria e na criação de novas empresas.

Coube ao Ideies, naquele contexto, operacionalizar as atividades de apoio ao surgimento das pequenas e médias indústrias, com enfoque em treinamento, estudos, pesquisas e consultorias empresariais. A entidade representava o Cebrae no Estado e, em 9 de dezembro de 1976, foi sucedida pelo Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo (Ceag/ES), por meio de um Ato de Constituição.



Primeira página do Ato de Constituição do Ceag, onde se destaca a relação das entidades responsáveis por sua criação.

Fonte: Acervo Sebrae/ES

O surgimento do Ceag/ES

A proposta de criação da entidade era a prestação de apoio aos pequenos negócios por meio da introdução do que havia, à época, de mais moderno em metodologias de gestão adequadas à realidade de um país em plena expansão econômica.

Mas é de se lamentar, no entanto, a falta de vestígios de um período representativo da instituição, correspondente aos 15 anos iniciais da sua história. Contudo, onde faltam registros formais, os caminhos são percorridos nas memórias de personagens, pessoas cujas vidas se entrelaçaram à existência do Sebrae/ES, desde o início de tudo e, algumas vezes, até hoje. As “marcas não têm apenas personalidades, elas têm vozes”¹, vozes que, nesta obra, conferiram e ainda conferem autenticidade à instituição e, concomitantemente, contribuem para tornar o Sebrae/ES memorável, inesquecível e admirável.

Da missão ao propósito

O delineamento da entidade, em cinco décadas de existência, está refletido nas vidas humanas que contribuíram para a sua constituição - parceiros em âmbito interno e externo - que se engajaram na busca pela manutenção do Sebrae com “C”, como Ceag/ES e, até hoje, desde 1991, no Sebrae com “S”. Esses personagens estão imbricados na história de perpetuação da entidade, tanto quanto na determinação por promover melhorias na vida do outro - do empresário das peque-

¹ Expressão de alcunha de Shirra Smilansky, autora do livro “Marketing experencial”.

nas empresas de todo o território capixaba, bem como dos futuros empreendedores que aqui residem ou decidem investir.

Uma equipe técnica capacitada e engajada

O Sebrae/ES foi projetado, pensado e idealizado a partir do interesse de promover a atenção ao empreendedorismo capixaba. A entidade ocupou esse espaço, que estava vago, e provavelmente o poder público não tivesse vocação para atender. Dificilmente alguma entidade reuniria tantas competências como as do Sebrae/ES. Havia uma demanda, e o espaço, que estava vazio, foi preenchido. A entidade só fez catalisar essas necessidades e se constituiu para apresentar soluções e efetivar resultados”, recorda o ex-consultor jurídico do Sebrae/ES Erfen José Ribeiro Santos, bem lá no seu início, na década de 1970.

“Em sua primeira sede, a entidade precisava consolidar a sua segurança jurídica, e eu atuei desde a elaboração da documentação de aquisição da primeira estrutura física do Sebrae/ES”, conta Erfen. “No objetivo de se consolidar como um local pensado exatamente para ajudar as pessoas a empreenderem, o Sebrae/ES nasceu, personalizando os seus projetos de acordo com o interesse da população capixaba”, analisa.



“O Sebrae/ES nunca foi uma empresa igual. A gente estava sempre em processo de atualização técnica e dos nossos processos de gestão para nos capacitar em atender aos movimentos do mercado”, rememora com orgulho Janine Bebber Chamon, que atuou em várias frentes e chegou ao cargo de gerente da entidade. “Eu comecei junto com Sebrae no Espírito Santo, ainda no Cebræ com ‘C’, como estagiária, e logo que me formei em Economia, fui contratada”, salienta Janine.

Segundo ela, o Sebrae/ES sempre foi uma instituição desafiadora. “O Sebrae tem um desafio permanente, que é a impossibilidade de parar, uma vez que o mercado não para, e o desenvolvimento idem. A tecnologia agora exige cada vez mais e mais, e com urgência. E quem está aqui tem que ter essa gasolina de avião na veia.”

Elá conta também sobre seu entrelace com o Sebrae/ES. “O Sebrae foi uma empresa desafiadora para mim em todo o tempo. Operíodo em que eu estive no Sebrae, me senti estimulada a aprender. Eu estudei muito, fiz quatro especializações enquanto estava no Sebrae pela necessidade de aprender para dar conta. Isso é muito instigante e gratificante”, explica a ex-colaboradora.

Janine fala de um Sebrae que, desde o início, se dedicou a profissionalizar os micro e pequenos empresários. “A gestão de pequenos negócios naquela época em que eu entrei no Sebrae era muito informal. As pessoas começavam um negócio porque sabiam cozinhare, então, colocavam um restaurante; elas sabiam costurar, e colocavam uma indústria. Mas o talento para o negócio se perdia na questão gerencial. Não havia, por exemplo, a questão de custo, de preço. Precificação era uma coisa totalmente empírica. Estoque, se comprava em função da oportunidade, e não da necessidade. Então, às vezes, a gente encontrava empresários com um estoque elevadíssimo. Hoje, a gente nem concebe uma situação como essa, tudo é informatizado, quando você tira uma peça do estoque, automaticamente ele dá baixa. Mas não era assim. Eu tinha que ir lá no final do dia, dar baixa manualmente no estoque dele, é um negócio que a gente quase não acredita”, recorda Janine.

A entidade já nasceu com dificuldades financeiras, uma situação que foi se agravando. O processo de mudança do Sebrae com ‘C’ para o Sebrae com ‘S’, em âmbito nacional, apesar de importantíssimo, foi muito sofrido regionalmente, segundo relatos dos colaboradores que testemunharam esse período. “A gente não sabia o que ia acontecer: ou a gente seria extinto ou a gente passaria a ser um serviço social autônomo. Então, até isso se consolidar, foi muito sofrimento, foi muito difícil. O Sebrae era uma parte da carteira do Ministério de Indústria e Comércio, e nós vivíamos de orçamentos, de parcerias”, explica Janine.

"Mas nós estávamos todos juntos para o que desse e viesse, a equipe se manteve unida. A demanda continuou da mesma maneira, e do lado de fora ninguém sabia o que a gente passava do lado de dentro", comenta, acrescentando que os colaboradores estavam todos engajados pela causa e nunca desanimaram.

Entre 1988 e 1989, o Ceag/ES passou por grandes percalços. Os recursos vindos do Cebrae, que correspondiam a cerca de 60% de suas receitas, minguaram, caindo para 30% e colocando no colo das entidades governamentais do Espírito Santo a incumbência por assegurar a manutenção da instituição. Além disso os colaboradores de todo o sistema se uniram para a criação de uma associação² visando a sensibilizar as autoridades. Os colaboradores fizeram uma campanha junto a parlamentares e ao governo a respeito da importância da atuação do Ceag/ES. Foram realizados convênios com diversas entidades, além da venda de serviços por parte dos funcionários para viabilizar a prestação dos serviços de apoio aos pequenos empresários.

De acordo com Janine, a postura de comprometimento e união dos colaboradores está relacionada à designação de Luciano Lirio Rocha para a Diretoria Executiva. Ele foi o primeiro profissional de carreira da casa a assumi-la.

"Nessa época em que eu assumi o Sebrae/ES, ainda como Ceag/ES, o diretor executivo teve um problema de saúde e eu o substituí interinamente, por um ano. Depois, fui reconduzido por mais quatro anos, no governo que assumiu em 1986. Foi um marco na minha vida profissional, com dedicação total ao Sebrae/ES. Aproveito para ressaltar os profissionais que atuaram comigo, um corpo de colaboradores comprometidos e cuja parceria se estende para além do Sebrae/ES, pois nos tornamos amigos até hoje."

E ele prossegue: "logo que eu assumi, o então Ceag/ES recebia recursos da instituição em nível nacional, o que cobria cerca de 50% dos custos operacionais. O restante, nós viabilizávamos por meio de prestação de serviço. Mas a partir de 1988 houve uma operação de desmonte do Sebrae, deixando as regionais (os Estados) à míngua, sem receber recursos nacionais da en-

² O quadro de instabilidade financeira suscitou a criação da Associação Brasileira de Agentes Cebrae (Abace), que teve a função de defender a manutenção e o fortalecimento do sistema nacional de apoio às pequenas empresas. A pressão da entidade era para a aprovação de uma lei que desvincularia o Cebrae da administração pública federal, transformando-o em serviço social autônomo, o que ocorreu somente em 1990, com a Lei n. 8.029, sancionada em 12 de abril.

tidade, o que nos fez buscar alternativas junto ao pool de colaboradores da época para, em nível de Estado, conseguir cobrir os custos operacionais. Foi muito difícil, realmente, pois os recursos obtidos no âmbito estadual não eram abundantes, e as dificuldades aumentavam a cada ano que passava. Felizmente eu consegui manter financeiramente a instituição até sua transformação para Sebrae/ES", rememora.

Lirio recorda ainda o início de todo o processo de atendimento: "eu ocupei várias funções no Sebrae/ES, e são vários os projetos dos quais participei e que me marcaram, a começar pelo Programa de Apoio à Microempresa (Promicro). Foi um programa pioneiro no Estado, sobretudo por ter sido a primeira ocasião, no ano de 1979, em que se falou e se deu valor à microempresa no Espírito Santo. O projeto foi lançado com grande sucesso, envolvendo o treinamento empresarial para a microempresa, equivalente ao curso que ainda está presente na grade do Sebrae/ES, intitulado 'Administração básica para a pequena empresa'. O treinamento era realizado em parceria com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), na parte financeira. Foi um marco importante, pois foi o começo de tudo".

Janine disse que os colaboradores do Sebrae/ES tinham que ter "gasolina de avião na veia", mas, em alguns casos, o combustível era o equivalente ao necessário para colocar um concorde em funcionamento. Esse era o caso de Vera Inez Perin, que assumiu diversos cargos na instituição, atuando em dois momentos distintos. O primeiro foi no ano de 1978.

"Fim do curso de Economia em 1976, tomei conhecimento da existência de um processo seletivo para participar do Curso de Especialização em Consultoria para Pequenas e Médias Indústrias, fruto de um convênio entre o Ceag/SP e Cebrae, que seria realizado na Universidade de Campinas (Unicamp). Era um desafio, pois os ensinamentos obtidos na faculdade de Economia nos conduziam, de certa forma, a atuar especificamente em grandes empreendimentos. O meu conhecimento em Contabilidade com pequenos e micro negócios poderia me ajudar, mas era preciso mais. Busquei então o Ceag/ES e fui graciosamente recebida por aquele que viria a ser meu superior, parceiro de trabalho e hoje um saudoso amigo, João Carlos Bandeira Figueira, que, na ocasião, me emprestou um livro sobre as micro e pequenas empresas, de autoria de um colega, salvo engano, de Brasília, e sobre o qual me debrucei a fim de conquistar a vaga almejada, no que fui bem-sucedida."

E ela continua: "devorei o livro, e passei a conhecer um pouco mais daquele universo. Aprovada, do início de março a setembro de 1977, pude usufruir de mais de 1.100 horas de aulas teóricas e exercícios em classe,

visitas a entidades de apoio a empresas e estágios em pequenas e médias empresas industriais. Um mundo novo se abria e, ao retornar, após pouco mais de seis meses, fui admitida no Ceag/ES”.

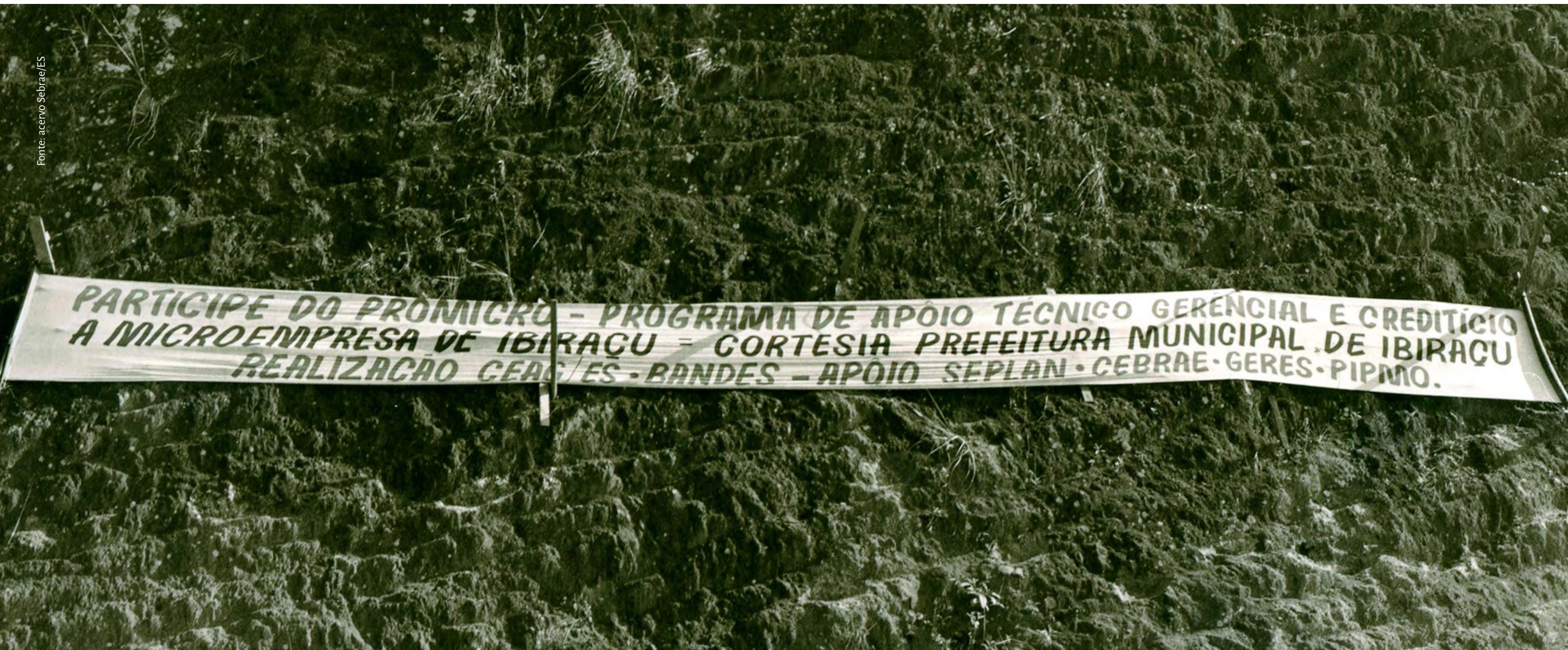
Sobre a sua chegada ao então Ceag/ES, ela diz que iniciou sua trajetória fazendo consultorias para as empresas. “Começamos a fazer consultorias, que chamávamos ‘Caso a Caso’. Era uma atuação individualizada, na qual as empresas eram atendidas pontualmente em seus processos de gestão administrativa, comercial, financeira, custos, estoques, layout, dentre outros. Inicialmente fazíamos o diagnóstico empresarial e, a partir daí, as proposições e consequentes implantações. Não era incomum nos defrontarmos com empreendimentos que nem sequer tinham um fluxo de caixa e/ou um controle bancário”, conta ela.

A ex-colaboradora rememora alguns detalhes de projetos de sua fase inicial. “Em 1978, sob a coordenação do Luciano Lírio Rocha, começamos a planejar o Programa de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Promicro).

Todo esse conteúdo era transmitido não apenas em aulas teóricas expositivas, mas também por meio de estudos de caso, trabalhos em grupo, exercícios, simulações e orientação para planilhas de controles visando à gestão do negócio. Todo o material foi elaborado e montado pela própria equipe, que se resumia em quatro pessoas, inicialmente: Luciano, na coordenação; Dalton Ferraço; Júlia Secomandi, e eu. Nesse esforço de montagem, até a esposa do Luciano ajudava a montar as apostilas à noite. As primeiras cidades atendidas foram Colatina, Linhares e Cachoeiro do Itapemirim”, recorda Vera.

E demonstrando saudade daquela época, ela diz: “nossa trabalho era exaustivo nas cidades selecionadas. Além de instrutores no período noturno, éramos também os consultores para atender as empresas e fazer contato com as lideranças locais para acordos e parcerias tanto públicas quanto privadas, sem contar que distribuímos faixas para atrair o público-alvo, planejávamos o evento de lançamento do projeto, limpávamos a sala de aula que seria utilizada após o horário estudantil e providenciávamos café para os intervalos das aulas”, resume a ex-colaboradora.

Faixa fixada
em um barranco no
município de Ibiraçu,
em 1979, convidando
as empresas locais
para participarem
das capacitações
do Promicro. Os
colaboradores do
Ceag faziam de tudo:
da divulgação aos
treinamentos em sala.



As parcerias externas e com os colaboradores

Ainda como Ceag/ES, o atendimento às pequenas empresas se deu por meio de parcerias com entidades governamentais de grande relevância, como o Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (Geres) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Lirio cita Odilon Borges, então coordenador do Geres e, depois, presidente do Bandes, como um grande apoiador das iniciativas para assegurar sustentabilidade aos pequenos negócios apoiados pelo Ceag/ES.

“Durante a sua gestão, o Bandes assumiu o Ceag/ES, cobrindo boa parte dos custos operacionais”, reitera, recordando também o apoio de Orlando Caliman, que, na função de Secretário de Planejamento do governo de Gerson Camata, (1983 a 1987), foi outro sustentáculo, oportunizando sustentabilidade ao então Ceag/ES. Outras entidades foram cruciais no apoio à quitação mensal da folha de pagamento da instituição, bem como dos custos operacionais, no afã de permitir a continuidade das ações, como a Secretaria de Indústria e Comércio da época, com uma contrapartida relevante.

Também os colaboradores deram a sua contrapartida, o que fez Lirio se emocionar, durante a gravação, ao rememorar sua caminhada profissional e de vida relacionada ao Sebrae/ES. Ele recorda o engajamento dos seus colegas da época: *“quase todos os colaboradores, sobretudo os que possuem um relacionamento de longa data com o Sebrae/ES, sempre tiveram um vínculo profundo de comprometimento com a entidade. É uma emoção muito grande, pois eu participei de vários momentos da vida do Sebrae/ES, e a minha trajetória profissional está quase toda relacionada à instituição”*, diz, relembrando algumas passagens e personagens que deixaram uma marca cravada na história da entidade.

É o caso, mais uma vez, de Vera Inês Perin, mencionada por alguns empreendedores mais adiante, no capítulo 3, sobre as vidas transformadas. *“Eu praticamente casei com o Sebrae/ES. Sempre me dediquei de corpo e alma. Acredito ter contribuído bastante com a instituição, mas era uma via de mão dupla. Eu costumava dizer que trabalhar no Ceag/Sebrae era uma bênção, ainda que nem tudo corresse como esperávamos. O que sempre enxerguei é que, pela natureza da atuação da instituição, nós éramos remunerados para promover o bem de uma empresa e da sociedade. E isso é de um valor inestimável. Não foram poucas as vezes que*

eu recebi muitos agradecimentos do público, inclusive depois da minha saída”, relembra Vera.

A ex-colaboradora recorda ter tido dois grandes momentos no Sebrae do Espírito Santo: de 1977 a 1989 e, depois, de 1993 a 2009, quando se aposentou e começou a trabalhar com consultoria. *“Foi nos idos de 1989, com a instituição sem ter como manter toda a equipe, que eu me desliguei. Algumas pessoas precisavam sair e eu estava interessada em fazer uma pós-graduação em Administração Hoteleira – fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), o que mais tarde me deu embasamento para elaborar treinamentos e consultorias para pequenas unidades hoteleiras e também repertório para o que viria mais à frente, a entrada do Sebrae/ES no agroturismo”,* destaca Vera.

Após três anos na empresa Bahia Sul Celulose, Vera retornou ao Sebrae/ES em 1993. *“Já era uma nova empresa, detentora de recursos para atuar e financiar projetos de entidades parceiras. Difícil destacar os momentos memoráveis vividos no Sebrae/ES. O Promicro e o Agroturismo foram programas que eu coordenei, com os quais me identifiquei e me emocionei bastante. Sobretudo este último, que me rendeu premiações e a oportunidade de trabalhar com parceiros internos e externos de grande capacidade, além de poder conhecer uma infinidade de empreendimentos e pessoas maravilhosas. Fomos destaque no país com o nosso programa de agroturismo”,* rememora a ex-colaboradora.

Dentre os talentos de sua equipe, Vera ressalta Maria Angélica Fonseca, que chegou em 1994, junto com o programa de turismo, e veio a se tornar também a grande precursora dos projetos de artesanato do Sebrae/ES. Em sua entrevista para o livro, Angélica rememorou, como os demais, a parceria interna entre os colaboradores e a choradeira que foi a produção do livro dos 40 anos do Sebrae/ES. De acordo com ela, a cumplicidade extrema é a marca do primeiro time da entidade.

*“Há muita história, o que traz um orgulho muito grande e uma emoção inevitável. Nós temos um grupo, e a gente se encontra, ri e chora. Tivemos pessoas de alto reconhecimento, como o Bandeira (**João Carlos Bandeira Figueira**), que já subiu, uma pessoa fantástica e um profissional irrepreensível. Nossa equipe era o Luciano, a Janine, a Vera. E olha que esse povo andou foi de ônibus! Esse pessoal do Ceag/ES, lá dos anos 70, lutou muito, pois na época não havia contribuição social. Você vendia consultoria, não era fácil... e esse povo está aí ainda.”*

**João Carlos
Bandeira Figueira**



Plano de ação e sistematização de processos e produtos

Angélica recorda o Programa de Turismo do Sebrae/ES. “O foco sempre foi a capacitação e o planejamento”, acrescentando que os dois destaques foram o projeto de agroturismo e o de artesanato. Ela chegou para ajudar a implementá-los. “O Sebrae/ES fez a sistematização do Plano Estadual do Agroturismo, que já existia, mas que precisava ter uma forma. Foi realmente a partir daí que o Sebrae/ES entrou na região serrana do Espírito Santo, na área de capacitação, e que hoje é um sucesso. Atuou no turismo no meio rural, na questão da produção de alimentos, técnicas de fabricação etc. Veja que Venda Nova do Imigrante é a capital nacional do agroturismo!”, destaca Angélica.

Angélica observa que, no início, os processos de visitação dos turistas à região eram “artesanais” e que o Sebrae/ES direcionou o olhar dos produtores para o mercado. Ela relata que, antes dos cursos e dos treinamentos, só existiam as propriedades rurais, que abriam as suas portas à visitação. Hoje cada uma delas oferece um produto específico e, por meio das diversas associações de produtores, os empreendimentos se fortalecem mutuamente, com uma visão consolidada de cooperativismo e associativismo, que foi uma orientação dada pelo Sebrae/ES.

Mas foi com o artesanato que ela atuou com mais foco na entidade. “O Sebrae/ES produziu o turismo de artesanato, associado à gastronomia, à moqueca capixaba, à panela de barro, aos artefatos indígenas e fez desses materiais uma referência cultural, agregando valor, por meio do trabalho de artistas plásticos, designers e do pessoal da decoração. Daí criaram-se brindes corporativos, para presentearempresários em turismo de negócios, como souvenir mesmo”, recorda Angélica.

Foi o Sebrae/ES que conseguiu a certificação da panela de barro como produto singular, relembra Angélica. “Eu vejo o exemplo da panela de barro, reconhecida como artesanato tradicional. Foi um processo que durou dois anos, e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) reconheceu a panela como um produto singular, que não existe em nenhuma parte do mundo, e que não deve ser alterado, pois seria o mesmo que mexer em 400 anos de tradição”, sentencia.

Outra atenção do Sebrae/ES relacionou-se ao artesanato indígena. “Descobrimos, que estavam usando tinta industrializada, e o Sebrae/ES

interveio e oportunizou cursos de como pigmentar tintas naturais e, assim, manter a tradição dos produtos vendidos para os turistas. Foi dada muita capacitação para se chegar a esse entendimento da preservação, do valor agregado da cultura, de se trabalhar com o original, como os índios faziam na época do descobrimento”, enfatiza a ex-colaboradora.

Formação empreendedora nos municípios capixabas

Outro ex-colaborador bastante mencionado pelos empreendedores entrevistados para o livro, e um nome de grande relevância na história do início do Sebrae/ES, é Mário Roberto Barradas da Silva. “Muitas vezes a pessoa tem um sonho de abrir um negócio próprio e não se sente segura, fica perdida, não sabe como ou quando começar e abre de qualquer maneira. E o Sebrae tem como missão ajudar as pessoas a montarem os seus negócios. Quando eu entrei no Sebrae/ES, a instituição estava praticamente renascendo. Vinha de uma situação de apoio estatal. Naquela época, a entidade estava sendo reconstruída. Eu participei dessa reconstrução. Na época, a gente não falava em empreendedorismo. Entrei no Sebrae/ES em um programa de desenvolvimento regional. Era final de 1992 e eu permaneci na instituição até 2018. Para mim é um orgulho muito grande ter trabalhado nessa instituição transformadora, que prepara as pessoas para empreenderem”, evoca Barradas.

Barradas recorda ter saído do Espírito Santo aos 15 anos. Ao retornar, foi para trabalhar no Sebrae/ES, o que lhe deu a possibilidade de conhecer todo o território capixaba. O ex-colaborador narra uma contribuição sua que foi importante para o desenvolvimento de diversos empreendimentos no Estado: “uma contribuição que eu dei foi ao Programa de Desenvolvimento Regional (Proder). A gente trabalhou

Lançamento do Proder no município de Ibiraçu, em 1993. Ao Microfone, o então diretor superintendente do Sebrae/ES Egídio Malanquini.



Fonte: acervo Sebrae/ES

praticamente o Estado inteiro com esse programa, principalmente os municípios menores, aqueles que tinham mais necessidade, e ajudamos a criar e a desenvolver empreendimentos para a geração de renda e de postos de trabalho em todo o Espírito Santo", explica.

Barradas participou do início do programa, no município de Ibiraçu. "O Proder nasceu de uma solicitação da então Companhia Vale do Rio Doce e foi expandido para municípios de norte a sul do Espírito Santo. Foi bem marcante! Depois mudou de nome. Houve algumas melhorias, mas a essência e a base desse programa de empreendedorismo, formação e criação de empresas e novos negócios nasceram com o Proder", diz.

O Proder, para Barradas, é o embrião do programa Cidade Empreendedora, o principal modelo de atuação do Sebrae no estímulo à ambiência de negócios. "O Cidade Empreendedora vem fortalecer esse laço do pequeno empresário com o poder público, criando um ambiente de negócios que facilita essa relação, por meio de capacitação, tanto do gestor público quanto do empreendedor, que também pode fornecer seus produtos para as prefeituras. O papel fundamental do Sebrae é melhorar o ambiente e a gestão dos pequenos negócios instalados e capacitar as pessoas que querem implantar seus empreendimentos", salienta Barradas.

O colaborador traz na memória um empresário de Ibiraçu que estava querendo deixar o seu emprego na então Aracruz Celulose para empreender. Graças ao Sebrae/ES, ele conseguiu erguer sua gráfica, a Ingral, e torná-la uma referência do setor no Estado. "Eu lembro bem que o proprietário estava querendo abrir um 'negócio próprio'. Agente ainda não falava de 'empreender' na época", explica Barradas, emendando que o Proder foi também um trabalho embrionário de difusão da cultura empreendedora no Espírito Santo.

"Tem outras empresas criadas, que eu não me recordo agora, mas foram muitas pela ação do Proder, pois o programa trazia junto outros produtos do Sebrae/ES, como o Programa de Capacitação Tecnológica (PATME), que depois virou o Sebraetec. E ainda os programas de gestão de micro e pequenas empresas, de finanças, enfim, toda essa gama de conhecimentos que levamos aos municípios para capacitar as pessoas e dar-lhes segurança, não só para criar novas empresas, mas para implantar e aprimorar a sua gestão. O papel fundamental do Sebrae é melhorar o ambiente e a gestão dos pequenos negócios, ajudando as pessoas que desejam implantar seus empreendimentos", explana Barradas.

Ele ainda destaca: "agente na época não falava em inovação. Era desenvolvimento tecnológico, melhoria da produtividade, melhoria da produção, aumento de produção. E isso possibilitou a muitas empresas melhorar a

sua produtividade. Depois, a instituição expandiu o seu apoio para a parte de produção e sustentabilidade, meio ambiente, tudo o que faz com que a empresa se fortaleça e o empresário tenha segurança de tocar o seu negócio", explica o ex-colaborador.

"De vez em quando eu encontro uma pessoa na rua que me agradece por uma dica, um aconselhamento. Isso me dá muita satisfação, pois a gente quer passar por essa vida e deixar alguma coisa, e eu tenho muito orgulho de ter participado do desenvolvimento das empresas, dos empreendedores e por ter feito parte da estatística de que o Brasil é o país que mais empreende", conclui Barradas, com a sensação de felicidade por ter colaborado para isso em sua atuação no Sebrae/ES.

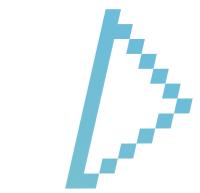
Ele completa: "eu posso dizer, sem medo de estar cometendo um equívoco, que se tem um pequeno negócio, micro ou pequena empresa, sempre terá a participação do Sebrae. Eu classifico a entidade não como o próprio nome diz, um serviço de apoio, mas uma agência de desenvolvimento dos pequenos negócios", resume.

Memórias dos ex-dirigentes

Além dos antigos colaboradores, alguns ex-dirigentes reconstruíram fatos, ocorrências, experiências vivenciadas e contribuições dadas no período em que estiveram à frente da diretoria do Sebrae/ES, uma trajetória de vida ligada à entidade, em contribuição ao cumprimento da missão da instituição.

O primeiro dessa lista é Valter De Prá. "Eu não tinha ideia do que era o Sebrae. Então, a cada dia se descortinava algo diferente, até o ponto de a gente se apaixonar por essa casa, pela missão, objetivos e, sobretudo, pelo seu significado para a alavancagem da economia do Espírito Santo. Eu fui indicado pelo governador (José Ignácio Ferreira - 1999 a 2002). Era um mundo novo, repleto de alternativas para os empresários de pequenos negócios. Em minha gestão, foram criadas as Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs) em Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Colatina. Outra ação que eu me recordo, de grande vulto, na minha gestão, foi ter colaborado para a inclusão do Espírito Santo na área da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)", conta o ex-diretor superintendente do Sebrae/ES Valter De Prá.

Foi em sua gestão (2000 a 2002) que foram criados o Coral Roberto Carlos e o Grupo Teatral Hamilton de Almeida, ações voltadas para o público interno e que reverberaram na sociedade. "Nós criarmos um grupo



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Uma equipe
técnica capacitada
e engajada



Fonte: Cláudia Maria Bortolon

Apresentação do Teatro Sebrae.

teatral e os funcionários do Sebrae/ES deram um 'showzinho', foi impressionante! E as vozes que o maestro descobriu dentro do Sebrae/ES? O Sebrae é uma casa de amor pela criatura humana. Nele não tem apenas a orientação técnica, comercial e tal, é amor. Se você não tiver amor, nada dá certo na vida", conclui.

O ex-diretor técnico do Sebrae/ES Benildo Denadai iniciou sua narrativa dizendo que teve quatro momentos de destaque com a entidade. O primeiro foi no início de sua carreira profissional, como estagiário do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), na época da parceria com o Ceag/ES, entre 1976 e 1977. "Minha primeira relação com o Sebrae/ES foi no início de formação do próprio Sebrae no Estado, que ainda não era nem o Sebrae com 'S', era o Sebrae com 'C'. Esse centro funcionava num convênio que era gerido pelo Ideies, e eu era estagiário do instituto. A gente atuava na Beira-Mar, e depois o Sebrae/ES se emancipou como instituição, com CNPJ, foi para um prédio na Avenida Vitória e passou a ter vida autônoma."

Posteriormente, de 1990 a 1991, Benildo atuou como gerente de Planejamento do Ideies, com a responsabilidade de reestruturação do Sebrae/ES. A terceira fase foi como membro do Conselho Deliberativo Estadual (CDE), ocasião em que disse ter aprendido bastante sobre a instituição. E a quarta ocasião foi como diretor técnico, entre 2010 e 2018. "Foram muitos os momentos significativos na entidade. Já no início, teve o Comando de Produtividade, em que os pequenos empresários procuravam

o programa, uma equipe multidisciplinar fazia um diagnóstico da situação da empresa e, a partir daí, orientava as melhorias, visando ao aumento de produtividade", explica Benildo.

Ele recorda ainda uma outra ação importante naquele início: "foi o Programa de Desenvolvimento Local e Sustentado (PDLS). Nós íamos aos municípios, fazíamos o diagnóstico das potencialidades e indicávamos as oportunidades de negócios. O Sebrae/ES trabalhava em cima do ambiente da própria cidade. E teve também o projeto de levantamento das potencialidades turísticas dos municípios, projetos que contribuíram para o desenvolvimento do Espírito Santo por meio da alavancagem dos pequenos negócios", ressalta, ainda com muita gratidão pela oportunidade que lhe foi dada de servir ao Sebrae/ES.

João Felício Scárdua não esconde que das diversas experiências em sua trajetória profissional a mais gratificante, e que lhe deu muita satisfação pessoal e profissional, foi a de ser diretor superintendente do Sebrae/ES. "Foram seis anos (2005 a 2010) que eu passei por lá e aprendi muito, sobretudo com os funcionários. A entidade tem uma equipe técnica da melhor qualidade e muitas instituições parceiras. O desafio principal como superintendente era fazer com que a instituição tivesse visibilidade de norte a sul do Estado, e nós conseguimos isso", comemora.

Apresentação do Coral Sebrae.



Fonte: acervo Sebrae/ES

Um dos produtos mais difundidos na sua gestão foi o Empretec. “No período em que estive na Superintendência, ocupamos o primeiro lugar em realização do Empretec, comparado com outras instituições do país. Os cursos e as qualificações para o desenvolvimento do agroturismo e o impulsionamento do Empretec possibilitaram a superação do desafio e o objetivo de fazer o Sebrae/ES alcançar todos os cantos do Estado”, celebra Scárdua. E reitera: “as lembranças são muito boas, porque a gente anda no interior do Espírito Santo todinho e recebe muito carinho e gratidão”.

O ex-superintendente entende que o Sebrae/ES presta um enorme serviço aos capixabas, pois “a instituição constitui um caminho de desenvolvimento e oportunidades para os empreendedores e micro e pequenas empresas, com destaque no setor rural”, como ressalta João Felício. “Nessa área, uma das grandes colaborações da entidade tem sido a fixação do pessoal no campo, porque é um segmento esquecido. No nosso país, o motor que alavanca o crescimento da economia e a produção de subsistência são as pequenas propriedades”, conclui.

Foi o então superintendente João Felício Scárdua quem convidou Ruy Dias de Souza para integrar a equipe do Sebrae/ES. “Eu sinceramente não sabia direito como era a entidade, porque o Sebrae era uma instituição de direito privado que trabalhava com recursos públicos, completamente diferente do que eu tinha feito até então. Eu estava na iniciativa privada e, nesse momento que ele me falou, eu era o diretor-geral do Detran do Espírito Santo. Mas foi uma oportunidade muito bacana, em que eu pude gerir os meus próprios projetos, junto às pessoas que trabalhavam comigo.”

Tendo atuado no Sebrae/ES entre os anos de 2007 a 2018, o ex-diretor Ruy Dias recorda os vínculos e enlaces que fez à frente da instituição. “Foi meu último emprego, o lugar onde eu passei os últimos 12 anos da minha vida profissional, de quase 47 anos. É uma instituição que nos propicia uma experiência extraordinária, porque o Sebrae/ES é um lugar onde você trabalha com muita coisa, com agronegócio, turismo, comércio, indústria e por aí vai. Eu conheci muita gente nesses municípios todos, instituições com as quais eu não tinha uma ligação mais forte. Eu tive contato com cooperativas, sindicatos rurais, patronais rurais, empresas do comércio, pousadas, meios de hospedagem...”, recorda.

Ruy cita alguns projetos que deixou como legado. “Eu destaco o Comércio Total, mas teve também o Rural Total e o Varejo Vivo, todas ideias minhas. Eram eventos que se desdobravam em várias consultorias, na sequência, para aqueles que participavam”, explica. “Recordo agora que

estávamos produzimos algo grandioso. O Comércio Total era um projeto rápido e que se desdobra em vários municípios, em bairros diferentes..”

Ele diz que esses projetos tiveram um efeito extraordinário. “Tinham as palestras e as consultorias, que eram feitas diretamente no espaço daqueles empreendedores, e eles participavam em massa”, lembra Dias, ressaltando também que o Sebrae/ES dava consultorias rurais, dentro do Rural Total, para os empreendedores que desenvolviam ações ligadas à preservação do meio ambiente.

E conclui: “eu penso que o Sebrae é uma instituição indispensável ao país, pois diminui o risco de mortandade precoce das empresas. As pessoas chegam com uma ideia e são orientadas a fazer um plano de negócio, recebem consultorias, participam de treinamentos e palestras”, diz, dando foco ao Sebrae/ES como importante protagonista do desenvolvimento econômico do Estado.

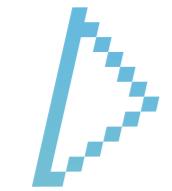
O hoje consultor, palestrante e articulista de inovação e empreendedorismo Evandro Millet iniciou sua aproximação com o Sistema S ao ficar encarregado da reestruturação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e ao ser contratado pelo Sebrae/RJ e pelo Sebrae Nacional para fazer um trabalho relacionado à qualidade e gestão. Posteriormente, em 2004, já no Espírito Santo, foi convidado para ser diretor do Sebrae/ES, atuando na área administrativa da entidade, e tão logo, diretor técnico.

Em sua trajetória no Sebrae/ES (2005 a 2008), Evandro comenta que deixou como contribuição um legado no campo tecnológico. “Essa relação com a inovação e a tecnologia foi um marco na minha passagem pelo Sebrae/ES. Um exemplo disso foi quando montaram o Laboratório 3D, em 2008, para desenvolver equipamentos dos mais variados tipos”, recorda. Esuscita uma história inusitada: o filho do proprietário de uma empresa que norteou, junto à Prefeitura de Vitória, o projeto do Laboratório 3D se juntou a uma empresa de software da região e, a partir dessa parceria, surgiu o PicPay”, conta, rememorando com satisfação essa conexão entre esses dois empreendedores oportunizada pelo Sebrae/ES, cravando o nome da entidade nos anais de uma das maiores empresas de operação financeira do Brasil.

Sobre os projetos desenvolvidos pelo Sebrae/ES, Evandro Millet destaca um de âmbito nacional, destinado a fazer planejamento estratégico dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). “Era a maneira de enxergar as empresas como um conjunto único, do mesmo setor. Era um projeto em que se fazia um planejamento para atuar focado em um

grupo de empresas de determinados setores”, recorda o ex-diretor. Millet relembrou o Empretec, que cresceu no Espírito Santo, chegando a ter mais ofertas do que em São Paulo. Ainda como diretor, ele lançou a ideia de agregar a esse curso os funcionários públicos, para que desenvolvessem a mentalidade empreendedora na máquina pública.

Outro projeto gestado a partir da direção de Evandro Millet foi o chamado Jovens Empreendedores Primeiros Passos (Jepp), originário do Sebrae/SP. A ideia central era que “os garotos pudessem aprender com o curso os conteúdos de empreendedorismo e também serem incentivados a ajudar o pai a fazer conta. Aquele que era filho do dono da mercearia, por exemplo, podia trabalhar no negócio do pai, aprendendo a dar troco, porque com essa prática o jovem exercita o conhecimento de matemática”, explica Evandro. E emenda orgulhoso: “aí tinha uma feira no final do curso para que se pudesse, por exemplo, fazer um clube de vender gibi, docinho, sanduíche”, completou. E arremata: “a lógica era vender, comprar e produzir, assegurando a aprendizagem de toda uma dinâmica empreendedora entre os jovens. Foi um trabalho bem interessante”, salienta.



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Memórias dos
ex-dirigentes

Estratégias, ações e composições do presente

Os gestores que estão à frente da entidade no quadriênio iniciado em 2019 foram desafiados por um acontecimento impossível de ser previsto na magnitude ocorrida: a pandemia da Covid-19. Mas, apesar de e por conta dela, empreenderam um plano de emergência para que pudessem, de forma célere, adaptar-se para assegurar o atendimento à clientela, atingida de forma contundente por esse flagelo. Esse plano exigiu a colaboração de todos: desde o Conselho Deliberativo Estadual, passando por todos os seus colaboradores e chegando até aos consultores credenciados.

A entidade criou novos produtos e uma estratégia mais assertiva, direta e rápida de chegar ao seu público, com informações e orientações sobre caminhos a seguir e acenos para novas oportunidades empresariais. O Sebrae/ES passou a estar, como nunca antes, “digital”, ao alcance da mão, ofertando uma infinidade de cursos, palestras e consultorias gratuitas para ajudar quem necessitava ganhardinheiro, mas era obrigado a permanecer em casa. A instituição se reinventou e ajudou os micro e pequenos empresários a se reinventarem tam-

bém, com criatividade e coragem. “Passamos a atender mais e a ter uma capacidade mais robusta para ajudar nossos clientes”, explica o superintendente do Sebrae/ES, Pedro Gilson Rigo, que complementa fazendo referência às consequências da pandemia no dia a dia do Sebrae/ES. “Estruturamos o Sebrae/ES para entrar no mundo digital. Um exemplo foi a atuação da entidade na pandemia da Covid-19, que exigiu uma postura totalmente inovadora. O desafio foi executado com maestria, em 2020, com 12.800 atendimentos e consultorias especializadas e, em 2021, com 18 mil atendimentos. Estamos preparados para avançar cada vez mais. Em 2022 vamos chegar a mais de 25 mil consultorias realizadas, o que mostra a importância do Sebrae/ES para o desenvolvimento do Espírito Santo”, ressalta.

“Hoje estamos com um Sebrae/ES mais voltado para o cliente. Todas as nossas decisões são tomadas pensando no que ele precisa e no que precisamos entregar. Este foi o mote da nossa gestão: um Sebrae/ES mais aberto, que busca parcerias e cumprir seus objetivos”, conclui.

Pedro conta sobre seu início no Sebrae/ES. Ele recorda que tudo começou há 30 anos, quando era proprietário de uma oficina mecânica. Sempre conectado ao Sindicato da Indústria de Reparação e Associação das Oficinas Mecânicas, tinha o Sebrae/ES como uma referência para sua trajetória de empreendedor. Um programa que foi importante e o marcou, dentre as inúmeras formações realizadas como empresário, foi o “De Olho na Qualidade”. “Esse programa me orientou não só nos negócios, mas na melhoria da minha empresa e em várias conquistas e aprendizados posteriores. Marcou não só no início da minha empresa, mas também em alguns ensinamentos para a vida”, recorda.

Foram vários cursos e consultorias, mas, sem dúvida, a imersão no empreendedorismo, por meio do Empretec, foi um “divisor de águas” na vida do atual diretor superintendente. “Foi um aprendizado enorme, uma vivência memorável, que carrego até hoje”, conta Pedro, que tem experiência profissional tanto na gestão privada quanto na pública.

Esse duplo conhecimento o capacitou para a implementação de um programa com o objetivo de melhorar a gestão pública dos municípios, principalmente nas atividades que afetam diretamente os pequenos negócios, propiciando, assim, um ambiente capaz de estimular a abertura e o crescimento de empresas locais. “A vivência, a prática, o entendimento das dores do empreendedor no seu município e a compreensão dos desafios da gestão pública me deram conteúdo teórico e também prático. Isso me levou, de fato, a pensar e ajudar a construir o extraordinário programa chamado Cidade Empreendedora”, explica o superintendente.



Mariana Zandonadi Bissoli,
Dona Martha Delícias



Cristina Horst,
Café do Príncipe



Josane Bissoli,
Café da Josane

"Em 2019, o Cidade Empreendedora passou por uma reforma assertiva, organizada e robusta. O objetivo era mostrar aos prefeitos a magnitude do que aquilo poderia representar para a cidade", conta Pedro Rigo. "A gente defende que o prefeito é o mandatário, eleito pelo povo e que tem um compromisso na entrega do seu programa de governo. Então, nos colocamos em colaboração e delineamos um programa para envolver a sociedade, os empreendedores e as lideranças do município", completa.

"Como ingressar nos municípios, de que forma começar a transformação, qual tipo de abordagem é ideal? Era importante a chegada, o primeiro contato com os gestores públicos, para difundir nos municípios o tema do empreendedorismo, do apoio ao micro e pequeno empresário e da parceria com a política pública. Isso configurava um desafio: precisaríamos convencer os prefeitos da relevância de ter um ecossistema empreendedor no município e de forma acolhedora e eficaz, com um programa bem estruturado, com o acréscimo da habilidade do Sebrae/ES em linear a melhoria dos processos. Estamos evidenciando uma robusta transformação territorial, disseminando a cultura empreendedora e conquistando o desenvolvimento econômico de norte a sul do Espírito Santo", comemora o superintendente.

"O Sebrae/ES tem a missão de promover o desenvolvimento contínuo das empresas / empresários que atende. Entendemos que, a despeito das alternâncias de partidos políticos e prefeitos, a essência da política pública e da micro e pequena empresa precisa ser assegurada e perpetuada para que o empreendedor tenha o mínimo de segurança do seu negócio", frisa Pedro, reiterando que o Cidade Empreendedora configura-se de maneira diferenciada em cada município. "Nós acreditamos muito que ele já está contribuindo para o desenvolvimento das cidades e pode cumprir um papel ainda maior no cenário capixaba", destaca.

Comentando sobre uma outra opção estratégica importante, a parceria histórica entre o Sebrae/ES e o governo do Estado, Pedro enfatiza a perpetuação desse enlace. "Ao assumir a Superintendência para uma gestão de 2019 a 2022, busquei assegurar a consolidação dessa caminhada conjunta, estendendo essa ligação com as secretarias de Estado que também desenvolvem políticas públicas em favor da micro e pequena empresa e de quem gera oportunidade de crescimento para o Espírito Santo. Essa parceria intensa levou o Sebrae/ES a cumprir um papel ímpar no processo de desenvolvimento e a conquistar um espaço relevante que, em nosso entendimento, é o de ser um elo significativo para promover e assegurar o crescimento da economia do Espírito Santo por meio das micro e pequenas empresas", resume Pedro.

Práticas de governança e ecossistema de inovação

O plano de trabalho da nova diretoria foi direcionado a assegurar um bom ambiente de negócios, para que o empreendedor parasse de perder seu tempo criativo e estratégico com a burocracia, o que certamente reduz o emprego de energia e recursos na busca por aumentar a produtividade do seu negócio. “Precisávamos agir no sentido de assegurar ao empresário o foco no seu negócio, pois, muitas vezes, o município onde a empresa está sendo aportada não está adaptado a resoluções mais modernas dos trâmites de registros e licenciamentos, e isso acarreta para o empresário a busca por soluções, e ele acaba desviando a atenção da sua empresa”, afirma o diretor técnico do Sebrae/ES, Luiz Henrique Toniato.

Sua relação com a entidade começou quando ele se tornou empresário. “Eu sou oriundo do setor produtivo e já participei de várias atividades no setor, nas áreas de projetos, engenharia, execuções técnicas, mármore e granito e fabricação de móveis. Eu sempre tive contato com a instituição, e o convívio foi se estreitando mais”, relata Toniato. Sua larga experiência, também como comerciante, lhe nutriu com uma compreensão profunda das necessidades da clientela do Sebrae/ES. “O Sebrae/ES deve caminhar em duas avenidas: apoiar os pequenos empreendedores, para que eles possam se tornar cada vez mais competitivos, e aumentar a sua permanência no mercado, de maneira a conseguir ganhar maior participação e longevidade, com redução de custos e aumento de produtividade”, delineia Toniato.

Sobre sua atual posição de diretor técnico, Toniato explica: “nós temos ainda diversos desafios a serem superados, como as questões regulatórias e as normas, pois conseguir ou renovar um alvará ou obter uma licença no Corpo de Bombeiros e/ou da Vigilância Sanitária ainda é um enorme desafio para o empreendedor. Se o empresário necessitar aprovação para expansão do seu comércio, indústria ou escritório, isso sempre representará uma demora muito grande. São muitos percalços, por conta da burocracia das legislações do país”, comenta o diretor, lembrando que, ao assumir o cargo, um dos principais desafios seus foi atuar na melhoria do ambiente de negócio, “porque melhorando o ecossistema, o negócio flui”, enfatiza.

“Nossa ideia é fazer uma espécie de atualização do Cidade Empreendedora, e ele conta hoje com 10 eixos estratégicos. Cada um deles tem uma finalidade muito específica, como contribuir com a gestão municipal, por exemplo. Não é o Sebrae/ES que executa, mas sim o agente municipal. O Sebrae/ES quer ser

um facilitador. Auxiliamos na transformação digital e na desburocratização, que é o segundo eixo estratégico do Cidade Empreendedora”, explica Toniato.

“O Sebrae/ES é um agente atuante junto aos parceiros – além das prefeituras, legislativo, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros etc.”, explica o diretor, reconhecendo os apoios que a entidade recebe para otimizar os projetos ligados ao Cidade Empreendedora.

Toniato faz questão de explanar sobre alguns procedimentos do Cidade Empreendedora. “A gente fez um diagnóstico com mais de 220 quesitos para estabelecer qual é o grau de maturidade, onde estão as maiores fragilidades, mas quem define os primeiros enfrentamentos é o prefeito e sua equipe. O Sebrae/ES procura ajudar nesse processo, e eu acho que nós estamos no caminho certo. Estamos percebendo uma boa energia por parte dos parceiros, com espírito colaborativo e de cooperação, com cada qual cumprindo o papel que lhe cabe, para termos um Estado desenvolvido, e já temos bons exemplos em várias áreas. Acredito que, em breve, o Espírito Santo será um dos três melhores Estados do país para se vivere e empreender”, diz o diretor.

Tendo em vista esse desafio, Toniato estruturou um novo planejamento estratégico, tendo suas bases centradas nas práticas de governança. Ele assevera que “se você tem uma governança e uma gestão estruturadas, seus processos serão aprimorados com o tripé pessoas, processos e tecnologia. Pois, no fundo, você pode ter o melhor processo do mundo, a melhor tecnologia do mundo, mas se você não tiver as pessoas adequadas, você não vai fazer a entrega que precisa. Nós concebemos um processo de ‘cocriação’, através de uma consultoria externa, por meio da qual a gente ouviu diretores anteriores e atuais do Sebrae/ES, funcionários, gerentes, mas, principalmente consultores, na busca por aperfeiçoar o trabalho de gestão e, consequentemente, performar melhor as demandas da empresa”, resume Toniato.

Adotando essas medidas, o Sebrae/ES foi capaz de bater recorde de atendimento na comparação com períodos anteriores, e o diretor ainda promete, “eu quero crer que neste ano (2022) a gente vá ultrapassar o recorde de atendimento do ano passado, que foi um resultado muito significativo, a despeito da pandemia”.

N a busca pela melhoria contínua, um desafio pontuado pelo diretor é aquele referente à atuação do Sebrae/ES na estruturação do Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI). “Nós fazemos parte do Comitê Gestor e temos uma trilha de oferta de produtos e serviços para apoiar o empreendedor que quer inovar ou o que já está inovando, mas precisa acelerar, ser incubado

ou passar por um processo de investimento e de capacitação para se preparar melhor para isso. A inovação e o desenvolvimento tecnológico se caracterizam como um novo ciclo de desenvolvimento econômico do país, do mundo e, especificamente, do Espírito Santo. Então, o Sebrae/ES não poderia, de forma nenhuma, deixar de olhar para esse horizonte”, conclui Toniato, prevendo as opiniões dos entrevistados sobre o que deve embasar o futuro do Sebrae nos próximos anos, detalhadas no quarto capítulo deste livro.

Uma escola de aprendizagem contínua de empreendedorismo

Pensamento crítico e criativo, autoconhecimento, capacidade comunicacional e argumentativa e visão de cidadania e de responsabilidade social. Esses são alguns dos ensinamentos que uma escola precisa inserir em seu currículo, ainda que de forma transversal, se tiver como propósito instituir a cultura empreendedora em seu ambiente educacional. Por isso, o Sebrae/ES desenvolve o Programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (Jepp), a menina dos olhos do diretor de Atendimento da entidade, José Eugênio Vieira.

Desde criança, “Zé Eugênio”, como é mais conhecido e carinhosamente chamado, aprendeu a empreender seu caminho profissional. Por conta da infância simples, no interior do Espírito Santo, soube usar da criatividade para se adaptar e se reinventar. Pensava em construir cidades. Então, veio para a capital fazer Engenharia, mas acabou no curso de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo. Hoje, auxilia as pessoas a construírem os seus sonhos profissionais nas cidades onde vivem, de norte a sul do Espírito Santo.

O Jepp é sua paixão. “O jovem sai preparado, ele já tem uma consciência do que deve fazer. Ainda nos bancos da escola, o estudante aprende conceitos de empreendedorismo, de como planejar o seu futuro profissional”, frisa, ressentindo-se de não ter tido essa oportunidade na juventude para se preparar previamente para o futuro profissional. “Nesse ponto de vista, este é um grande trabalho que o Sebrae faz, que é dar essa preparação”, diz. E reflete: “a educação empreendedora tem, na sua essência, a perspectiva da ‘transformação’”.

Para além dos conceitos relacionados ao ato de empreender, José Eugênio lembra que o projeto tem marcadores sociais, pois o

jovem focado nos estudos, com perspectiva de futuro, fica motivado e se afasta das drogas, do álcool e de uma gravidez precoce, o que já são benefícios indiretos do Jovem Empreendedor nas cidades onde foi implantado.

Ainda vislumbrando o projeto, José Eugenio comenta: “hoje ele está viçoso, porque as pessoas se conscientizaram da necessidade de preparar os jovens para o porvir. Esse projeto, para acontecer, precisa sensibilizar diversas camadas decisórias: prefeito, secretários de Educação, diretores de escolas e professores. Mas quando é aprovado para ser executado em uma escola, não resta dúvida quanto à qualidade do ensino-aprendizagem que esses estudantes conhecerão”, diz o diretor.

José Eugênio destaca ainda as feiras do programa nas escolas. “*Nas feiras, os estudantes colocam em prática o estudo do mundo do empreendimento. Pensam em toda a estratégia para o sucesso da venda do seu produto, como preço, organização do estande, apresentação da mercadoria, gestão de crise e inovação. Ali, crianças, adolescentes e jovens inovam, criam e transformam. E o objetivo do projeto é fazer com que o estudante pense no seu lugar na sociedade, que conquiste a cidadania de fato. E, para isso, é preciso oferecer formação suficiente, para que o indivíduo enxergue oportunidades de realização*”, resume José Eugênio Vieira, uma referência para toda a casa.

O ano de 2022 marca 13 anos da sua parceria com o Sebrae/ES. Segundo o diretor, a instituição dispõe de profissionais valorosos, que se dedicam e se debruçam sobre os projetos, e dali saem ideias maravilhosas. “*Na instituição estamos constantemente estudando sobre as formas de nos aproximar dos empreendedores, numa abordagem porta a porta, apresentando-lhes nossos produtos e indagando-lhes sobre suas necessidades. Resumindo, o Sebrae/ES é uma riqueza que não tem tamanho. É um prazer estar envolvido com tudo isso. A entidade me proporciona percorrer o território capixaba e conhecer as histórias das pessoas. Eu gosto muito dessas viagens, porque descubro as potencialidades humanas de nosso Estado*”, conclui o diretor.

O Conselho Deliberativo do Sebrae do Espírito Santo

Ser um presidente mais atuante e presente: esse era um dos objetivos de Carlos André Santos de Oliveira, carinhosamente conhecido como Carlão, ao assumir esse cargo no Conselho Deliberativo Estadual

do Sebrae/ES (CDE), respeitando a separação entre o presidente do Conselho, os conselheiros do CDE, os conselheiros fiscais e a diretoria executiva, com desempenhos e atribuições distintas.

“Já no meu primeiro dia, busquei ser um presidente que vivencia o cotidiano do Sebrae/ES. Tem sido um aprendizado para mim e, ao mesmo tempo, um aprendizado duplo para a equipe de colaboradores e a diretoria”, conta Carlão, que diz se sentir um “membro do time junto com eles” e acreditar que esse papel ajuda na representação institucional do Sebrae/ES.

Confiança e credibilidade são duas palavras que traduzem a imagem do Sebrae/ES perante a sociedade, empresas e clientes. “O CDE é composto por um time valioso, por pessoas honradas, ilibadas, lideranças do Estado do Espírito Santo, profissionais altamente capacitados para cumprir um papel crucial, que é o delineamento das políticas e ações estratégicas do Sebrae/ES. Um grupo multifacetado de entidades, representadas por profissionais dotados de conhecimento diversificado. O CDE tem sido fundamental



no suporte à diretoria do Sebrae/ES para as proposições de projetos e enfrentamento da entidade no apoio aos micro e pequenos empresários, visando ao desenvolvimento econômico e ao crescimento do Estado”, explica Carlos André.

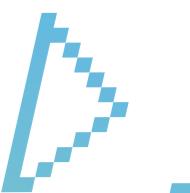
“Na pandemia, o Sebrae/ES também conseguiu impactar o Estado, se fazendo presente mesmo que de forma virtual. Foi onde o Sebrae/ES mostrou sua importância para o setor produtivo. Nós nos desdobramos para poder, naquele momento e por meio de ações inovadoras, acolher o setor produtivo numa ocasião tão difícil para todo o mundo, recorda Carlão, acrescentando: observamos uma celeridade maior, buscamos ofertar soluções virtuais e o Conselho soube observar o momento e apoiar as iniciativas da diretoria”, salienta.

“Com propostas direcionadas ao objetivo de promover o desenvolvimento sustentável dos pequenos empreendimentos, o CDE tem atualmente uma das missões mais importantes e relevantes na história do cinquentenário do Sebrae/ES”, afirma. E continua: “explorar as ideias, escutar as divergências de opiniões e propiciar um ambiente saudável e respeitoso para que isso aconteça é exatamente o que o Conselho propicia por meio dos intercâmbios – e quem ganha com isso são as micro e pequenas empresas”, sinaliza.

“É justamente nesse sentido que há o debate democrático em busca da construção da convergência, o que é salutar para os empreendedores dos setores urbano e rural do Espírito Santo, que ganharam, ganham e ganharão muito com essa diversidade de pensamento que há no CDE”, explica o presidente. Ainda sobre a formação do Conselho, Carlão destaca: “essa formação é muito inteligente, porque ali há concepções diferentes e, em meio a pontos de vista dispare, se delineia um Sebrae/ES cada vez mais inovador para o seu público-alvo”.

Nessa perspectiva, ele fala do papel relevante do Sebrae/ES para o Estado: “milhares e milhares de empreendedores, nesses últimos 50 anos, foram beneficiados de diversas formas pelas ações do Sebrae/ES, por meio de capacitações, consultorias, fóruns, missões, enfim, pelas infinitas formas de suporte, incluindo as missões técnicas, experiências inusitadas que têm transformado vidas de norte a sul do Espírito Santo”, comenta.

A percepção advém dos retornos recebidos. “Acompanhamos os feedbacks de diversos clientes, seja do poder público, seja da micro e pequena empresa. Nas andanças pelo Estado, colhemos devolutivas maravilhosas dos empreendedores capixabas; de prefeituras, com o Programa Cidade Empreendedora, e de como as coisas estão mudando para melhor. Aí eu sinto que estamos no caminho acertado, o que nos deixa entusiasmados e muito honrados”, conclui.



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Estratégias,
ações e
composições
do presente

Capítulo 2

Experiências e lembranças



Janice Lima,
Cervejaria Três Santas

Quem nunca teve uma experiência com o Sebrae em seu Estado? No Espírito Santo, é possível dizer que são desconhecidas as pessoas ou instituições com atuações voltadas para o desenvolvimento econômico e social que não se relacionam com o Sebrae/ES. Trata-se de uma instituição que, cada vez mais, tem se colocado à disposição para apoiar a economia local em seus mais diversos campos, possibilitando a geração contínua de renda e emprego, e focada na construção de parceiras, uma estratégia que sempre fez e fará parte das suas principais premissas.

A parceria entre o Sebrae/ES e o Governo do Estado talvez seja o exemplo mais marcante dessa “símbiose” e vem de longe, desde a época do Ceag/ES (ver capítulo 1), solidificando-se a cada gestão governamental. “Nós fazemos parceria em praticamente todos os eventos e ações, e isso produz esse resultado bom que a gente tem hoje no território capixaba”, explica o atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande.

Casagrande tem uma participação histórica na formalização e fomento aos pequenos negócios, desde época em que atuava no Congresso Nacional como deputado federal. “Sinto muito orgulho em ter dado a minha contribuição junto aos empreendedores do Brasil todo”, afirma o governador, que foi o relator da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPes). “Foi um trabalho de muita articulação e mobilização dos empreendedores do Brasil, que iam a Brasília com frequência para acompanhar a votação da lei. Dentre eles, havia muitos do Espírito Santo. Os capixabas se mobilizaram com uma intensidade impressionante”, recorda.

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei Complementar n. 123/2006) foi proposta para estimular a formalização dos pequenos negócios, no intuito de fomentar a atividade empresarial no país. Entrou em vigor em 14 de dezembro de 2006, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

O governador reitera o papel significativo do Sebrae/ES na economia do Espírito Santo: “é um órgão totalmente conectado com a política e a estratégia de desenvolver o Estado, uma instituição potente no apoio às pequenas empresas e uma referência para a expansão da cultura empreendedora e na melhoria do ambiente de negócios”. E acrescenta: “é uma parceria que deu muito certo! O Sebrae/ES e o Governo do Estado

têm trabalhado juntos para elevar o Espírito Santo a um patamar de avanço em produtividade e em inovação”.

Um exemplo da consolidação desse enlace é o fato de o Espírito Santo ter hoje estruturada, na grande maioria dos municípios, uma Sala do Empreendedor. “Isso graças ao trabalho do superintendente, Pedro Rigo, e à diretoria do Sebrae/ES, permitindo uma desburocratização dos processos e, em consequência, oportunizando que as empresas tenham uma vida mais longa”, diz o governador.

“O Sebrae/ES estabeleceu grandes avanços para a população e os empreendimentos capixabas, e isso tem gerado emprego para as famílias, a complementação de renda e a fixação maior dos jovens no campo. Vejo que a gente avançou também na emissão da nota fiscal para o microempreendedor individual (MEI)”, ressalta Casagrande.

Rememorando a importância da entidade durante a pandemia de Covid-19, o governador destaca: “foi um dos períodos mais desafiadores em todo o mundo, e no Espírito Santo tivemos o Sebrae/ES com um papel significativo nesse momento difícil para as empresas. A instituição ajudou o governo a esclarecer os empreendedores, com o estabelecimento de procedimentos de formação à distância e de orientação aos empresários. Assim como o governo não parou, o Sebrae/ES não parou, foi incansável no apoio aos empreendedores”, salienta o governador.

Também a vice-governadora do Espírito Santo, Jacqueline Moraes, discorre sobre sua história de conexão e convívio com o Sebrae/ES. Segundo ela, a entidade lhe abriu um mundo de possibilidades de expansão. “Começou quando eu ainda estava na informalidade. Naquele contexto, não existia o Micro Empreendedor Individual, que é o MEI, mas o Sebrae sempre foi um incentivador dos pequenos negócios naquela época, recorda Jacqueline.

Resgatando um passado marcante, a vice-governadora diz: “o Sebrae/ES foi meu parceiro quando eu fui camelô, me auxiliando a sair da informalidade. Quando eu registrei o MEI, tive minha primeira loja e fiz curso de gestão de negócios, aprendendo a separar o que são recursos pessoais e da empresa, a viabilizar e comunicar uma mercadoria”.

Ela relata que a entidade sempre oferecia palestras para o MEI. “As palestras eram sempre fornecidas pela entidade para que as pessoas pudessem se formalizar e expandir seus negócios, aprender a ter uma visão de negócio e fazer a gestão adequada. Um dos destaques desse período foi um projeto sobre crédito solidário: juntavam duas ou três pessoas que desenvolviam o mesmo negócio para mostrar que, em

parceria, conseguiríamos ampliação de crédito e fazendo empreendimento crescer, dentro da formalidade”, expõe a vice-governadora.

Com esse incentivo e orientação, Jacqueline e outros microempreendedores individuais puderam buscar a formalidade, tendo o Sebrae/ES como parceiro. Hoje, como vice-governadora do Espírito Santo, ela retomou a parceria com a instituição, desta vez, para apoiar mulheres que sonham em se tornarem empreendedoras. “Criamos o Agenda Mulher, que atua para oferecer oportunidades para as mulheres, ampliando a visibilidade de seus negócios e inserindo-as na formalidade e na premissa do crescimento orientado pelo Sebrae/ES. Aproveitamos a proximidade da entidade com o Governo do Estado e, por meio dessa parceria, já conquistamos o desenvolvimento de diversos empreendimentos de mulheres capixabas. Elas tiveram palestras sobre e-commerce, para aprenderem a vender seus produtos pela internet, e conseguiram regularizar a inscrição estadual do MEI”, salienta Jacqueline.

Elá destaca diversos casos de mulheres que tiveram suas vidas transformadas por meio da parceria do Sebrae/ES com o executivo estadual: “conheço várias mulheres que perderam o emprego na pandemia e hoje têm um negócio virtual em expansão”, conta, com satisfação, Jacqueline. “Eu trouxe para o Agenda Mulher toda essa minha vivência, para ajudar outras mulheres a empreenderem. Temos um grande número de mulheres empreendedoras no Espírito Santo, e o Sebrae/ES tem estado sempre ali, pronto para abraçá-las”, reconhece a vice-governadora.

Unindo esforços

As parcerias abarcam e visam perspectivas de crédito, investimentos, desenvolvimento de pesquisas e outros benefícios oriundos de entidades que possuem afinidade com a missão do Sebrae/ES, sempre na premissa de contribuir com crescimento econômico e, por conseguinte, social do Estado.

O economista José Antônio Bof Buffon, que também atuou no Sebrae/ES como membro do Conselho Deliberativo Estadual, tem uma relação com a instituição que vem desde sua época como professor da Universidade Federal do Espírito Santo. “Eu sempre tive uma observação do Sebrae/ES, como professor de Economia na Ufes, desde a época do Cebrae com C. Formalmente, em 2003, quando eu e Aroldo Rocha assumimos o Bandes, o então governador Paulo Hartung pediu para que tivéssemos uma atenção toda especial para o Sebrae/ES. Era a

gestão do Cesar Vasquez (2003 a 2004) como diretor superintendente, e nós colocamos o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo em linha direta com a instituição, já que ele tem como missão o desenvolvimento do Estado. Houve também um alinhamento com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), para impulsionar o trabalho da instituição. Foi quando o Sebrae/ES virou a página de uma época difícil e começou um tempo de prosperidade que vigora até hoje, mediante o apoio de duas instituições importantes – uma que dá crédito e outra que oferece capacitação”, recorda o professor.

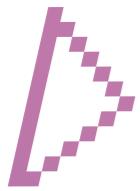
“O Sebrae/ES passou a atuar muito conectado com o governo, e isso permitiu que o Estado acelerasse o desenvolvimento. O Espírito Santo saiu de um patamar muito baixo de desenvolvimento no começo do século, e hoje é o G3, o G4 do Brasil, vamos dizer assim. O Espírito Santo disputa indicadores de qualidade com Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Nós já deixamos, a ‘série B’, estamos na ‘série A’. Isso em um quarto de século de muita conexão e articulação, e o Sebrae/ES sempre presente”, analisa Buffon.

“Um país sem instituições é um país que não se desenvolve. A prova é o Espírito Santo. Nós temos uma sequência de bons governos. Se você pegar um país desenvolvido, não é um mercado que o fez assim, foram as instituições, década após década de capacitação, articulação, fomento. Sem instituições capacitadas e atuando de forma convergente e integrada, não tem desenvolvimento”, conclui.

“O Sebrae/ES é uma instituição que mobiliza, impulsiona, articula. Cito como exemplo as ações articuladas no Caparaó, que foram financiadas e apoiadas pela instituição, pois o turismo requer um ordenamento territorial sofisticado, e a entidade dispunha da metodologia. Tem também as feiras. O Sebrae/ES teve participação nas feiras de apoio ao setor de rochas ornamentais e ao Centro Capixaba de Desenvolvimento Metalmecânico (CDMEC), promovendo feiras de agroturismo de artesanato. Sempre vejo a instituição envolvida nesses eventos de mobilização e difusão de determinados mercados”, analisa Buffon.

E finaliza: “recentemente, teve essa Feira de Inovação, na Praça do Papa (ES Innovation Experience - ESX 2021), que foi um espetáculo! E não se pode esquecer que o Sebrae/ES sempre esteve apoiando o movimento de inovação, sendo pioneiro no Espírito Santo na promoção do surgimento das Startups”.

O engenheiro de produção e também ex-conselheiro Álvaro Abreu diz que o Sebrae/ES tem algumas vantagens quanto a ser



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Experiências e
Lembranças -
Renato Casagrande
e Jacqueline Moraes

o instrumento de estímulo aos empreendimentos em formação. “O Sebrae/ES tem recursos; é livre para agir, tendo flexibilidade para fazer as coisas que acha que deve, sem amarras extras; tem uma capitalidade fantástica, conseguindo agir na capital e em outros lugares, e tem a possibilidade de contar com grupo próprio e contratar terceiros”, enfatiza Álvaro.

Nasua concepção, o Sebrae/ES oferece um aparato de promoção que dificilmente será encontrado em outra estrutura brasileira. “O Sebrae/ES participou desde o início da TecVitória (incubadora de empresas de base tecnológica). Além disso, a organização procurou ajudar o projeto por livre e espontânea vontade, e isso fez florescer o projeto da Incubadora de Empresas do Espírito Santo”, recorda.

Como ex-conselheiro do Sebrae/ES, Álvaro relata que passou dois anos na organização como membro indicado pelo Governo do Estado, na década de 90. “As discussões eram muito objetivas e concretas, conversas bem animadoras voltadas para a área da inovação e tecnologia, visando sempre ao empreendedorismo. Ali os debates eram para que as coisas acontecessem”, salienta Álvaro.

Parceria com as instituições de ensino e pesquisa

O Sebrae/ES, desde sempre, realiza parcerias com instituições de ensino superior. E são muitas e boas as memórias de atores que, de forma institucional, estiveram em associação com a instituição, sejam elas públicas ou privadas. Recentemente, de forma inédita no Brasil, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Sebrae/ES assinaram um acordo para concessão de bolsas científicas. As pesquisas dos bolsistas vinculados ao acordo Ufes-Sebrae terão que versar sobre propostas para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas capixabas ou melhoria de processos internos do Sebrae/ES, tendo como finalidade o atendimento a esse segmento econômico. Esse tipo de cooperação institucional entre as duas instituições vem de longa data, como conta o professor da Ufes Anilton Salles.

“Informalmente, a minha história com o Sebrae/ES principiou em São Paulo, onde eu morava em 1985. Eu tinha amigos que eram gestores na entidade e sempre que eu vinha para aula em Vitória nós já dialogávamos sobre formação empreendedora, cultura da inovação, qualidade dos

pequenos negócios etc. Formalmente, eu comecei a me relacionar com o Sebrae/ES quando eu retornoi para o Espírito Santo”, recorda.

“Era início dos anos 90, quando o professor Penedo (Roberto da Cunha Penedo) foi eleito reitor da Ufes (1992 a 1995) e me convidou para ser o diretor-presidente da Fundação Cecílio Abel de Almeida (FCAA). Uma das atribuições do cargo era ser conselheiro, representando a universidade no Conselho do Sebrae/ES (CDE), para estreitar ainda mais o relacionamento entre as duas instituições. Em 1996 eu deixei o Conselho, mas continuei como colaborador, consultor e parceiro. Hoje eu tenho projetos e programas na área de inovação que desenvolvo com apoio do Sebrae/ES”, diz o professor, relembrando cerca de 30 anos de vínculos afetivos e profissionais.

Como conselheiro, o professor Anilton acabou sendo um interlocutor entre o Sebrae/ES e a Ufes. Muitos projetos nasceram dentro do Conselho, demandas que depois acabaram se efetivando como negócios. *“A primeira demanda que surgiu no Conselho do Sebrae/ES foi relacionada à necessidade das micro e pequenas empresas de programador de computação. Então, nós criamos na Ufes um curso de extensão de formação de programadores. Isso foi na década de 90. Algumas discussões no conselho eu levava para a sala de aula e desafjava os alunos a buscarem soluções”, reembra.*

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) já se chamou Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e foi com esse nome que atraiu os olhos do Sebrae/ES para um projeto de incubadora. O então professor do instituto Renato Tannure teve o seu primeiro contato com o Sebrae/ES quando desenvolveu um projeto em parceria com a TecVitória para implantação de uma incubadora no Cefet. A incubadora tomou forma e o projeto ganhou o apoio da instituição. *“Era 2008 e eu lembro até hoje: a gente estava na entrada do prédio onde funcionava a incubadora e eu encontrei o Mário Barradas e o Vinícius Chagas (ambos entrevistados para este livro), que estavam ali para fazer o acompanhamento dessa parceria”, explica Renato.*

Ele recorda um Sebrae/ES sempre muito atento e colaborativo, centrado no desenvolvimento das micro e pequenas empresas e, atualmente, também dos microempreendedores individuais. Segundo Renato, interessava à entidade estar próximo desses empreendedores, muitas vezes ligados à pesquisa e à extensão. *“O Sebrae/ES sempre atuou de uma maneira muito presente, assertiva e liderando algumas iniciativas, que já se tornam fundamentais no ecos-*

sistema”, recorda o professor. E ele observa: “o Sebrae/ES caminha na direção do desenvolvimento, mas sempre um passo à frente, fazendo jus a uma de suas características mais marcantes e reconhecidas: a inovação”, salienta Renato.

Para o professor, os últimos cinco anos no Estado foram transformadores na estruturação desse ecossistema tecnológico, empresarial e de inovação. “O Sebrae/ES se conectou muito assertivamente com o cenário atual, transformou a si mesmo em um instrumento desejável e indispensável para esse novo ambiente, tanto para os empreendedores quanto para as empresas. O evento que passou a ser organizado anualmente, o ES Innovation Experience – ESX, já é um sucesso, assim como os projetos e outros estímulos à área”, exalta o professor.

Ele elogia a concepção de programas voltados para os ambientes de inovação e dá como exemplo a Feira do Empreendedor de 2022, que ele considerou fantástica, pela capacidade de envolvimento e de aglutinação de forças. “Há toda uma cultura institucional, que abraça, pratica e estimula a inovação, irradiando sua influência para outras instituições. As palavras ‘transformação’, ‘adaptação’ e ‘evolução’ representam muito bem o que aconteceu no Sebrae/ES nos últimos cinco anos”, afirma Renato.

Em 2021 o Sebrae/ES se tornou sócio-colaborador da TecVitória, uma das principais incubadoras de empresas de base tecnológica do Espírito Santo. Mas a parceria já vem de longa data, como recorda Vinicius Chagas Barbosa, hoje consultor empresarial atuante na área de inovação e gestão empresarial. Ele compartilha alguns fragmentos da sua história com o Sebrae/ES, de quando atuou como superintendente da TecVitória, em uma relação de cooperação, que começou há quase 20 anos. “O Sebrae tem aqueles produtos fantásticos que ajudam muito o inovador que precisa aprender a ser empresário”, afirma.

Ele também relembra um programa importante na trajetória da instituição. “O Empretec é um programa que todo mundo que vai empreender, ou que pretende empreender, deveria fazer, mesmo que seja empreender para a própria vida”, observa.

Vinícius diz que uma palavra que representa o Sebrae/ES em relação a sua prestação de serviços às micro e pequenas empresas é “crescimento”. Essa é, no seu entendimento, a essência da entidade. “Os projetos foram crescendo e houve muito aprendizado de ambas as partes. Começamos a trabalhar, e isso acabou dando muito certo. Foram mais de 100 planejamentos estratégicos executados em cima de inovação e desen-

volvimento tecnológico”, relembra o ex-superintendente da TecVitória sobre o cenário do serviço de atendimento e acompanhamento do Sebrae/ES aos inovadores nos anos de 2004 e 2005.

Ele também afirma que, sem o Sebrae/ES, a TecVitória não teria alcançado visibilidade fora do Estado. “Com o apoio do Sebrae/ES, participamos de algumas feiras e chegamos a ser convidados por unidades do Sebrae de outros Estados para apresentarmos o que estávamos fazendo”, conta o consultor.

“A TecVitória, com o apoio do Sebrae/ES, aprendeu a captar recursos para a inovação, bem como ajudou diversas empresas a fazerem essa captação. Isso foi muito positivo”, recorda Vinicius, que também fez inúmeras palestras ofertadas pela entidade nos municípios do Espírito Santo, disseminando o conhecimento sobre inovação, incubação e empreendedorismo, constatando mais uma vez a integração e a articulação que existe entre o Sebrae/ES e suas parcerias. “O Sebrae tem toda uma estrutura para ajudar o empreendedor sonhador a virar empresário”, ressalta.

Com uma visão inovadora e projetos arrojados, o Sebrae/ES tem uma história de composição também com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória (CDL), contribuindo com as políticas de apoio aos microempreendedores individuais, às micro e pequenas empresas e aos potenciais empreendedores da capital. Com a instalação, em 2021, de um ponto de atendimento do Sebrae/ES na Praça Costa Pereira, na região central de Vitória, “essa parceria foi ainda mais consolidada”, reitera Wagner Correa, superintendente da CDL.

Ele destaca que o Sebrae/ES é “a principal ferramenta de parceria para conversar com governo e encontrar soluções inovadoras, ágeis, rápidas e de grande impacto e com muita escala para os empresários. A CDL Vitória entende o Sebrae/ES como um parceiro de primeira classe, número um”, salienta Wagner.

E conclui: é crucial, sem sombra de dúvida, no nosso ponto de vista, a existência de uma entidade igual ao Sebrae/ES. Eu falo com muita ênfase, porque o DNA do Sebrae/ES é um DNA também da CDL Vitória. Somente com união e com o entendimento coletivo, ou seja, somente com uma entidade forte, é possível ser um centro de entendimento, de busca de soluções. Nós acreditamos e entendemos que podemos entregar o melhor para o empresariado e, consequentemente, para a sociedade”.

O mosteiro Zen Morro da Vargem, situado em Ibiraçu, a cerca de 60 quilômetros de Vitória, é um espaço religioso que abriga

tradições orientais e um ponto turístico consolidado no Estado. O local tem como um de seus projetos sociais a Escola e Oficina de Cerâmica, concebida em um espaço do mosteiro para atender as comunidades carentes no entorno do município – incluindo também Aracruz, Fundão e João Neiva.

Com o apoio do Sebrae/ES e de outros parceiros, o projeto tem atendido principalmente mulheres, ajudando-as a ingressarem no mercado de trabalho por meio da aprendizagem da arte da cerâmica japonesa e gerando renda por meio da produção e venda realizadas pela escola.

“Muito além de capacitação profissional e geração de renda que esse projeto tem trazido, o acesso à cultura e a um mundo que era desconhecido por parte das beneficiadas talvez tenha sido o principal ganho dessa iniciativa. A escola de cerâmica abriu um leque de informações que não era acessível às pessoas antes de terem contato com essa iniciativa”, comenta o Monge Kendo Bitti, um dos representantes do mosteiro, ressaltando a importância da ação do Sebrae/ES para efetivar a ideia da escola de cerâmica.

De acordo com o monge, o Sebrae/ES possui muito conhecimento técnico, profissionais qualificados e ainda *“um apoio que dá uma chancela para a escola de cerâmica. Além dessa ajuda na formação técnica dos alunos, com essa diplomação que acontece aos finais dos cursos, os alunos ganham oportunidade de traçarem novos horizontes”*, comenta o monge.

Como um dos objetivos dessa escola é trabalhar para que no futuro exista um polo de produção de cerâmica na região de Ibiraçu, *“a formação técnica proporcionada pelo Sebrae/ES ajudará a caminhar mais rápido e com mais efetividade para esse sonho se realizar”*, resume Kendo Bitti.

Cultura empreendedora nos municípios do Espírito Santo

Desde o Ceag/ES, o interior tem sido foco do Sebrae/ES, principalmente na viabilização de programas e projetos de estímulo ao desenvolvimento dos pequenos negócios. A premissa é a de buscar desenvolver todo o território capixaba por meio da alavancagem dos pequenos negócios e da difusão da cultura do empreendedorismo. Nesse sentido, mais do que levar

apoio por meio de metodologias, cursos, oficinas e consultorias, o Sebrae/ES promove iniciativas que surgem diretamente dos poderes públicos municipais.

Assim, os prefeitos selecionados para darem o seu depoimento para este livro não foram escolhidos aleatoriamente. Eles foram os vencedores do Programa Prefeito Empreendedor Sebrae/ES no ano de 2022 por suas iniciativas e comprometimento com o empreendedorismo em seus municípios.

O programa reconhece a capacidade administrativa dos gestores municipais de implementar ações com resultados comprovados de estímulo ao surgimento ou desenvolvimento de pequenos negócios, contribuindo para delinear cidades cada vez mais empreendedoras.

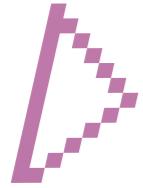
Foram oito os contemplados. O primeiro prefeito a narrar a sua parceria com o Sebrae/ES é Sérgio Vidigal, do município de Serra, localizado na Região Metropolitana da Grande Vitória. A cidade já tem o empreendedorismo em seu DNA: abriga os polos industriais Civit I e II, o polo comercial de Laranjeiras e, neste ano, *“criou o Polo Tecnológico da Serra, com apoio do Sebrae/ES, para estímulo à criação de startups e o fortalecimento do empreendedorismo”*, observa Vidigal.

“Eu poderia dizer que o Sebrae/ES é um parceiro fundamental nesse processo de incentivo ao empreendedorismo no município. Ai de nós se não fosse o Sebrae/ES. Hoje no Brasil, de forma geral, se temos o maior número de pessoas trabalhando, gerando oportunidades e riqueza, é devido exatamente à visão do Sebrae no fortalecimento do empreendedorismo e a essas parcerias com o setor público”, reconhece o prefeito.

Sérgio relembra de uma parceria com o Sebrae há mais de 15 anos. *“Nós implementamos os tanques na Lagoa do Juara para criação de tilápias. A partir disso, surgiram restaurantes, a cadeia se expandiu e a região se tornou um local de grande atividade econômica”*, conta, reiterando: *“foi uma decisão acertada”*.

Em 2022, o prefeito conquistou o Prêmio Prefeito Empreendedor, do Sebrae/ES, na categoria Desburocratização dos serviços. *“Foi um investimento muito importante para agilizar os processos”*, avalia.

O prefeito de Iúna, na região do Caparaó, sudoeste do Estado, Romário Batista Vieira, venceu a premiação na categoria Marketing territorial e setores econômicos. *“O projeto foi criado com base nas ações, já em prática no município, direcionadas à expansão do turismo. O projeto visa a proporcionar ao turista diversas experiências e ecoturismo, turismo de aventura e turismo gastronômico, incluindo os cafés especiais,*



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Experiências
e Lembranças
- Parceiros
Institucionais

para a valorização da cultura e da história local, propiciando mais renda de maneira distribuída para o município”, explica.

Ele reconhece o apoio do Sebrae/ES. “*Se não fosse a ação dos consultores do Sebrae/ES, nada disso estaria acontecendo! Tudo isso é pela ação da entidade no nosso município!*”, exclama.

O prefeito de Dores do Rio Preto, outro município localizado na região do Caparaó, venceu na categoria **Compras governamentais**. “*Eu fico satisfeito em saber que estamos fazendo alguma mudança na vida das pessoas*”, comenta o prefeito, Cleudenir José “Ninho”, ressaltando que “*O Sebrae/ES detectou que nós comprávamos 5% da merenda escolar dentro do município e os outros 95% de fora, ou seja, estávamos deixando de arrecadar, de gerar emprego e de estimular a produção interna. Se o Sebrae/ES não tivesse vindo ao município, a mudança não teria ocorrido e não estaríamos recebendo essa premiação. Esse diagnóstico só foi possível por meio do Sebrae/ES. Veio uma consultora e a gente começou a estudar possibilidades de reversão dessa situação*”, explica o prefeito, ressaltando que todo benefício que o Sebrae/ES oferece ao município tem a participação incentivada tanto na zona rural quanto entre os comerciantes da cidade.

“*Há muitos anos o Sebrae/ES vem atuando no nosso município e sua presença fez a diferença no apoio, sobretudo, à agricultura e à cultura em todo o nosso território. Sempre que precisamos o Sebrae/ES se faz presente, e os consultores sempre estão à disposição para nos apoiar e orientar*”, diz o prefeito de Muqui, no sul do Estado, Hélio Carlos Ribeiro Cândido.

De acordo com o prefeito, o relacionamento com o Sebrae/ES já é antigo. A parceria começou há 20 anos, na agricultura, o que influenciou o município a entrar na área do associativismo e cooperativismo. O prefeito comenta que foi por meio do Sebrae/ES que conseguiram recursos para “*capacitar as pessoas e mostrar à comunidade que existem órgãos que nos ajudam. Foi uma parceria entre comunidade e Sebrae/ES, e a convivência só foi se estreitando cada vez mais*”, ressalta.

“*Os municípios do interior do Estado possuem pouco recurso em caixa para desenvolver a área de capacitação de funcionários, no sentido de promover aulas e recursos. É nessa perspectiva que entra o Sebrae/ES, sendo parceiro do município, capacitando, alavancando projetos e orientando o pequeno empreendedor.*”

Sobre o Prêmio Prefeito Empreendedor, Muqui se destacou em duas categorias. Ficou em primeiro lugar pelo projeto “Apoio ao



Zózimo Ziviani,
Vinícola Ziviani

Mauro Tacchetto,
Café com Memória

Sandra Portugal,
SP Estética e Saúde

Mercado dos Vales e Café”, na categoria **Governança regional**, e ficou em terceiro lugar pelo projeto “Milho variedades–sementes da esperança: o paiol da sobrevivência”.

Hélio discorre: “quero agradecer ao Sebrae/ES por ter nos dado apoio. É um projeto importante. Montamos um local e colocamos comida, culinária, artesanato, e as pessoas têm a oportunidade de apresentar a sua produção como artesãos. São pessoas empreendedoras, mas que nunca tiveram oportunidade na vida de mostrar, divulgar e comercializar seus produtos. E, o que é melhor, só conseguimos alcançar esse prêmio por meio do apoio do Sebrae/ES”, encerra.

André dos Santos Sampaio, prefeito de Montanha, no norte do Estado, se destacou no Prêmio Prefeito Empreendedor com o primeiro lugar na categoria **Inovação e sustentabilidade**, com o projeto “Montanha: uma pequena smart city”. Houve ainda um troféu pelo segundo lugar na categoria **Sala do empreendedor**, pelo projeto “Sala virtual do empreendedor montanhense”.

“Eu sou muito focado na digitalização, e quando esse conceito é desmistificado, você percebe que ela cabe em qualquer cidade, em qualquer comunidade. Eu não preciso ter a internet disponível para todos para dizer que a cidade é inteligente. O uso racional dos serviços, de maneira coordenada, conforme a necessidade e a qualidade daquela comunidade, é que faz a ação inteligente”, explica André.

Ele completa: “quando se aprofunda nessa cidade inteligente, ela tem um conceito muito básico, que é uma cidade que tem qualidade de vida para as pessoas. Com base nesse guarda-chuva de qualidade de vida é que se começa a determinar quais projetos, segundo aquela realidade, podem ser realizados, envolvendo tecnologias analógicas ou digitais”.

O prefeito recorda uma parceria antiga com o Sebrae/ES. “Eu fiz o Empretec em 2013 e afirmo que a entidade tem um poder de transformar as coisas. Quando eu assumi a prefeitura, o Sebrae/ES estava no município com um projeto bastante significativo, chamado Cidade Empreendedora, com um pacote de serviços que só era oferecido antes para empresas privadas e que inclui consultorias de alto nível. Então, já tenho essa porta lá de trás. Agora, tem o Prefeito Empreendedor e apoio do Sebrae/ES ao ProdNorte, que é um consórcio de 12 municípios do norte”, conclui o chefe do executivo de Montanha.

André Fagundes, de Nova Venécia, noroeste do Estado, enaltece a parceria do Sebrae/ES com as prefeituras e municípios do interior. Nova Venécia recebeu o Prêmio Prefeito Empreendedor na categoria **Sala do empreendedor**, por um espaço que oferece informação, orientação e serviços de forma integrada, objetiva e

simplificada para quem deseja sair da informalidade ou melhorar seu pequeno negócio. “Com esse apoio local, tem-se estabelecido um ambiente favorável aos pequenos negócios, visando a incentivar a formalização e oferecendo o suporte necessário para que se fortaleça o empreendimento”, observa André.

A relação do Sebrae/ES com o município se intensificou quando o prefeito assumiu a prefeitura em 2021, em meio à pandemia da Covid-19. “Identificamos a necessidade de melhorar a arrecadação e, para facilitar a criação de novas empresas, percebemos que o trajeto que o empreendedor tinha no município em diversos setores era muito burocrático e desgastante”, disse o chefe do executivo municipal. Com esse cenário, André montou junto ao Sebrae/ES e à equipe da prefeitura um diagnóstico para otimizar e dar celeridade à abertura de empresas em um único local. “Nós fizemos capacitação com toda a nossa equipe, promovemos a melhoria do equipamento tecnológico e juntamos todos esses setores em um único local”, ressalta o prefeito.

Conforme o seu relato, o Sebrae/ES ajudou o município com diversos diagnósticos importantes, desde as dificuldades até as potencialidades. “Foi feito um estudo muito preciso, traçando algumas metas para curto, médio e longo prazo. O Sebrae/ES tem esse know-how, que nos ajudou muito a vencer o momento da pandemia e melhorar o desenvolvimento econômico e a capacitação de recurso em nosso município”, completou André. E acrescenta: “Só foi possível seguir em frente com a ajuda dos diagnósticos do Sebrae/ES”, reconhece, com gratidão, o prefeito.

Hoje, uma empresa em Nova Venécia consegue se instalar formalmente em, no máximo, dois dias, ajudando o município na geração de emprego e renda. “Essa perspectiva faz a roda da economia girar, e todos ganham com isso. O Sebrae/ES aponta para a gente o que o município tem de bom e, com a nossa equipe, observa o que é prioridade. E começamos a reestruturar o nosso município, desde o código tributário até o que se fala de desenvolvimento econômico. O Sebrae/ES nos ajudou a desburocratizar e a destravar a abertura de empresa em alguns bairros”, destaca o prefeito.

O prefeito ainda recomenda a seus colegas de outros municípios a investirem no Programa Cidade Empreendedora. “É viável, sustentável e fundamental a todo município. Não dá mais para trabalhar de forma empírica. Eu entendo que temos que ter dados científicos, projeções, e o Sebrae mostra isso. Com esses dados e uma administração técnica, não tenho dúvida que o município vai se sobressair a qualquer demanda político-eleitoral”, finaliza o prefeito.

Fabrício Petri, prefeito de Anchieta, ganhou o Prêmio Cidade Empreendedora com o programa “Anchieta criativa e empreendedora”. Petri diz: “nós implementamos políticas públicas no município para fomentar o surgimento de pequenos negócios, pois era necessário a gente se reinventar, sair da zona de conforto”, explica o prefeito.

“Até recentemente a cidade era altamente dependente de uma única atividade econômica, proveniente de uma grande empresa instalada no município e que fechou as portas. Essa paralisação das atividades impactou o poder público e Anchieta como um todo, até mesmo pela falta de cultura empreendedora e de políticas públicas por parte do poder público”, reconhece Fabrício.

Ao assumir o mandato, em 2017, já no segundo mês Fabrício promoveu o planejamento estratégico do município com a geração de um diagnóstico. “Percebeu-se a necessidade de diversificar e fortalecer a economia do município, com diretrizes e priorizando as ações de incremento da economia. Sabemos que os pequenos negócios, os microempreendedores e os empreendedores individuais são os grandes responsáveis por movimentar a Anchieta criativa e empreendedora”, auxiliados pelo Sebrae/ES”, recorda o prefeito. Ele conta que, desde o primeiro momento em que assumiu a administração local, o Sebrae/ES tem contribuído com capacitações, orientações, treinamentos, palestras, e não só para os agentes públicos, mas para a comunidade em geral, oferecendo oportunidade para os que querem empreender e para aqueles que desejam, inclusive, vender para o município.

Fabricio salienta que uma conquista importante foi o alinhamento entre o Sebrae/ES, o poder público e os empreendedores, de modo que todos sejam capazes de atuar ao mesmo tempo para o desenvolvimento da economia de Anchieta. “O Sebrae nos ajudou nessa orientação, com projetos e ações voltadas para alimentar o pequeno negócio”, ressalta André, reconhecendo que esse alinhamento foi muito importante para revigorar os planos de gestão da cidade e colocá-la novamente sobre os eixos.

“Percebemos que Anchieta estava vendendo mais para fora do que para o próprio município e comprando mais de fora. Após o diagnóstico e com o apoio do Sebrae/ES, atualmente Anchieta compra mais no comércio interno do que de fora”, comemora o gestor.

Por fim, ele elogia o comprometimento do Sebrae/ES em relação ao Programa Cidade Empreendedora. “O Espírito Santo é pioneiro

no Brasil em ter todos os municípios capixabas em adesão ao programa. Isso demonstra que o Sebrae/ES está presente em todos os 78 municípios capixabas, e que estes acreditaram na força da entidade. É significativo o dinamismo que o Sebrae/ES tem na diversificação de instrumentos e ferramentas para transformar o ambiente de negócios. O Cidade Empreendedora é um projeto maravilhoso”, evidencia o prefeito.

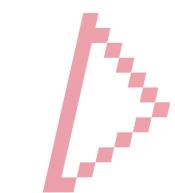
Outro gestor municipal agraciado com o Prêmio Prefeito Empreendedor 2022 foi Guerino Balestrassi, de Colatina, norte do Estado. O projeto vencedor foi o “Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP)”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Colatina. “O município tem uma característica muito forte do empreendedorismo local, de desenvolvimento endógeno e da formação da população local na cultura empreendedora. Tais características fazem com que a gente trabalhe as futuras gerações nesse foco. Nós montamos o projeto em parceria com o Sebrae/ES, estruturando a educação empreendedora nas escolas”, explica o prefeito.

“É muito importante nós educarmos a criança, formar o jovem e criar um modelo mental também no educador, para a consolidação de uma cultura transversal, que reverbera no aluno, no professor e até nos pais. Ao trabalharmos o estudante na escola, ele próprio vai fazendo a transformação para cima, e isso é muito positivo e eficaz”, avalia o prefeito.

“Eu sempre atuei na questão da formação da criança e do jovem. Então, esse é um ponto de alta relevância para mim. Desde que a Organização das Nações Unidas (ONU) trabalhou essa cultura empreendedora, em parceria com o Sebrae/ES, avançamos muito nisso também”, vislumbra Guerino.

“Nós temos muito esse incentivo do Sebrae/ES. São anos atuando em conformidade, junto ao empreendedor e ao microempreendedor. E qual a importância dessa atuação do Sebrae/ES? O Sebrae é marcante para o Brasil e, particularmente, o Sebrae/ES tem apoiado o desenvolvimento do Estado e do nosso município”, diz Guerino.

“Temos uma ação mais de cooperação, coletivismo, cidadania, sustentabilidade e cooperativismo. Tudo isso ajudou demais na formação de uma cultura empreendedora em Colatina. O nosso foco foi a formação da população. Isso está acontecendo muito com essa cultura empreendedora do Sebrae/ES no município. A gente trabalhou bastante a questão do Empretec. Foi um ponto impactante no nosso município, para todos os empreendedores que se destacaram e hoje estão pelo Brasil afora.”



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Cultura
empreendedora
nos municípios
do Espírito
Santo



Parceria com os consultores

Um papel importante para as micro e pequenas empresas atendidas pelo Sebrae é desempenhado pelos seus consultores contratados. Todos os empreendedores entrevistados para a composição deste livro mencionaram nominalmente um ou outro consultor ou falaram das consultorias ofertadas pelo Sebrae/ES em todos os seus programas e projetos.

A consultoria empresarial é um tipo de serviço oferecido a donos de negócios em qualquer estágio. Tem o propósito de apurar as necessidades da empresa, encontrar soluções e indicar ações para melhorar seu desempenho. Após acompanhar a operação da empresa, um consultor geralmente desenvolve um projeto personalizado, com o objetivo de aprimorar as práticas de gestão e otimizar recursos. Uma consultoria pode ser muito importante na tomada de grandes decisões.

“Através do olhar treinado de um consultor é possível buscar um crescimento estratégico, aumentando as chances de sucesso da empresa”, explica a consultora do Sebrae/ES Kátia Regina Cunha. Sua história começa há 19 anos, quando foi contratada para submeter projetos para editais de fomento em uma incubadora parceira da instituição. *“Não existia cultura nas empresas, tanto as grandes quanto as startups, de submeter projetos para editais de fomento, para obtenção de recursos não reembolsáveis na premissa de desenvolver projetos inovadores.”*

Quando Katia foi contratada, o Sebrae/ES fazia parte do conselho da incubadora TecVitória, e a parceria entre eles foi muito benéfica, já que a entidade ajudou as empresas a submeterem seus projetos para diversos editais. *“Eu comecei a conhecer o Sebrae/ES quando passei a ver a importância da instituição para as micro e pequenas empresas. O que o Sebrae/ES tem feito é de uma importância muito grande. Hoje, os empresários já têm uma outra visão nessa linha de submissão de projetos”*, relata Katia. E finaliza: *“sou muito grata às consultorias e à equipe do Sebrae/ES, que é muito solícita e sensata. Só tenho gratidão”*, finaliza a consultora.

Em seus 12 anos de Sebrae/ES como consultora, Cecília Hasner guarda boas lembranças e rememora a primeira maratona de impacto social da qual participou. *“O local era o Shopping Boulevard, em Vila Velha, envolvendo muitos estudantes, foi muito bacana! Me chamaram só como consultora para falar da área de sustentabilidade e acabei dando*

‘pitaco’ sobre inovação, propriedade intelectual etc. Foi muito enriquecedor ver uma turma jovem querendo empreender e você poder auxiliar”, pontua Cecília.

Outro período marcante de sua trajetória e que, segundo ela, a ajudou a ser a profissional que é hoje foi trabalhar com a analista e gestora de projetos do Sebrae/ES no setor de petróleo e gás Ana Carla Macabu. *“Eu tive essa oportunidade de trabalhar com o Fórum Capixaba de Petróleo e Gás como consultora, para acompanhar os projetos junto à Petrobras, e acabei prestando assessoramento para a internacionalização das empresas”*, recorda Cecília.

Cecília elenca uma empresa que está nesse processo de internacionalização de seus processos, a Endserv (capítulo 3), que recebeu sua consultoria. *“Eles firmaram uma parceria com a Petrobras e desenvolveram um equipamento para fazer a estanqueidade rápida em tubulações, pelo qual é possível passar a água de resfriamento, podendo reparar danos causados pela corrosão durante a operação”*, conta Cecília.

Ela ressalta a satisfação ao saber que os sócios estão, neste momento, em negociação com um investidor americano. *“Eles estão crescendo e foram até para Houston, nos Estados Unidos, para apresentar seus resultados. Estão muito satisfeitos e é gratificante poder ver a empresa crescer”*, celebra a consultora.

A consultora fala ainda da gratidão de empresas menores, que mandam mensagens falando dos bons resultados e atribuindo a conquista, também, ao trabalho realizado. *“Graças a uma contratação, via Sebrae/ES, a gente impacta”*, conta. E emenda: *“é como quando você vê um filho ou um sobrinho crescer. Você primeiro o vê pequeno, meio imaturo, e ele começa a engatinhar, dá seus primeiros passos e, então, já é um adolescente e começa a caminhar sozinho. É muito gostoso acompanhar o progresso a partir do sonho, ver a transformação e a independência total”*, explica Cecília.

O aprendizado, para Cecília, vem no momento do trabalho, sobretudo na hora de assessorar os clientes. *“Todo cliente traz um problema e a gente tem que buscar uma solução ou a melhor opção para resolvê-lo. Eu trabalho com a gestão da inovação e a gestão da propriedade intelectual. Nenhum caso é igual ao outro, isso é o que faz crescer”*, explica, ressaltando o acompanhamento que faz junto à Mogai (ver capítulo 3) como um case de sucesso no Estado. *“A gente vê que ele é um empreendedor potente, porque tem várias ideias e consegue captar o recurso e articular colaboradores”*, fala Cecília.

A consultora evidencia que o Sebrae/ES tem justamente a preocupação de fazer repasses metodológicos e oferecer aos colaboradores uma formação multidisciplinar para melhor guiar os clientes no caminho do desenvolvimento. “*O desafio é você reconhecer que precisa estar constantemente aprendendo, se reciclando, que precisa inovar e estar antenado com áreas diferentes. Então, você acaba sendo multidisciplinar*”, conclui.

“Atuar profissionalmente ao lado do Sebrae representa competência e sorte. Ao mesmo tempo que a gente ensina, aprende muito”, comenta o consultor João Márcio da Rocha, que atua profissionalmente com o Sebrae/ES desde 1998. Para ele, a entidade é uma grande oportunidade de trabalho. “O Sebrae/ES também é uma escola porque a gente tem a oportunidade de fazer repasses e se aprimorar, sempre aprendendo coisas novas”, reitera João, que, em sua trajetória na instituição, passou pelos setores de turismo rural, desenvolvimento econômico e territorial e marketing. “Foram três momentos e três atuações diferentes, mas cada um deles com vivências e lembranças memoráveis”, enfatiza o consultor.

João recorda que o turismo rural é muito forte no Espírito Santo, o que agrega muito ao mercado capixaba, tanto que o Estado ficou conhecido como exemplo nacional em relação a essa área do turismo. Em 2004, o Sebrae/ES convidou João para desenvolver um programa de marketing para o turismo. “Foi aí que surgiu a formação da rede de cooperação, composta principalmente pelos empresários e poder público, além do Sebrae/ES e outras instituições. Essas redes de cooperação culminaram no que chamamos de ‘circuitos turísticos’”, esclarece João.

João assinala que o Sebrae/ES tem potencialidade para alavancar muitos setores econômicos da sociedade capixaba, dando uma consistência muito maior para as propostas de desenvolvimento integrado. Nessa vertente, ele diz que o Programa Cidade Empreendedora veio para consolidar essa convergência. “É um programa muito interessante que está sendo implementado com sucesso”, observa o consultor.



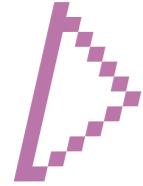
Zeni Machado,
Casa do Torresmo Botequim



Jandir Gratieri,
Produtor rural



Thiago Wandekoken,
Casa do Torresmo



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



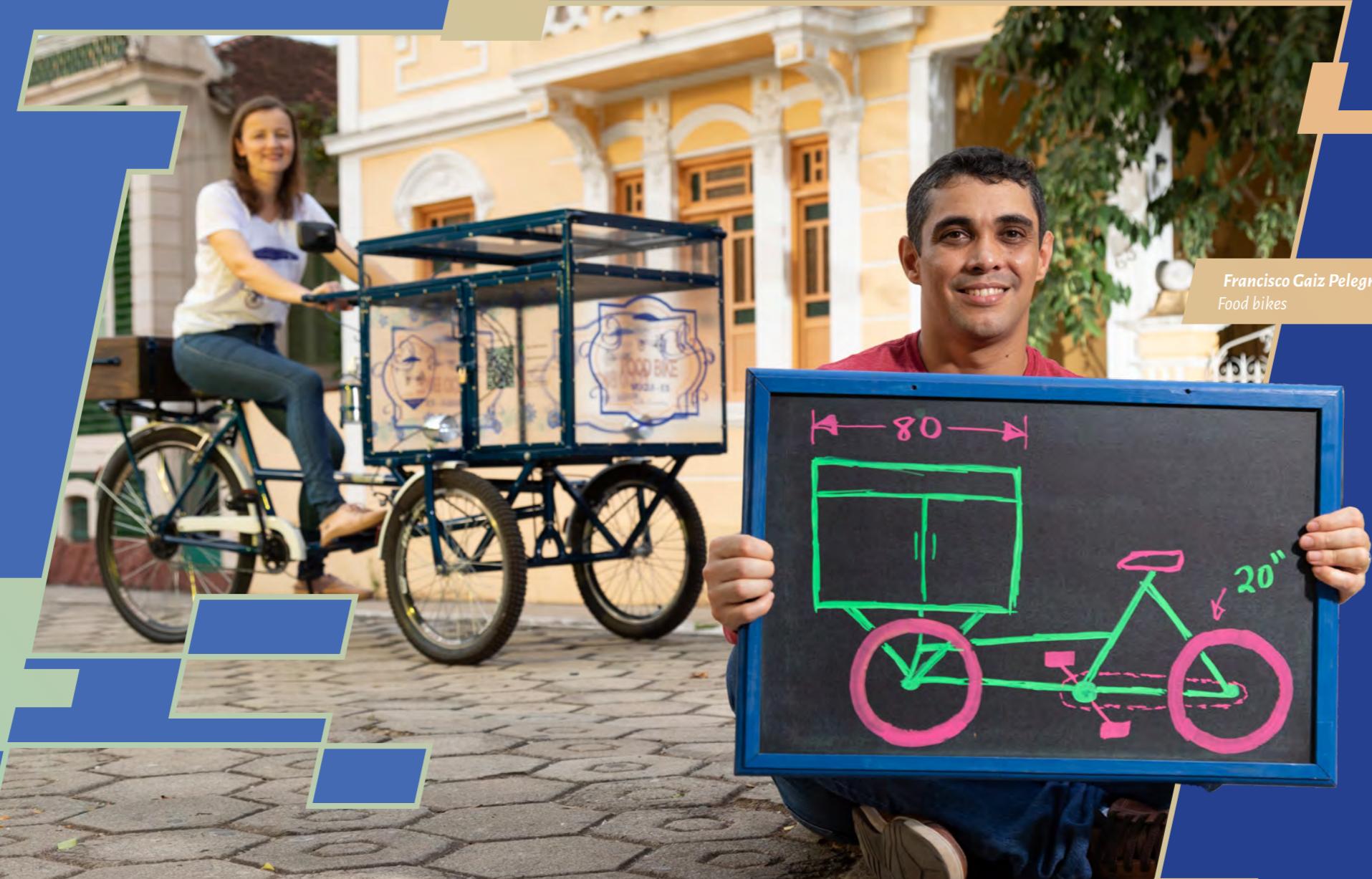
Parceria com os
consultores



Parceria com os
consultores

Capítulo 3

Vidas transformadas



As lembranças podem trazer marcas de imaginação, mas não são os empreendedores aqueles que constroem os seus castelos a partir de um sonho, uma visão, um desejo e ato de imaginar? Adentrar as histórias de vidas em busca das memórias dos empreendedores em seu relacionamento com o Sebrae/ES foi como participar um pouco de cada processo de formação de um negócio. E a entidade construiu itinerários, traçou rotas e ajudou a colocar de pé projetos, aspirações e anseios.

Trabalhar a escrita deste livro a partir dessas lembranças foi como percorrer os fragmentos, rastros e vestígios de uma marca que se consolidou como um agente indutor do desenvolvimento de empresas e pessoas, disseminando a cultura do empreendedorismo para transformar vidas nas cinco décadas desta “senhora instituição”.

Neste capítulo, cada história empreendedora mostra o fazer do Sebrae/ES, não somente como difusor de conhecimento, mas também como articulador, fomentador e facilitador, contribuindo para o fortalecimento dos negócios nascentes e aprimoramento dos que já tinham uma trajetória, além daqueles que ainda virão a tê-la.

Ao estimular os pequenos negócios, o Sebrae/ES vai na direção de sua missão para fortalecer a economia estadual. Basta um passeio rápido por qualquer município brasileiro para verificar a existência de empreendimentos como restaurantes, lojas de roupas e materiais de construção, entre tantos outros. Muitos deles evidenciam a atuação da entidade, e no Espírito Santo essa realidade não é diferente.



“Eu fiz o Empretec e ele me foi abrindo um leque de visão! A gente, às vezes, tem uma linha de pensamento, que acha que é certo, mas quando participa do Empretec, ele muda nossa vida. A gente vê a forma que deve atuar, a maneira correta de agir, até na vida pessoal. Foi uma experiência muito boa e única! O Sebrae/ES tem se esmerado para levar conhecimento e crescimento para as pessoas da região do Caparaó, principalmente com a educação empreendedora e o incentivo ao turismo”, reflete **Márcio Batista Lamy**, do Café Lamy, de Iúna, que explica o seu processo de transformação.

“Tinha um terreno meio que abandonado do lado da minha casa. No ano passado, surgiu a oportunidade de comprá-lo, e todo dia eu olhava para ele e pensava: ‘aqui vai ser um projeto de visitação, para as pessoas conhecerem o café especial, pois sou apaixonado com café e, como produtor, quero passar esse conhecimento para as pessoas!’. O projeto saiu da cabeça, já comprei o terreno e agora é realizar. Eu quero plantar uma variedade de mudas de café e ter a oportunidade de contar a história do café, de como ele surgiu no Brasil etc. Será um espaço de visitação e de educação, e ao final, haverá degustação para os visitantes. O Empretec abriu minha visão, para eu organizar minhas ideias”, conta.

Márcio continua sua narrativa: “com o Cidade Empreendedora, as coisas já estão se transformando. Começou com a formação de empreendedores pelo Sebrae/ES e agora esse município também se prepara para o empreendedorismo. O Sebrae/ES tem sido fundamental e vai ser crucial de agora em diante, com a formação do poder público e dos municípios. Com o projeto Cidade Empreendedora, ele tem sido atuante na região pelos cursos voltados para a área dos cafés especiais que estão sendo ministrados na região para a recepção de turistas”, comenta com gratidão.



Márcio Batista Lamy,
do Café Lamy



Ainda aos pés do Caparaó capixaba, um outro destaque é o Café do Príncipe, no município de Iúna, que venceu o primeiro Concurso Estadual de Conilon de Qualidade, em 2012, e ficou em primeiro lugar no primeiro Concurso de Qualidade do Café de Iúna/ES, em 2015. A produtora rural **Cristina Horst** afirma que essas premiações são alguns resultados obtidos com o direcionamento e o incentivo do Sebrae/ES.

“Há 25 anos trabalhando com café na região de Iúna, foi em 2012 que os negócios alavancaram, com a produção do café especial e as consultorias dadas pela entidade, não só aconselhamentos relacionados aos processos de produção, mas também promovendo melhorias na parte visual da marca e na comunicação, com orientações para a composição de um site”, conta a produtora.

Segundo ela, o Sebrae/ES deu uma nova direção ao trabalho desenvolvido. *“A gente faz visitas técnicas na Feira Internacional do Café, em Belo Horizonte (MG), desde 2015, todos os anos. Ou meu esposo ou meu filho vai pelo Sebrae/ES. Com a ajuda dos consultores, nosso café está indo longe. Temos hoje compradores no Chile e já mandamos nosso café para a Holanda e os Estados Unidos. A gente já tem uma demanda internacional!”, completa a cafeicultora.*

"O Cidade Empreendedora, do Sebrae/ES, tem fomentado o desenvolvimento local, com aprimoramento de várias linhas de atuação da gestão pública, fortalecendo o empreendedorismo em todo o município", conta o cafeicultor **Juesélito do Amaral (Zeto)**, da região de Dores do Rio Preto. "O Sebrae/ES oferece cursos, palestras, leva para feiras e concursos. E a própria prefeitura cria oportunidades para compra do café especial de alguns produtores para consumo interno da administração", celebra o cafeicultor, completando: "a importância dessa conexão entre Sebrae/ES e prefeitura para nós, produtores, é muito significativa, no sentido de abrir caminhos, pois aprendemos a nos articular para fazer melhores negócios com a nossa produção. O Sebrae/ES tem nos ajudado a atrair visitantes para conhecer a propriedade e eles acabam comprando café, bolo, rapadura, cachacinha, enfim, tudo o que produzimos", explica.

Mostrando-se agradecido também pelo apoio da entidade ao tema da sucessão familiar, questão que é muito importante na região pois contribui para a fixação das pessoas nas áreas rurais, ele diz: "hoje a mão de obra é um desafio. Então, se os filhos conseguem ver futuro no campo, eles vão estudar, mas retornam para trabalhar no que é deles. O Sebrae/ES aponta caminhos nesse sentido. Meu filho está ali preparando o café especial que vamos apresentarem um concurso para o qual o Sebrae/ES nos indicou. A gente vai levar o café dele, com o nome dele, para participar. Isso é um incentivo, faz meu filho se sentir mais motivado a continuar na terra, que é nossa!".





Viviane Aparecida Leal Vilete Pereira e o seu esposo, Miguel Mendes Pereira, são produtores em Dores do Rio Preto e trabalham com agricultura familiar. Plantam uma diversidade de produtos, que vendem para a administração pública – inclusive para as escolas.

“Uma coisa bacana que o Sebrae/ES tem nos orientado a fazer é produzir de acordo com a demanda. A gente tem atendido a merenda das escolas municipais, ouvindo a nutricionista da Secretaria de Educação do município e voltando a nossa produção para as necessidades nutricionais das crianças. Foi o Sebrae/ES que me ensinou isso. Hoje, eu escuto os meus clientes e penso em plantar para atender as necessidades deles”, reflete.

Felomena Dias, do Restaurante da Tia Filó, em Iúna, fala da importância do Sebrae/ES para o desenvolvimento do turismo na região: “há mais ou menos quatro anos a prefeitura nos apresentou o Sebrae/ES, querendo promover um turismo diferenciado na nossa região. Agente vem fazendo mensalmente reuniões e foi criado o roteiro Águas Claras do Príncipe, com o apoio do Sebrae/ES. Muitas pessoas fazem consultorias, muitas delas gratuitas, além de cursos e palestras para nos orientar a desenvolver o turismo da região”, conta.

Elá recorda o acompanhamento que o Sebrae/ES está fazendo no processo de abertura do Projeto Sete Cumes, um sonho antigo na região do Parque Nacional do Caparaó para criação de uma trilha inédita, envolvendo o entorno do Pico da Bandeira. “Trata-se de uma trilha inédita, que vai pegar sete montanhas dentro do Parque do Caparaó. Vai ser uma travessia de quatro dias na montanha, no meio da mata”, resume.

Felomena, que é uma referência turística na região com seu restaurante, fala um pouco da parceria. “O Sebrae/ES tem ajudado a gente a se desenvolver, com capacitações e palestras, e nos preparando gradativamente para atender o turista”, salienta. Elá rememora como assumiu o restaurante, no período da pandemia da Covid-19. “Era setembro de 2020, uma conhecida me fez uma proposta e eu aceitei, deixei meu emprego e assumi. Estamos trabalhando em família. Agora sou uma empreendedora!”, comemora.



Felomena da Aparecida Dias Silvestre,
Restaurante da Tia Filó



Para **Josane Bis-soli**, agricultora e comerciante em Pontões, município de Afonso Cláudio, “o Sebrae/ES trouxe a conscientização sobre a importância do café especial e apresentou treinamentos para os negócios da região. A partir do trabalho do Sebrae/ES, tivemos a oportunidade de participar de feiras e levar o café que produzimos para demonstração. Eu, por exemplo, participei de uma turma de degustação – a primeira no Estado – que me deu a oportunidade de me capacitar e mostrar o café que produzimos. Eu não imaginava que nosso café tinha todo esse potencial”, diz, com orgulho.

“Quando eu fui na visita técnica no Caparaó, em Pedra Menina (distrito de Dores do Rio Preto), conheci os produtores e vi que a gente faz café igual ou até melhor, o que me deu muito orgulho e gratidão ao Sebrae/ES. Quando abri o restaurante e o comércio da padaria, o consultor, desde o início, esteve ao meu lado. Eu falei da oportunidade, mas que precisava de ajuda para colocar para rodar, e me deram todo o suporte para a comercialização, explicação sobre o controle de entradas e saídas dos produtos, o controle de caixa. Tudo isso com a parceria do consultor do Sebrae/ES”, enfatiza a empreendedora.

Acada desvelar de um empreendimento, a trama escrita evidencia uma instituição que produziu e continua a produzir resultados concretos por onde passou e ainda passa. O Sebrae/ES tem um modelo de experiência bem-sucedida, uma metodologia sempre inovadora, capaz de promover a mobilização para a expansão do desenvolvimento econômico de norte a sul do Espírito Santo. Por isso há tantas histórias de empresários com um legado inusitado de conexões e recordações apaixonadas pelo Sebrae/ES.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Vidas
transformadas
- no campo

“A minha história com o Sebrae/ES iniciou quando meu sonho começou”, afirma Sandra Portugal, que tem uma empresa de estética em Colatina. “Eu falo que tenho um casamento com o Sebrae/ES. Nós namoramos e agora casamos, simples assim. Quando eu sonhei em montar a estética, antes de tudo, naquela questão do planejamento, já procurei o Sebrae/ES, fiz meu plano de negócio e todos os cursos disponíveis – vitrine de loja, mesmo não sendo loja; vendas; atendimento ao cliente... O Sebrae/ES me ajudou até mesmo com orientações sobre como obter financiamento. Eu era professora, hoje aposentada, e tinha aquele desejo de ter um empreendimento. Eu falava que um dia seria esteticista. Conheci um serviço de fotodepilação, em Vitória, e pensei que era a minha oportunidade, pois não tinha aquilo em Colatina. Eu decidi abrir meu negócio e procurei o Sebrae/ES. A gente foi caminhando juntos desde o plano do negócio até a inauguração, no dia 16 de abril de 2012”, rememora.

“Passaram-se 10 anos, graças a Deus e ao Sebrae/ES! E eu digo isso pois na inauguração eu fui desafiada pela vida – descobri que estava com câncer nas duas mamas. Se não fosse o Sebrae/ES ter me dado o suporte, me amparado e me incentivado, em todos os momentos, eu teria ficado pelo caminho”, lembra a empresária, confessando a sua paixão pela instituição. “Eu sou apaixonada pelo Sebrae/ES. Portodo o trabalho que eles oferecem, o apoio, a visão que eles dão... Eles te preparam, sabe? Os profissionais são incríveis, e o Sebrae/ES realmente me preparou para a vida, para eu ter minha empresa estruturada. Se não fosse o Sebrae/ES, a clínica não estaria aqui. Se eu não tivesse um acompanhamento, eu entregaria os pontos, desistiria no meio do caminho”, recorda a empreendedora, com emoção. Mesmo em tratamento, ela continuou o trabalho com o consultor do Sebrae/ES que, segundo ela, a apoiou e incentivou e continuou a ajudá-la. “O Sebrae/ES sempre esteve comigo e hoje eu me orgulho de ser uma gestora, uma empresária!”

O Sebrae/ES é percebido como uma instituição de formação, mas, sobretudo, articuladora e mobilizadora. As feiras segmentadas são uma das formas adotadas pela entidade para proporcionar oportunidades para movimentar a economia e ampliar os negócios para a pequena empresa, viabilizando encontros e contatos e gerando benefícios para o empresário.

Sandra Portugal,
SP Estética e Saúde



Oestímulo ao setor de eventos já era uma prática da entidade, até mesmo por servir-se desse meio para realizar suas mobilizações, como conta José Olavo Macedo. “Nossa parceria começou há 25 anos, com a Rota Eventos, nossa empresa. Essa conexão tem sido muito importante para o setor como um todo. No início, foram as missões técnicas – levando empresários para conhecer recentes tecnologias e novas formas de gestão – e, depois, o patrocínio aos eventos. Existia muita barreira, pois quando a gente ia pedir patrocínio para uma feira, não se entendia a importância de desenvolver os pequenos negócios, não se pensava na dimensão das cadeias produtivas. Hoje, a Acaps Trade Show, da Associação Capixaba dos Supermercados, que eu organizo, tem o apoio do Sebrae/ES pelo entendimento de ser uma oportunidade de negócios, uma vez que o supermercadista é o visitante da feira e quem expõe é o fornecedor, que é o pequeno empreendedor”, explica Macedo.

“A mudança foi acontecendo gradativamente, durante anos, até chegar ao momento atual, em que se tem a percepção de cadeias diversas de produção, e de que alguns eventos são oportunidades para colocar o pequeno empreendedor em contato direto com seu mercado de interesse. Eu hoje organizo dois eventos bem fortes, que estão inseridos em uma rota de investimento grande do Sebrae/ES: o Santa Jazz, um evento da área da indústria criativa, mas que impulsiona o turismo na região de Santa Teresa, e o Circuito Capixaba de Cerveja Artesanal, realizado na mesma região, onde existem várias pequenas cervejarias apoiadas pelo Sebrae/ES. Este também acontece em outros municípios e contamos com o investimento da entidade, que vê nos eventos oportunidades de negócios”, comenta.

“O segmento de eventos é extremamente importante para a indústria de cerveja artesanal, porque é uma oportunidade de fazer contato direto com o consumidor. Mais do que isso, de implementar a cultura cervejeira, não como uma apologia ao consumo alcoólico, mas para mostrar para o mundo os tipos de cerveja artesanal produzidos no Espírito Santo. Fazemos um trabalho com as cervejarias, com o setor de gastronomia, a rede hoteleira e impulsionamos indiretamente o comércio de toda uma região”, conclui o empresário.

João Batista Depizzol recorda a importância do Sebrae/ES na estruturação de sua empresa, a Gráfica Ingral, situada em Ibiraçu, no interior capixaba, e que atende uma clientela além das divisas do Espírito Santo. “O Sebrae/ES é uma instituição importante para abrir a cabeça das pessoas e descobrir nelas um empreendedor”, ressalta João.

Ele conta que o começo de sua história com o Sebrae/ES se deu em um projeto no seu município, entre 1991 e 1992 – o Proder, citado no primeiro capítulo –, quando ele ainda era funcionário da então Araçruz Celulose, hoje Fibria.

“Era uma parceria, na época, da prefeitura de Ibiraçu com o Sebrae/ES, no intuito de fornecer a oportunidade ao município que desejasse aprender a empreender. Então, fizemos alguns cursos iniciais e, mais para frente, eu fiz muitos outros, e ainda continuo a fazer”, salienta o empresário, ressaltando que essa experiência mudou a vida dele, já que deixou de ser empregado para se tornar um empresário de sucesso, e em uma empresa familiar.

João recorda com gratidão o trabalho desenvolvido pelo ex-colaborador do Sebrae/ES Mário Barradas no programa de expansão da cultura empreendedora no município. Ele faz a conta de cinco cursos ofertados pela entidade, naquela ocasião. “Eu tive a oportunidade de abrir a minha mente para me transformar em empreendedor, e eu não paguei nada pelos cursos”, ressalta João.

Ele menciona que a maior dificuldade para começar o seu negócio próprio foi conseguir recursos para a estrutura física da empresa, já que não tinha dinheiro suficiente. “Mas até esse apoio o Sebrae/ES me deu, mostrando oportunidades de obtenção de crédito pelos pequenos empresários. Eu busquei o Bandes e solicitei um empréstimo para iniciar e assim consegui prosseguir e ter a minha empresa”, enfatiza.





Em Santa Teresa, na região das montanhas capixabas e a primeira cidade colonizada por imigrantes italianos no Brasil, existem cerca de 50 hectares de terra dedicados ao cultivo de uva, onde são produzidas 800 toneladas/ano da fruta. A cidade tem atraído turistas às vinícolas locais, que agendam visitas com o produtor para conhecer, degustar e comprar os vinhos produzidos nas propriedades. O Sebrae/ES e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) há tempos vêm atuando com uma diversidade de formações nessas propriedades, visando ao desenvolvimento econômico e à organização de rotas turísticas mapeadas. A vinícola Ziviani, do produtor **Zózimo Ziviani**, tem as portas abertas para receber visitantes, e é o próprio Zózimo que faz as honras: “foi como aprendi nos cursos do Sebrae/ES”, conta ele, com gratidão.

O produtor do distrito de Tabocas relata que a vinícola possui 15 anos, um feito que, segundo ele, só foi possível por intermédio do Sebrae/ES. “Eu dava vinho de jabuticaba para os amigos beberem, então o consultor do Sebrae/ES falou que havia potencial de construir alguma coisa, vender vinho, e que iria dar apoio”, conta Zózimo. E emenda: “o Sebrae/ES, nesse intermédio, ofereceu viagens, reuniões, conversas com enólogos, tudo isso para nos instruir e dar conhecimento da fabricação e comercialização de vinho. Hoje eu estou aqui mostrando o que aprendi”, diz, orgulhoso.

Remontando o início do trabalho do Sebrae/ES e do Incaper na orientação ao plantio de uva na sua propriedade, Ziviani comenta que, no início, ficou desacreditado da ideia, mas que o Sebrae/ES o motivou a persistir no empreendimento, e o Incaper ajudou oferecendo as mudas de uva. Zózimo diz que o Sebrae/ES entrou com a parte da logística e com viagens técnicas, para que o produtor pudesse conhecer outras vinícolas e videiras Brasil afora, de modo a aplicar essas técnicas na sua propriedade. Ele relata também que foi o Sebrae/ES que fez as reuniões com os bancos, principalmente o Bandes, para concessão do financiamento necessário para o projeto.

Foram muitos os cursos que Zózimo fez com o Sebrae/ES. O empreendedor destaca alguns, com enólogos e de criação de rótulos, a partir dos quais começou a ambição do seu projeto. Até hoje o Sebrae/ES acompanha o empreendimento dele. “Nessa semana mesmo (da entrevista) eles estiveram aqui, querendo me dar assistência para eu construir alguma pousada, chalés... Eles se colocaram à disposição para o que eu quiser fazer. Tenho que agradecer muito ao Sebrae/ES por esse apoio”, expõe Zózimo.

Ao falar da instituição, Zózimo se emociona: “a transformação veio com o apoio do Sebrae/ES. Os consultores sempre na frente, ajudando a gente, sem nunca medir esforços para isso ou para melhorar a qualidade do vinhedo e do vinho, trazendo enólogo, inclusive, do Rio Grande do Sul. E ainda tem as parcerias que eles articulam, como a da prefeitura e a do Incaper, tudo a partir da condução do Sebrae/ES”, destaca Zózimo.

Na rota do Caravaggio, ainda em Santa Teresa, encontramos mais um empreendimento com uma história de expansão empresarial ligada ao Sebrae/ES, a Cantina Matiello. As grandes barricas na fachada são um convite à parada de visitantes, mas não foi sempre assim. A inauguração foi em 1996, com **Viviane Matiello**, inicialmente como um complemento de renda da família. **Eliton Stanger**, esposo de Viviane e hoje sommelier da cantina, conta que o Sebrae/ES chegou dois anos depois, para ajudar a desenvolver o negócio.

Em parceria com a prefeitura de Santa Teresa, a Secretaria de Estado do Turismo e Secretaria de Estado da Agricultura, o Sebrae/ES deu forma ao sonho, inserindo Eliton e outros empreendedores da região em cursos, mentorias, formações, palestras e viagens, além das famosas missões técnicas, uma delas com destino à Itália. “Na viagem, que durou nove dias, conhecemos o agroturismo, que já era integrado, e se unia ao turismo de experiência. Havia a produção de vinhos, salames e queijos e pousadas e restaurante próximo às vinícolas, tudo na mesma propriedade, a partir da excelência do funcionamento do espaço, que tinha máquinas próprias, equipamentos de refrigeração, controle de temperatura e toda a parte integrada do manejo”, recorda Eliton.

Essa foi a oportunidade de virada de chave na vida dele e na da Cantina Matiello. “Foi aí que eu comecei a ver equipamentos, modernizando essa produção que a gente tem hoje. A gente implementou as mesmas tecnologias que viu lá, trocamos os equipamentos antigos”, conta o empreendedor. Além das missões, a formação também aconteceu por meio de diversos cursos, com





destaque para o Boas Práticas e o Cult-Coop, além de outros que envolviam administração de empresas. Assim, a partir de uma pequena fábrica onde só se produziam fermentados alcoólicos de jabuticaba e licores, nasceu uma cantina que começou engatinhando e dando seus primeiros passos em conjunto com o Sebrae/ES, colocando em prática todo o processo de ensino-aprendizagem promovido pelas visitas técnicas, missões e cursos.

“O Sebrae/ES foi muito importante, porque se não tivéssemos esses treinamentos técnicos, todos esses visitas, certamente não conseguiríamos alcançar o padrão de qualidade que temos hoje, tanto na produção dos vinhos quanto na melhoria das nossas instalações, e até na questão da imagem, de apresentação dos produtos, de atendimento. Tudo foi iniciado com a participação e parceria da instituição”, frisa o empreendedor.

Hoje, a união ainda segue firme. “O Sebrae/ES está com a gente sempre e ajudando nas novas demandas e galos de trabalho. Estamos sempre em constante movimento e trabalhando junto com o Sebrae/ES. Em time que está ganhando não se mexe”, arremata o empresário.

Este é um livro de relatos das experiências dos empresários com o Sebrae/ES. Nem todas as narrativas estão distantes no tempo. Há enredos recentes, afinal a instituição é pulsante, está sempre procurando inovar e se reinventar, para bem atender, amparar e desenvolver os empresários. Esse é o caso de **Mauro Tacchetti**, que tinha o sonho de montar um espaço histórico com os vestígios de memórias da sua e de outras famílias da região onde reside. Para tanto, ele recolheu diversos materiais, fotografias e documentos para montar o acervo e criar um local para expor esse patrimônio histórico ao público. Os materiais começaram a ser recolhidos ainda na infância e ficaram guardados até que fosse possível reunir recursos para a construção

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Vidas
transformadas
- conexões e
recordações



do memorial. Por fim, Mauro conseguiu adquirir uma casa antiga, na região de Pendanga, distrito de Ibiraçu.

Mauro comenta que o Sebrae/ES entrou nessa história ajudando na logística da organização das peças para um museu de família e um café / bistrô na região, que vem se configurando como de grande potencial turístico-cultural. Ele valoriza muito o trabalho que vem sendo feito pela entidade. “O Sebrae/ES chega traçando seu perfil e indica a melhor forma de você explorar o seu negócio, delineando a identidade do lugar junto com você. Eu sou da área de criação, e o Sebrae/ES vai lapidando o sonho da gente, de forma que acabamos descobrindo o que é mais importante e interessante. Os consultores vão nos fazendo ter uma visão do nosso sonho”, explica Mauro.

A ideia do espaço é fazer uma espécie de “café com memória, já que misturará a história da minha família e café, na premissa de ser um espaço de turismo de experiência”. E arremata: “o Sebrae/ES trabalha também uma ideia de conexão entre os empreendedores da mesma região, visando ao fortalecimento coletivo. Isso mostra para a comunidade a importância das parcerias”. Ele explica que não adianta só ter um espaço, mas é importante estar integrado, em sintonia e ser parceiro, “numa filosofia de rede, mesmo”, acentua o empreendedor.

Ele salienta que o Sebrae/ES dá a visão para o empreendedor poder enxergar o melhor caminho para atingir o seu objetivo. E enfatiza: “o Sebrae/ES contribuiu muito para a construção do meu sonho, com a experiência e credibilidade que a entidade possui”, resume Mauro.

Esse tipo de turismo de experiência, voltado para viajantes de todas as idades e que envolve imersão em temas como história, cultura e gastronomia, abrange o que se convencionou chamar de agroturismo, uma modalidade de turismo em que o Espírito Santo desponta. Tudo começou na região de montanhas do Estado. Um dos pioneiros nesse tipo de empreendimento foi **Leandro Carnielli**, um cafeicultor que embarcou na proposição do Sebrae/ES e transformou a fazenda da família, em Venda Nova do Imigrante, em um roteiro turístico, oferecendo visitas guiadas e a venda de produtos artesanais próprios e de outros produtores da região.



Leandro Carnielli
Fazenda Carnielli



Ele, que tem 35 anos de história com o Sebrae/ES, narra um pouco da sua relação com a instituição: “é igual a um casamento, alguém te chama a atenção e você inicia o namoro. Foi um arranjo de um amigo, que me falou para conhecer a entidade. Ele disse que a gente precisava procurar, e nessa procura me apareceu a Vera Perim, minha eterna professora. Ela teve essa missão de ajudar a gente a desenvolver o agroturismo no Espírito Santo”, conta Carnielli. “O Sebrae/ES foi como o fermento, as ações vieram ao encontro do meu desejo de poder aproveitar melhor o meu próprio trabalho, a minha produção. O desenvolvimento foi crescente e alcançou espaços para além da minha propriedade. A formação oferecida pelo Sebrae/ES na região, a partir do agroturismo, foi uma das melhores experiências da minha vida, em termos de projeto”, celebra Carnielli.

O início dessa mudança em sua propriedade exigiu novos saberes, e o Sebrae/ES foi fundamental para alcançá-los. “Nós não sabíamos embalar, nós éramos só produtores de produto ‘in natura’, então, estávamos começando a visualizar a transformação com aquelas mil barreiras”, ressalta. “O Sebrae/ES me deu oportunidade de aprender, me formar. Foi a faculdade que eu não fiz na vida”, diz Leandro. A partir desse conhecimento, ele se consolidou como o produtor que contabiliza mais de 10 mil horas de formação pela instituição. Cursos ligados à liderança, gestão e marketing digital são alguns dos destaques da sua formação. Mas ele cita um em especial, chamado Internalização e Cultura da Cooperação, considerado por Carnielli como “mais do que um doutorado”.

Herança cultural, sustentabilidade, diversidade e tradição: quatro palavras que conseguem caracterizar o que é a Kebis, empresa que, desde 1994, produz os famosos biscoitos caseiros. O nome é fruto da junção das primeiras sílabas das palavras keks (“biscoito”, em alemão) e biscoito, numa homenagem à cidade de Domingos Martins, que recebeu as primeiras famílias de imigrantes germânicos no Espírito Santo, em 1847.

“O Sebrae/ES nos ajudou com orientações e informações sobre como abrir o negócio. E também no que se refere à gestão e posicionamento da marca”, salienta o sócio-proprietário, **Valter Braun**. A parceria permanece, segundo o empresário, que continua a receber orientações da entidade. “Nestes 28 anos de existência dos Biscoitos Kebis, a instituição ainda continua próxima da empresa”, enfatiza o empreendedor.

Valter lembra que em 1993 o Sebrae/ES chegou na região com o Proder. “Esse projeto durou cinco meses na nossa cidade, fomentando e oportunizando aos novos entrantes a montarem o seus negócios. Nós participávamos das reuniões, buscando ampliar o nosso conhecimento, e o Sebrae/ES deu colo para nós”. Para ele, ter o apoio do Sebrae/ES foi primordial no início da empresa, para

a concretização do seu sonho. Ele ainda cita alguns nomes que fizeram parte desse processo: “nós nascemos no colo do Sebrae/ES, com orientação e toda a assistência. Nós tivemos a Silvia Binda, o Mário Barradas, todos estiveram incondicionalmente ao nosso dispor, até muitas vezes fora do horário de trabalho, sempre nos orientando para a gente alcançar e realizar o nosso sonho”, conta o empresário.

Com o objetivo de produzir de 30 a 50 quilos de biscoito por mês, Valter investiu em um forno couraçado de duas bandejinhas. Ele ainda não sabia, mas essas duas bandejinhas virariam 16! O empresário conta que sempre demonstrou interesse por ter uma “marca”, e queria trazer isso para os biscoitos. Quando o Sebrae/ES descobriu esse interesse, tudo se desenvolveu ainda melhor. O primeiro ato foi fazer um CNPJ, ou seja, formalizar-se, e a instituição ficou marcada no coração de Valter.

A partir da união dos aprendizados originados de seu pai, do seu sócio e, sobretudo, do Sebrae/ES, Valter conseguiu implementar os Biscoitos Kebis, agregando os conceitos de preservação e economia. “O Sebrae nos ensinou a transformar o que nós herdamos dos nossos berços, dos nossos pais, em valores. Então, desde o primeiro momento, criamos o conceito de marca pautado em princípios e valores, com uma conotação de sustentabilidade, de preservação e de cuidado meio ambiente. Depois, quando a empresa tinha por volta de 20 anos, nós adotamos os pilares da sustentabilidade da ONU, que são ‘ser ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo’. Para cada pilar, temos um programa em desenvolvimento na Kebis”, enfatiza Valter, com orgulho.

O empresário comenta que coloca a própria empresa à disposição do Sebrae/ES para ajudar a divulgar “essa missão, esse novo propósito de que precisamos ser sustentáveis”. Para ele, o Sebrae/ES faz um contraponto ao que se chama “indústria 4.0”, automatizada e extremamente seletiva, no sentido de gerar emprego e renda para mais pessoas. “Precisamos positivar renda para as mulheres, para os apenados, para as pessoas que precisam, precisamos diluir renda na sociedade, senão as pessoas não têm poder de consumo”, frisa o empresário.

Valter relembra com orgulho os diversos cursos realizados junto ao Sebrae/ES, sendo o primeiro sobre custos de produtos, ensinando a precificar. Ele ainda comenta sobre a necessidade de aprimorar suas habilidades no marketing, pois já cuida da divulgação tradicional da Kebis, mas quer entrar para o caminho digital, e, para ele, o Sebrae/ES é a fonte certa para obter esse tipo de conhecimento.

Três gerações de mulheres compõem esta história que o Sebrae/ES ajudou a fermentar: a criação do empreendimento Dona Martha Delícias. Tudo começou com um antigo caderninho de receitas e as muitas experiências culinárias e familiares da saudosa Martha Altoé Zandonadi, que tinha como hábito ensinar seus segredos na cozinha às filhas, noras e amigas. O desejo de empreender surgiu no mesmo momento para sua filha e sua neta, **Marta Amélia e Mariana Zandonadi Bissoli**. A primeira, após 24 anos trabalhando em um posto de gasolina no qual era sócia e a segunda, uma advogada recém-formada, mas sem pretensão de seguir na área. Juntas, deram início a um sonho que o Sebrae/ES ajudou a materializar.



Foi há cinco anos que essa história com o Sebrae/ES começou. Marta, sempre curiosa e disposta a aprender, seguiu o exemplo da filha e participou dos cursos oferecidos pela entidade. “*Como sempre fui curiosa, comecei a olhar, querer entender. Fiz alguns cursos básicos e aí fui aumentando. Fiz pela internet nas horas vagas, e de noite também. O que me encantou foi o [curso e consultoria] Líder Coach. Eu aprendi demais*”, conta com carinho Marta.

Já Mariana, formada em Direito, passou o curso inteiro com dúvidas e sempre pensava no que realmente queria fazer: cozinhar. Em 2015, deu início ao sonho quando criou o Life Fit, uma empresa de comidas saudáveis vendidas em forma de marmitas congeladas. Infelizmente, o negócio não deu certo. “*Eusabiafazer, masnão sabia administrar. Então, nãodeucerto, porque eu achava que só o fazer bastava. Masnão bastava. Aí comecei a fazer os cursos do Sebrae/ES e fui me aprimorando, até que entendi que a gestão era uma das coisas principais do negócio. Comecei a me especializar, fiz o Empretec, fui buscando informações*”, conta Mariana.

Nesse momento, surgiu a ideia de sua mãe, e Mariana, empolgada, não teve dúvidas. “*Eu falei: ‘vamos lá, vou fazer, vou fazer diferente e vou fazer dar certo porque agora eu tenho formação*”, recorda. E foi aí que surgiu o Dona Martha, uma homenagem à sua avó, de quem Marta Amélia lembra com carinho. Elas procuraram o Sebrae/ES para iniciar a formação em gestão administrativa e também receberam consultorias personalizadas. “O Sebrae/ES trouxe uma história



Marta Amélia,
Dona Martha Delícias

da Dona Martha, ele comprou a ideia com a gente”, explica Mariana.

Ela conta também sobre a customização que o Sebrae/ES oferece em cada ciclo da sua empresa, primeiro quando era MEI e, depois, como ME. “Os consultores são qualificados e prontos para atender nossas demandas particulares! E agora que temos um plano de expansão, estamos com mais profissionais do Sebrae/ES nos dando apoio. E, novamente, eles entendem tudo o que a gente quer”, explica Mariana.

“Sozinho, a gente não consegue chegar a lugar nenhum. As meninas que nos recepcionam no Sebrae/ES conseguem entender muito bem o que estamos buscando e sonhando, porque muitas vezes a gente não sabe falar. Ficamos um pouco perdidas, mas elas vão ajudando, e orientando para que possamos ir trilhando pelo melhor caminho”, discorre a jovem empreendedora.

A mãe, Marta, evidencia o apoio recebido por parte do Sebrae/ES e o define como um facilitador no desenvolvimento de empresas e empreendedores. Para Mariana, os esclarecimentos e orientações servem para conseguir alinhar as expectativas. “Eles me ajudam a colocar no papel e tornar realidade, porque eu sonho muito, então, quando eu corro no Sebrae/ES e peço para as consultoras me orientarem, eu já sei que elas vão me ajudar.”

Ela ainda compara o Sebrae/ES à figura materna, acolhedora e capaz de oferecer amparo. “É como uma

mãe mesmo, está sempre com a mão do nosso lado para amparar e orientar o melhor caminho para o nosso crescimento”, diz Mariana, acrescentando: “o Sebrae/ES vira a chave do empreendedorismo”, resume.

O Sebrae/ES também tem atuado muito em São Bento de Urânia, área rural do município de Alfredo Chaves, no sul do Espírito Santo. Trata-se de uma comunidade composta de descendentes de imigrantes italianos que evidencia valores como solidariedade, religiosidade e reciprocidade. A presença do Sebrae/ES na região se dá por meio de palestras, oficinas e cursos para consolidar as redes de cooperação existentes em prol do coletivo e do aprimoramento de cada propriedade. Um personagem que se destaca é o produtor rural **Jandir Gratieri**.

Jandir é da quarta geração de sua família no local e escolheu permanecer na agricultura familiar, produzindo, sobretudo, inhame. Conhecido como “Jandir do Inhame”, foi levado diretamente ao então superintendente do Sebrae/ES, João Felício Scárdua, que, ao tomar conhecimento da potencialidade da região e de sua veia empreendedora, que é pulsante, lhe sugeriu iniciar alguns treinamentos. *“Eu posso dizer que foi o Sebrae/ES que me levou a desenvolver as metodologias que utilizei na minha propriedade. Foram os consultores que me estimularam e impulsionaram a caminhar e a aprimorar minhas pesquisas com o inhame. Por meio da entidade, pude consolidar meus conhecimentos a ponto de hoje poder fazer palestras em universidades”*, diz, orgulhoso, Jandir, que também é um dos responsáveis pelo registro Indicação Geográfica³ do inhame de São Bento de Urânia, conquistado em 2016.

O primeiro curso realizado foi o Empretec. *“Esse curso me levou ao processo de evolução. Primeiro, a gente vê uma circunstância favorável, então, agarra essa oportunidade e entende que ela é o caminho. Assim tem sido a minha relação com o Sebrae/ES até os dias de hoje. Eu não pude ter estudo formal no passado, mas, por meio dos cursos técnico-profissionalizantes do Sebrae/ES, pude estudar e adquirir conhecimentos que me ajudaram e continuam ajudando, cada vez mais”*, conta Jandir.

Com mais de 1.200 horas em diversos tipos de capacitações, Jandir traça o seu próprio percurso. Ele conta que tudo começou quando o Sebrae/ES articulou o seu contato com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o que lhe proporcionou uma aproximação com a Empresa Brasileira de Pesquisa

³ O registro de Indicação Geográfica (IG) é conferido a produtos ou serviços característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais, como solo, vegetação, clima e saber fazer (know-how ou savoir-faire). O marco legal das indicações geográficas no Brasil é a Lei da Propriedade Industrial n. 9.279/1996. Em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>.



Jandir Gratieri,
Produtor rural



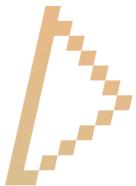
Selene Hammer Tesch,
Associação de Agricultores e
Agricultoras de Produção Orgânica
Familiar de Santa Maria de Jetibá (Amparo Familiar)

Agropecuária (Embrapa). Dali as coisas foram acontecendo, sucessivamente. Ele explica: “*foram muitos cursos entre uma entidade e outra, sempre buscando aprimoramento e fortalecimento do meu potencial empreendedor.* Nestes 50 anos de percurso, o Sebrae/ES transmite uma imagem de uma entidade comprometida com o desenvolvimento humano, tecnológico e comercial”, resume Jandir. E completa: “*a instituição resgata o que nunca morre dentro da gente: o sonho. E, para nos ajudar a realizar nossos desejos, nos dá uma equipe de colaboradores, consultores e técnicos altamente eficientes e especializados para atender e auxiliar os micro e pequenos empresários*”, diz, reconhecendo o papel do Sebrae/ES no seu sucesso e no da sua comunidade.

Jandir destaca um outro curso que fez pelo Sebrae/ES: o da Cultura da Cooperação (CultCoop), que lhe propiciou adquirir noções sobre associação, formas de cooperação e integração. Hoje Jandir busca a ciência e a tecnologia inovadora: “*sobre isso, o Sebrae/ES também é referência, já que está incluso no cenário digital a nível mundial*”.

O produtor destaca o quanto importante é, para ele, estar a par desse movimento: “*o Sebrae te oportuniza estar conectado com o que há de mais atual no mundo*”, conclui. “*Eu me sinto parte da história do Sebrae/ES*”, diz Jandir, que hoje é também palestrante – repassa, dialoga, ensina, aprende e compartilha o que já vivenciou, a partir de seus estudos com o Sebrae/ES e com tudo o que a entidade lhe ofereceu de oportunidade. “*Em primeiro lugar, eu agradeço ao Sebrae/ES, sempre*”, finaliza.

Distante duas horas de São Bento de Urânia encontramos a presença do Sebrae/ES fortalecendo a agricultura orgânica e a produção familiar e possibilitando o desvelar da força da mulher na agricultura. Esse movimento se traduz em um nome: **Selene Hammer Tesch**, agricultora orgânica há cerca de 30 anos, fundadora e presidente da Associação de Agricultores e Agricultoras de Produção Orgânica Familiar de Santa Maria de Jetibá (Amparo Familiar). Seu lema é “*plantar sem matar, comer sem morrer*”. Ela mudou toda a perspectiva local da agricultura de Alto Santo Maria, comunidade tradicional de Santa Maria de Jetibá, e tem inspirado outras mulheres a seguirem o mesmo caminho, buscando, por meio da agricultura orgânica, se tornarem mulheres de negócios.



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Vidas
transformadas –
delícias e prazeres

Selene conta que fez, no mínimo, 20 cursos pelo Sebrae/ES e que guarda todos os certificados em uma pasta. A agricultora reconhece o trabalho da entidade em ajudar os agricultores a abrirem a mente para usufruir mais do que há no mercado. “O Sebrae/ES é muito importante na vida e na transformação das pessoas. Foi a partir da ação dos consultores e dos técnicos que surgiram as outras articulações”, ressalta.

Elá conta que a parceria foi iniciada em 2010. “Durante dois anos eu participei de reuniões da entidade na comunidade. E também fiz várias visitas técnicas para aprimorar o entendimento sobre o meu negócio, incluindo viagens a outras regiões do Brasil. Além disso, o Sebrae/ES forneceu cursos de empreendedorismo, o que me ajudou a alavancar a produção”, descreve a produtora, que hoje possui mais de 40 tipos de temperos diferentes dentro de sua propriedade.

O Sebrae/ES pagou uma nutricionista e uma pesquisadora de plantas para supervisionar o empreendimento de Selene, que, desse modo, conseguiu armazenar todo o princípio ativo de cada planta. Elá enfatiza que a ajuda do Sebrae/ES em relação a essas pesquisas e à formação em gestão tem sido fundamental para a expansão do seu empreendimento.

O Sebrae/ES sempre esteve envolvido no desenvolvimento dos segmentos mais tradicionais da economia capixaba. Em certas situações, inclusive, foi protagonista na consolidação de muitos setores, como turismo, agronegócios, madeira e móveis, moda, reparação automotiva, varejo, dentre tantos outros.

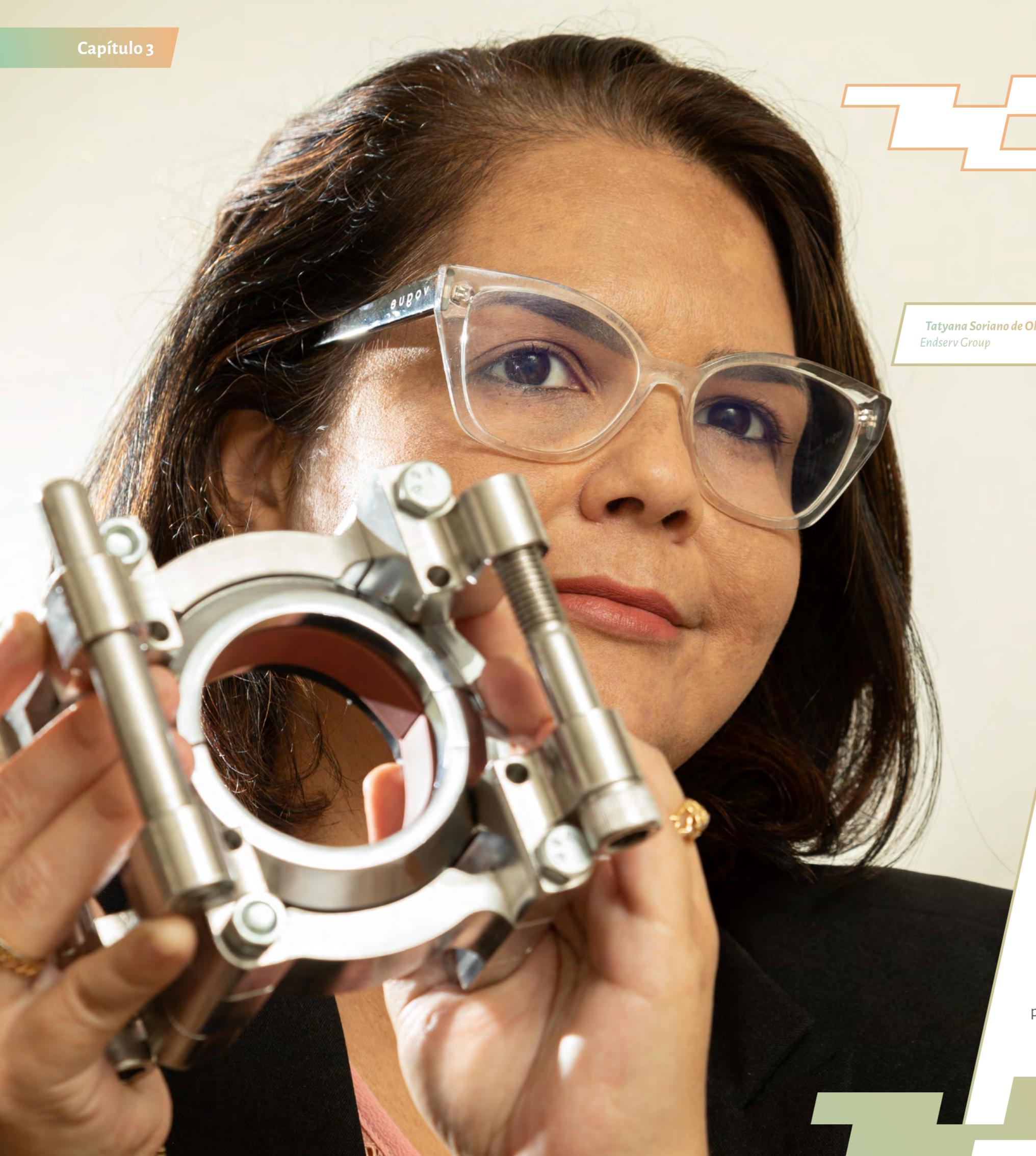
Hoje o cenário é outro, o mundo todo está voltado cada vez mais para a inovação e as novas tecnologias. O futuro está sendo desenhado por empreendedores jovens, que estão em suas casas, no celular, em birôs de criatividade ou pesquisando o metaverso. No contexto atual, os projetos inovadores em todo o mundo estão voltados para a sustentabilidade econômica e ambiental.

Na busca pelo crescimento econômico do Espírito Santo, o Sebrae/ES se conectou com o Movimento Capixaba pela Inovação (MCI), que agrupa quatro protagonistas desse processo (empresas, instituições, academia e governo) em busca de ações convergentes e do estabelecimento de um ecossistema delineado com cérebros talentosos, em um ambiente adequado, produzindo inovação no seu sentido mais amplo. Um desses cérebros criativos é **Leonardo Domingos Paulo**, bacharel em Sistemas de Informação e gerente de projetos, que agradece e credita ao Sebrae/ES a sua evolução profissional.

Era 2018 quando Leonardo foi apresentado ao Sebrae/ES, depois de retornar à capital do Espírito Santo. Foi o seu sogro, o colaborador desde o Cebrae com C, João Carlos Bandeira Figueira, quem lhe apresentou a entidade. “Eu estava precisando me encontrar profissionalmente



Leonardo Domingos Paulo,
Wibag



Tatyana Soriano de Oliveira,
Endserv Group

e ele me puxou de lado e perguntou: Leo, 'já pensou em empreender? Porque você não tenta estudar alguma área que você gosta e tenta empreender?'” Nessas memórias, Leonardo complementa: o Sebrae/ES está envolvido em tudo o que eu faço, meu sogro sempre falou que isso aqui era a casa dele, e o Sebrae/ES é realmente a casa dos empreendedores”, reflete.

O Sebrae/ES ajudou o Léo a rodar o projeto Wibag, um negócio na área de inovação. “*Foi o Sebrae que me ajudou com o empreendimento – a patente e o registro de marca. Samuel (Graciolli Silva, analista e gestor de projetos do Sebrae/ES) me indicou os editais, e eu inscrevi o projeto do Wibag, que é um produto inovador, produzido para atender às demandas dos setores de eventos, audiovisual e comércio, com conexão de internet e outros benefícios para facilitar a comunicação*”, explica o empresário.

Em pouco tempo o Wibag tem conquistado clientes cada vez mais importantes, como Vale, Banestes, prefeitura de Vila Velha etc. “*O Sebrae/ES é o sangue que corre na nossa veia, e que está dentro de mim, por meio do meu sogro, e que me deixa ativo, atento ao mercado e às demandas que surgem*”, conclui Leonardo, orgulhosos de fazer parte dessa família e lembrando aquele que provavelmente foi uma referência técnica e ética para muitos que ainda estão no Sebrae/ES: João Carlos Bandeira Figueiras.

Outra empreendedora da área de inovação que celebra o apoio recebido do Sebrae/ES é a engenheira **Tatyana Soriano de Oliveira**, hoje CEO da Endserv Group, que surgiu em 2005 como empresa de inspeção de soldas. Ela mudou o foco de sua atuação em 2017 e passou a trabalhar com inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento de produtos e soluções para o mercado do setor de óleo e gás. Tatyana conta que aproveitou a oportunidade para participar de uma missão promovida pelo Sebrae/ES a Mossoró (RN).

“Estas missões são muito importantes para pequenas empresas porque ajudam a organizar, com baixo custo e muita experiência, uma agenda bastante rica em oportunidades”, explica.

Ao chegarem no Rio Grande do Norte, ela descobriu que poderia participar de uma apresentação de soluções. O principal produto desenvolvido pela empresa conseguia consertar o vazamento de uma linha de produção não exigindo a parada da operação para a devida manutenção. E foi essa a solução apresentada no pitch.

“Não sabíamos que seria uma disputa, apenas tínhamos interesse em aproveitar o espaço para falar para um público qualificado. Para nós, foi uma surpresa termos sido escolhidos como a melhor solução tecnológica, no meio de muitas empresas nacionais. Os jurados viraram em nossa solução maturidade e grande potencial, o que muito nos estimula a continuar”, ressalta a empreendedora, que, a partir dessa premiação, já conseguiu contato com outras operadoras e espaço para participar de outros eventos para apresentar e demonstrar a tecnologia aplicada pela empresa.

“O Sebrae/ES foi responsável por dar as mãos nos primeiros passos da Endserv. A parceria com a entidade começou no início da empresa, quando um dos sócios fundadores começou a fazer o Empretec, um dos cursos oferecidos pelo Sebrae/ES. Foi o ponto de partida para a questão do empreendedorismo na Endserv, destaca Tatyana.

Ela explica que, antes, a empresa era somente uma ideia. “Éramos funcionários, pensávamos em empreender, mas era só uma ideia, não tinha dado esse ‘start’ ainda. Então, o Empretec veio com esse conhecimento de macro empreendedorismo, o que é a vida de um empreendedor, o que precisa para empreender, pensar fora da caixa, e foi fundamental para o começo de tudo”, recorda Tatyana.

A Endserv passou por uma transformação que marcou a sua identidade para sempre. A CEO conta que a equipe “viu uma demanda da Petrobras no Fórum Capixaba de Petróleo e Gás, junto com o Sebrae/ES, e se inscreveu para ser uma das empresas que poderiam desenvolver alguma solução para aquela demanda. E aí começamos o nosso processo, foi muito bacana”, comemora Tatyana.

O primeiro passo do processo era a elaboração de um projeto de inovação, com cronograma, metas e prazos. O papel do Sebrae/ES nesse momento foi crucial, já que “ele fez parte de toda essa trajetória,

principalmente porque a gente tinha reuniões de monitoramento, para ver como estava o desenvolvimento da inovação, o cumprimento do cronograma e o apoio de consultorias”, descreve a fundadora e sócia da Endserv.

Depois, a segunda fase consistia na internacionalização da patente, que também foi feito por meio de consultorias do Sebrae/ES. “Hoje a nossa patente está depositada nos Estados Unidos, China e União Europeia, além do Brasil. Então. Esse processo foi juntamente com o Sebrae/ES”, lembra Tatyana.

Ela também destaca algumas missões realizadas em parceria com o Sebrae do Espírito Santo. “A gente conseguiu ver que a demanda não era só da Petrobras, mas sim de todo o setor de óleo e gás, até de plantas químicas diversas. Essas missões da entidade, que levam a essas feiras de negócios nos permitem participar das rodadas de negócios, e conseguimos mostrar a importância do produto desenvolvido para o mercado. É um grande apoio”, ressalta a empreendedora.

Um dos pontos principais dessas feiras para o desenvolvimento da empresa “é a oportunidade que o Sebrae/ES oferece de falar com o demandante, o comprador, sentar, explicar o que você tem, e ele, por sua vez, te dá aquele feedback se o que você tem atende o mercado. Isso foi primordial para a nossa inovação, até para saber o que ela valia no mercado”, destaca Tatyana.

Atualmente a Endserv atende a Petrobras e um dos destaques de suas ações é a participação do programa Capital Empreendedor, que prepara as empresas para receberem investimentos. Tatyana explica que a empresa fez parte da primeira turma do Espírito Santo. “Ficamos entre as empresas finalistas, tivemos a oportunidade de conversar diretamente com investidores por meio do Sebrae/ES e, depois, fomos investidos por um capital americano. E o Sebrae/ES se fez presente. Eu tive o apoio do meu consultor, que me preparou para o programa e que esclarecia as minhas dúvidas, desde como seria a entrada do investimento até o ponto de assinar o contrato. Ele esteve a todo momento do meu lado, me orientando e explicando como seria aquele processo”, diz Tatyana. Ela destaca que não conseguiria se lançar no mercado sem o Sebrae/ES. “A gente vai andar de mãos dadas. Enquanto for possível, vamos ficar unidos e para sempre”, sentencia a CEO da Endserv.



Hudson Araujo de Cerqueira,
Bombom Caeiras

Via de regra, existem duas motivações que levam as pessoas a empreenderem: necessidade ou oportunidade. Nesta última categoria se delineia a história do empreendedor **Hudson Araujo de Cerqueira**, proprietário da Bombom Caeiras.

“Eu era estagiário e a grana estava muito curta. A minha chefe me ensinou a fazer brigadeiros e bombons, e comecei a vender para a turma. O pessoal foi gostando e acabamos montando um negócio na própria faculdade”, recorda Hudson, que, com a venda de brigadeiros, trufas e alfajores, tirava cerca de R\$ 1,5 mil por mês. Então, em 2009, quando terminou os estudos, ele passou a oferecer também palha italiana e outros tipos de chocolate, aumentando a arrecadação para R\$ 4 mil.

Hudson ficou na informalidade até 2014, quando, por meio do Sebrae/ES, conseguiu formalizar sua empresa e recebeu as orientações necessárias para trabalhar de forma profissional. Atualmente, ele e os irmãos administram uma empresa familiar.

“Aproveitar as oportunidades que o Sebrae/ES oferece é o segredo. Eu participo de eventos e feiras e tudo o que eu tenho hoje foi graças a essas oportunidades que me foram dadas. Eu as aproveitei muito bem e ainda aproveito. Às vezes você tem a oportunidade de ali, e deixa escapar. Se eu pudesse dar um conselho para alguém, seria: aproveite os cursos, as palestras e toda a informação e conhecimento que a equipe do Sebrae/ES oferece. Até hoje, quando eu posso, vou lá, não me distancio, senão eu me perco”, diz o empresário.

A parceria com o Sebrae/ES já dura 12 anos. Sua empresa nasceu na instituição, mas seu lado empreendedor já estava dentro dele, apenas adormecido. E criatividade não lhe faltava. Seu diferencial, além da degustação, eram as frases que escrevia em cima de seus bombons, sempre criativas e inusitadas, para chamar a atenção do público e conquistar o interesse das pessoas. Um dia, vendendo seus doces na Ilha das Caieiras, região noroeste da capital, nem imaginava que sua vida mudaria repentinamente, pois alguns colaboradores do Sebrae/ES, que estavam almoçando por lá, viram Hudson, gostaram de sua apresentação e o convidaram para conhecer o Sebrae/ES.

Logo o empreendedor agilizou o processo do CNPJ, conseguiu uma máquina de cartão e se tornou um MEI (Microempreendedor Individual). Dentro do Sebrae/ES, passou pelo processo de formação e logo o desenvolvimento começou, por meio de cursos de manipulação de alimentos e vários outros na área da gestão. “A minha empresa nasceu dentro da entidade. Eu só consegui moldar a minha empresa com Sebrae/ES, conta o empreendedor. Etudo que me sugeriam eu fazia. Uma das coisas cobradas era a nossa apresentação, então, mudamos o rótulo e a embalagem para ter uma marca apresentável”, rememora Hudson, que, com o padrão alcançado de embalagem, já consegue até exportar seus produtos.

Ainda falando do empreendedorismo por necessidade, ele pode também surgir de forma inesperada na vida das pessoas. No caso do empreendedor **Guilherme Antônio Barcelos**, em um dos momentos mais desafiadores do município de Anchieta – o rompimento das barragens de Brumadinho e Mariana –, o Sebrae/ES foi de enorme importância não apenas para ele, mas para toda a região, quando muitas pessoas ficaram sem emprego com a suspensão das atividades da empresa Samarco.

Guilherme foi um dos primeiros a receber apoio do Sebrae/ES no município que assumiu alguns empreendimentos da sua família. A parceria foi fundamental e deu ao empreendedor a oportunidade de estruturar seu negócio. “Começamos com plano de negócios, depois fomos fazer os treinamentos financeiros na área de marketing. O Sebrae/ES, no início do processo na minha agroindústria e do meu restaurante, foi um dos principais suportes para consolidar os meus empreendimentos”, conta o empreendedor.

Herdado de sua mãe, que ainda trabalha no local, o negócio era gerenciado de forma muito amadora. Quando saiu da faculdade, Guilherme enxergou na agroindústria uma oportunidade de empreender. Foi nesse momento que o Sebrae/ES se mostrou presente, ensinando a teoria e orientando a prática, por meio de consultorias. “Percebemos a necessidade de reinventar o processo de gestão do empreendimento da minha mãe, então, a gente procurou o Sebrae/ES para ser um dos grandes parceiros da renovação do empreendimento”, explica Guilherme.



Guilherme Antônio Barcelos,
Restaurante Dom Bernardo



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Vidas
transformadas
– tecnologia
e tradição



André Luiz Barbados Sanches,
Soul Healthy Saladeria

Ele conta como foi esse início: “a gente fez um plano de negócios para entender o nosso processo e, depois, com a evolução da agroindústria, voltada para massas artesanais, nhoque, capelete e lasanha, nós enxergamos a oportunidade de empreender novamente dentro do nosso próprio empreendimento. Foi quando estruturamos o projeto do restaurante Dom Bernardo e de uma fábrica, que absorve o processo de fabricação das massas para o restaurante”, descreve Guilherme.

“O Sebrae/ES, como sempre, esteve muito presente e ativo junto aos empreendedores do município de Anchieta, em um momento em que a economia se ressentiu do fechamento da Samarco e muitas pessoas precisaram se reinventar. O Sebrae/ES foi, sim, um grande parceiro, se colocando à disposição, articulando linhas de crédito, oferecendo capacitação e consultorias. Isso foi muito importante para nós, empreendedores, justamente para que pudéssemos atravessar o período crítico”, recorda Guilherme.

Outro empresário do ramo alimentício que tem muita gratidão ao Sebrae/ES é **André Luiz Barbados Stanches**, dono da empresa Soul Healthy Saladeria, voltada para a área de alimentação saudável. A empresa fica localizada no espaço do Hortomercado de Vitória, ao lado da sede do Sebrae/ES. André relata que a relação com o Sebrae/ES surgiu com uma ligação dizendo que a empresa dele havia sido selecionada para participar de um projeto chamado Brasil+. O projeto era totalmente gratuito e ensinava sobre marketing, finanças, controle de estoque e qualidade dos produtos da loja, e durou seis meses. Foi fazendo esse projeto que o André conheceu melhor o Sebrae/ES.

Ele relata que o Sebrae/ES foi muito importante para o desenvolvimento de sua empresa. “A gente praticamente dobrou o tamanho da loja por causa dessa ajuda da equipe técnica do Sebrae/ES. Por meio desse projeto, a gente fez uma pesquisa de mercado com os clientes habituais e procuramos saber o que faltava na nossa empresa para manter a clientela e conquistar um público novo. Com essa pesquisa, a gente teve que ampliar o espaço, por causa das vendas. Era uma loja de 14 metros quadrados e crescemos para uma de 35 metros quadrados”, diz André.

André conta também que o Sebrae/ES analisou o seu ponto fraco para que pudesse torná-lo melhor no que faz, principalmente em relação à precificação dos produtos da empresa. “A gente trabalhou muito em cima disso naquele momento,

e também criando estratégias de marketing. Cobrimos todas as áreas com a sua devida necessidade”, completou o entrevistado, que ainda disse que continuará fazendo cursos com o Sebrae/ES, porque gostou muito da dinâmica do grupo e de participar desse projeto, que é voltado para aprimorar seu conhecimento em gestão.

Mobilizadores mobilizados

Talvez motivados pelos diversos casos de sucesso ou até mesmo inspirados em histórias dos empreendedores, alguns colaboradores do Sebrae/ES, em momentos diversos e circunstâncias bem particulares, decidem se lançar no universo empreendedor. E foi o que aconteceu com os empreendedores cujas histórias vamos conhecer a seguir.

Detanto ensinar, eles decidiram se tornar empresários. No caso de **Thiago Wandekoken**, ex-colaborador do Sebrae/ES, o maior desafio foi trocar o certo pelo duvidoso, pois empreender no Brasil é um desafio a cada momento, e ele estava “garantido” e crescendo na entidade.

“O início da Casa do Torresmo foi conturbado, pois a ideia de largar mão do emprego para empreender foi uma transição complicada. No Sebrae/ES, eu conseguia manter um bom piso salarial para o sustento da família, e podia ainda investir na empresa. Eu falo que uma virada de chave muito grande foi uma oportunidade que o Sebrae nos deu. Estábamos organizando uma feira de cachaça no Centro de Convenções de Vitória e eles nos convidaram. Falaram que havia surgido um estande e que me dariam para vender torresmo. Esse acontecimento foi um divisor de águas na empresa, pois surgiram muitas propostas de parceria a partir daí. Hoje a Casa do Torresmo está com 12 lojas no Espírito Santo e expandindo para outros Estados. Mas dá trabalho:



Thiago Wandekoken,
Casa do Torresmo



Janice Lima,
Cervejaria 3 Santas

é acordar às 5 horas todos os dias; aos sábados e domingos, colocar frango para assar, e administrar cada franquia. Mas eu não me arrependo. No início foi um dilema, mas empreender é sonhar e correr atrás. Tivemos muito apoio do Sebrae/ES, sempre", conta Thiago.

A hoje empreendedora **Janice Lima** conta que o tempo em que trabalhou na área de capacitação no Sebrae/ES foi muito mais relevante, em termos de aprendizagem, que os seus cinco anos de faculdade. "As memórias de gestão, administração, qualidade no atendimento, controles gerenciais, enfim, toda a recordação de conhecimentos e informações de administração de empresas que eu tenho são provenientes do Sebrae/ES.

Ex-colaboradora da entidade e hoje empreendedora na área do turismo, com a Cervejaria 3 Santas, em Santa Teresa, na região turística do Caravaggio, ela explica que, como havia acabado de ser mãe, buscava por uma ocupação em que pudesse dar mais atenção à família, morar no interior e empreender na atividade turística.

"Minha chegada ao Sebrae/ES foi como estagiária. Eu fazia o curso de Administração de Empresas, e, mano e meio depois, surgiu a oportunidade de contratação em Guaçuí, onde fiquei por dois anos, na área de atendimento direto ao público."

Após essa experiência, Janice atuou em Vitória, numa área com um contato mais direto com o cliente. Trabalhou com cursos voltados para o empreendedorismo, como o Empretec. “Nesse mesmo período, nasceu o Saber Empreender e outros cursos na área de capacitação, foi um aprendizado fantástico, porque eu estava produzindo os conteúdos”, completou Janice, que ainda recebe em sua propriedade muitos ex-colegas do Sebrae/ES, sempre com muita simpatia e carinho.

Hoje empreendedor na área de turismo, com a Capixaba Turismo Receptivo, em Vitória, **Gustavo André Queiroz Alves** também foi colaborador do Sebrae/ES. Ele conta como começou a sua história com a instituição, aos 22 anos de idade: “eu estava findando a faculdade de Economia e ingressei no Sebrae/ES como assistente da Unidade de Desenvolvimento Setorial. Agente estava saindo da universidade, buscando ainda muito conhecimento, com mil teorias na cabeça e pouca prática. O Sebrae/ES trouxe a oportunidade de poder atuar em todos os mercados setoriais e regionais. Isso foi um aprendizado muito bacana”, explica o ex-colaborador, que acabou por enveredar no universo empreendedor.

“Aprendi muito dentro do Sebrae/ES, conheci muita coisa e aprendi com as pessoas, com quem troquei bastante experiências. Também tive a oportunidade de fazer diversos cursos, diferentes capacitações, workshops em diversas áreas, e isso me ajudou bastante. Eu pude me capacitar, o que auxiliou na estruturação, depois, do meu negócio. Implantei na minha empresa o conhecimento que eu adquiri sobre planejamento estratégico, fluxo de caixa, marketing para o produto, enfim, inúmeras dicas que recebi, além de colocar em prática todas as consultorias que dei, o que acabou reverberando no meu negócio. Então, implantei na minha empresa o que eu tinha aprendido no Sebrae/ES”, conclui Gustavo André.



Gustavo André Queiroz Alves,
Capixaba Turismo Receptivo



“Assim como Gustavo André, o ex-colaborador **Leonardo Carlos Pereira** também decidiu largar o emprego para empreender. Decidiu empreender no ramo da confeitaria. Hoje proprietário da Doceria do Léo, no município de Vila Velha, ele narra sua trajetória: “entrei como estagiário no Sebrae e logo passei num concurso, ingressando na vaga de assistente, auxiliando na parte de educação e inovação e no Empretec, especificamente. Em seguida, fui para a Gerência de Marketing. Sempre tive um enorme carinho pelo Sebrae/ES, por ouvir falar do apoio aos empreendedores. Fiquei por cinco anos, e amei trabalhar lá. O Sebrae é uma escola, foi onde me desenvolvi profissionalmente. Antes de abrir a Doceria do Léo, foi o melhor lugar onde eu trabalhei, porque é uma escola, você aprende muito, vive os processos junto com o empreendedor, participa de suas histórias, e isso nos enriquece”.

“Foram tantas histórias de sucesso que o Sebrae/ES promoveu que eu comecei a sentir vontade de empreender. Minha família é toda de empreendedores. Tomei a decisão de deixar o meu emprego no Sebrae/ES para ajudar na pizzaria do meu pai. Foi quando a minha carreira empreendedora começou. Eu sempre busquei agregar os conhecimentos adquiridos nos tempos do Sebrae/ES, e hoje faço todos os cursos e treinamentos oferecidos pela instituição para aplicar no desenvolvimento da doceria”, conta Léo, ressaltando que foi o Empretec o curso que lhe abriu portas.

A história de Léo com os doces vem de muito tempo. Seu avô era confeiteiro e a avó por parte de pai também comercializava doces. “A minha família, em geral, sempre trabalhou com doce ou na área de alimentos. Acredito que seja por isso que hoje eu também atuo nessa área”, reflete o ex-colaborador. Esse legado familiar é a base onde o Sebrae/ES começa a sedimentar o sonho empreendedor, desvelando nas memórias do pretendente empreendedor uma referência forte para a consolidação do negócio. E a metodologia deu tão certo, que atualmente Léo está com dois estabelecimentos em Vila Velha e o plano de abrir mais um em Vitória.

A ex-colaboradora do Sebrae/ES **Zeni Machado** foi funcionária da entidade por 15 anos. Em 2006, ela participou de um processo seletivo para entrar na instituição, conseguiu a vaga e trabalhou por cerca de três a quatro anos na agência de Linhares, onde fazia parte do setor de atendimento, ou seja, em contato direto com os clientes. Ela também passou pelas agências da Serra e de Vitória. Comprometimento era a sua marca.

Ela deixou o Sebrae/ES de forma tranquila. Em suas palavras, foi um “divórcio amigável”, com direito inclusive à despedida. Foram 15 anos dentro de uma instituição que é comparada por ela a uma escola. “A gente aprende muito e, apesar de todas as unidades do Sebrae/ES serem muito importantes, a de Atendimento é onde você fica de frente para o cliente, responsável pelo sonho dele. Você é responsável por acabar com aquele sonho ou por direcioná-lo para que possa ser realizado de forma calculada, de forma certa”, explica a ex-colaboradora.

O motivo para o desligamento foi uma oportunidade que surgiu para empreender e ajudar o marido, que, na pandemia, perdeu o emprego de 16 anos. “Nós abrimos um negócio e foi dando certo”, conta Zeni. Ela abriu, em 2021, a Casa do Torresmo Botequim, em Laranjeiras, na Serra. “Empreender em plena pandemia é um desafio diário, e o que nos impulsiona sempre é o retorno dos nossos clientes, queremos fazer sempre o melhor”, destaca Zeni.

Da necessidade de acompanhar o marido em uma rotisseria – local em que as comidas são porcionadas, prontas ou semiprontas, mas consumidos em outro lugar – surgiu a demanda por um espaço em que os clientes pudessem consumir o torresmo, a bebida e o petisco da rotisseria. “Eles não queriam mais somente levar para as suas casas”, ela conta. Foi quando Zeni se tornou franqueada da Casa do Torresmo. “Isso sempre com muito pé no chão e muito planejamento, porque quem passa pelo Sebrae sabe que planejamento é tudo. Se você não se organiza, não planeja e não põe na ponta do lápis, a possibilidade de dar errado é muito grande”, ressalta a empreendedora.

Zeni relembrava o papel do Sebrae/ES no desenvolvimento do seu comércio: “Gestão e saber lidar com os sonhos, eu aprendi no Sebrae/ES. Tudo que eu vivi foi



Zeni Machado,
Casa do Torresmo Botequim



fundamental para o meu negócio de hoje, as minhas decisões como empresária e, principalmente, na minha vida!", conclui.

Das inúmeras histórias de vida que ganharam um impulso transformador a partir do Sebrae/ES, a da **Jessyca Guasti**, filha da Zeni Machado, é, sem dúvida, emblemática. Em 2012, ela entrou no Sebrae/ES como estagiária e, depois de dois anos, passou em um processo seletivo para assistente, passando a trabalhar na área de Controle Interno. "O Sebrae/ES fez parte da minha história. Foi uma escola, eu fui muito privilegiada em ter trabalhado lá, pois foi onde dei aquela virada de chave, foi onde surgiu o meu primeiro cliente, a minha primeira venda, a primeira encomenda", conta.

Jessyca fazia doces desde os 15 anos. A princípio, apenas para a sua família. Quando entrou no Sebrae/ES, também levava seus batos aos aniversariantes, como forma de parabenizá-los e presenteá-los. O prazer de adoçar a vida dos colegas de trabalho logo mudou para algo mais sério, no momento em que um funcionário experimentou o bolo, gostou e já quis fazer a primeira encomenda. Só que Jessyca não tinha noção de valor, já que nunca havia comercializado aquilo que produzia, e fez menção de não cobrar nada, mais uma vez. Então, uma outra colega do Sebrae/ES, vendo a situação, falou: "você vai fazer o bolo e deixa a comercialização comigo", recorda Jessyca. "Ali começou o meu negócio, pois eu passei a cobrar pelo meu trabalho e aprendi a especificar os meus produtos", conta.

Depois dessa instrução inicial, as vendas aumentaram, principalmente dentro da empresa, e começou também seu processo de formação empresarial. "Eu tive acesso a vários cursos: precificação, atendimento ao cliente, controle financeiro etc.", relembra Jessyca, que ressalta também a importância do convívio na instituição para o seu aprendizado. "O ambiente interno do Sebrae/ES foi fundamental para que eu me apropriasse da cultura empreendedora, pois passei a viver cada processo, ter acesso a todo o conteúdo e havia o convívio com os funcionários e os clientes. Eu vivia cada projeto dos empresários", conta a hoje empresária.



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Vidas
transformadas
—mobilizadores
mobilizados: a
prata da casa
também brilha

Logo, ela criou uma logomarca e aprofundando os conhecimentos de marketing, fez uma conta no Instagram, um cardápio e foi profissionalizando o seu negócio de doces. Mas foi o nascimento da filha que a fez transformar a renda complementar em principal. Ela então abriu o seu próprio comércio, o que contribuiu ainda mais para o desenvolvimento do trabalho. “As encomendas aumentaram. Antes eu fazia em casa, escondida, aí eu abri um comércio, estou de frente para o cliente, o que torna o acesso mais fácil”, conta Jessyca.

“O Sebrae/ES foi fundamental para o desenvolvimento do meu negócio e o nascimento da Jessyca empreendedora. Ter trabalhado na instituição foi essencial. Não fosse isso, eu acho que eu iria começar errando, não teria a bagagem que adquiri”, recorda com carinho a ex-colaboradora e atual empreendedora.

Sonhos do futuro

E quanto aos sonhos futuros? Os ainda não realizados? Aquelas ideias que brotam na hora ou que estão sendo cultivadas, mas ainda falta algo para colocá-las em prática? “Como podemos ajudá-la na transformação do seu sonho em realidade?”, diria o Sebrae.

“O Sebrae vê oportunidade onde a gente não vê”, diz **Francisco Pelegrino**, engenheiro e construtor de food bikes. Bastou uma visita de uma equipe técnica do Sebrae/ES ao mercado regional de Muqui, município do sul do Estado, para que Francisco e sua esposa, Idia da Silva Pelegrino, se tornassem expositores da Feira do Empreendedor Sebrae/ES 2022. Idia, que já era cliente do Sebrae/ES em consultorias e cursos, participou com seus doces e biscoitos, que vende



no mercado da cidade e em eventos diversos. E Francisco estava lá com as suas food bikes, um hobby que está começando a virar negócio e que ganhou força quando percebeu que poderia usar seu conhecimento técnico para ajudar na venda dos doces da sua esposa.

Além de expor as suas “máquinas”, Francisco compartilhou, na Feira, seu conhecimento, transmitindo gratuitamente seu know-how, ensinando aos visitantes como construir uma food bike. Segundo ele, “é tudo bem simples!”

A ideia começou com a esposa precisando participar da Feira Cidade Menina, em Muqui. “Eu descobri as food bikes, comprei uma solda pela internet e, com meu conhecimento de marcenaria e engenharia, comecei a construir uma. É um empreendedorismo sobre rodas!”, conta ele, que já vem recebendo consultoria do Sebrae/ES para verificar a viabilidade do negócio, que começou de forma despretensiosa, mas para o qual vem recebendo bastante demanda. Um sonho ainda em gestação, mas com potencial para o sucesso!

A Feira do Empreendedor Sebrae/ES 2022 tinha espaço não só para empreendedores com seu sonho materializado. O caso anterior ilustra bem isso. O local tinha inúmeros colaboradores do Sebrae/ES prontos para dar escuta a desejos que não saem da cabeça e a sonhos que já foram para o papel. Há quem os chame de invenção de moda, ilusão ou devaneio. Mas, na Feira, eles se transformavam em anseio, aspiração, desejo, objetivo e meta. E o pretenso empreendedor já saía de lá com o compromisso de não deixar o sonho morrer, ao contrário, amarrá-lo ao Sebrae para torná-lo realidade.

Esse foi o caso da Luana Lima, que lá foi com um sonho e algumas indagações. “Eu cheguei na feira do Sebrae/ES com um sonho, uma ideia e muitas dúvidas”, explica Luana, que se mudou de São Paulo para o Espírito Santo com um objetivo claro: abrir um consultório de estética. Quando viu uma divulgação da Feira do Empreendedor na rua e, ao mesmo tempo, recebeu um anúncio sobre o evento em seu e-mail, não perdeu tempo e tomou aquilo como um sinal. “Foi como se tivessem me pegado num drone, me levantado e eu vi todo o meu negócio de cima. Aí eu falei: ‘agora eu tenho um caminho, agora eu tenho uma direção!’ Agora eu sei para onde seguir”, conta.

Depois desse primeiro contato com o Sebrae/ES, Luana realizou a mentoria de Plano de Negócio, que acenou com a possibilidade de construir o seu empreendimento dentro de Guarapari, a cidade

onde mora. Nessa mentoria, o pequeno empreendedor conhece um instrumento capaz de diminuir os riscos, planejar o futuro da empresa, entender o cenário da concorrência, ter a ciência dos pontos fortes e fracos, público-alvo, posicionamento do produto / empresa, precificação e a produtividade estimada. O próximo passo, diz ela, será o Empretec. “Eu estou muito aliviada, muito mais tranquila e focada. Quando você não tem o caminho, você se perde, mas com o Sebrae eu tenho um foco agora. Agora é só caminhar”, resume.

Gisele Barros é outra candidata a se tornar empreendedora. Jornalista, já chegou na Feira com o seu sonho estabelecido: “ter a minha empresa, estabilizar a minha questão financeira e ser independente financeiramente”, resumiu. Hoje, ela atua com marketing digital, fazendo com que as empresas que ainda não tenham presença digital passem a ter visibilidade. “É um mercado que está em crescimento, tem muitos empreendedores que não têm nenhum conhecimento sobre marketing digital, então, é uma oportunidade”, ressalta Gisele.

Gisele tem um desejo: “estruturar e entregar meu serviço de uma forma mais eficiente, dando uma cara para a empresa, ter uma marca e conseguir um diferencial. Gostaria de entregar esse serviço que parece ser tão comum de uma forma mais diferenciada”. O trabalho já vem acontecendo há um ano, mas agora, com a parceria firmada com o Sebrae/ES, ela acredita que vai conseguir construir esse sonho de uma forma mais estável, concreta e estruturada. O próximo passo é a consultoria de mercado, que dará um norte para a empreendedora sobre a relação da sua empresa com o mercado. Para ela, esse planejamento é fundamental.

A jornalista conta que tinha planos de ir só um dia na Feira do Empreendedor Sebrae/ES 2022, mas resolveu ir em todos eles. “Eu já conheci outras mulheres empreendedoras que estão vindo no mesmo caminho. Agora, o plano já começa a sair do campo da imaginação, e o sonho fica bem mais estruturado. Valeu muito a pena ir ao evento”, conclui a empreendedora.

Thiany Brandão Minassa Valente comenta que desde sempre sonhava em trabalhar com eventos e festas. “Eu gosto de fazer festa infantil, proporcionar alegria para as pessoas. Meu pai fala que eu sou uma brincadeira que deu certo, né? E eu concordo!”, afirma ela.

A futura empreendedora comenta que o pai trabalhou no Sebrae/ES e sempre fala que a instituição ajuda a pessoa a planejar seu so-

nho. “O meu pai trabalhou no Sebrae há dez anos. E quando eu comecei a sonhar, ele falou para eu procurar o Sebrae. Ele falou da Feira, que eu tinha que ir, pois ali eu conseguiria começar a materializar o meu sonho. Eu pedi para ele ir comigo e ele parou o que estava fazendo para me acompanhar. Eu fiquei muito feliz, porque é alguém acreditando no meu sonho e que é possível sonhar!”, comenta a entrevistada.

O incentivo do seu pai a motivou a buscar o Sebrae/ES para que o sonho se concretizasse. Thiany diz que, ao apresentar seu projeto, a instituição abriu as portas para ela poder “sonhar de forma mais concreta, me ajudando a dar forma e sentido de futuro”, explica. “O Sebrae/ES me deu suporte, planejamento e organização mais assertiva para que o encaminhamento seja mais efetivo. Colocar as ideias que estão ainda soltas de forma estruturada foi ótimo”, acrescenta a empreendedora.

Quanto à experiência vivenciada na Feira do Sebrae, Thiany relata que saiu feliz e muito satisfeita. “Eu me sinto feliz porque alguém acreditou que é possível. O sonho passa a não ser só meu, mas existe uma possibilidade maior de realização. É como se eu visse já a concretização desse sonho, um pouquinho mais adiante. Pode ser que demore um ano ou menos para a gente chegar nessa estrutura, mas ele já é possível, e isso já me encheu de esperança”, resume.

Por fim, Thiany acredita que o seu caminho é realmente ao lado do Sebrae/ES. “Eles já me encaminharam para conversar mais um pouquinho. Foi um pontapé inicial. A feira estava muito linda, rica de pessoas que acreditam que é possível você sonhar e realizar esses sonhos.”

A empreendedora começa agora a trajetória de vários empreendedores que hoje têm os seus negócios realizados com sucesso, que é caminhar de braços dados com o Sebrae, no intuito de transformar a sua realidade.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



Vidas
transformadas –
futuro com apoio



Juesélito do Amaral (Zeto),
da região de Dores
do Rio Preto



Felomena da Aparecida
Dias Silvestre,
Restaurante da Tia Filó



Guilherme Antônio Barcelos,
Restaurante Dom Bernardo



Tatiana Soriano de Oliveira,
Endserv Group

Capítulo 4

Visão de futuro



Valter Braun,
Biscoito Keks

Empoderar pessoas e transformar vidas! Esse é o legado deixado pelo Sebrae/ES em 50 anos de existência. Porém, não se trata apenas de uma instituição para formação e aperfeiçoamento profissional, por meio de seu diversificado portfólio de capacitações.

Ainda que muitos dos entrevistados tenham mencionado a expressão “o Sebrae é uma escola”, ele é mais do que isso. É um espaço de acolhimento, mobilização e articulação. Ali, os sonhos ganham uma escuta atenciosa e interessada, pois uma simples ideia guarda a possibilidade de ser a semente de uma empresa inovadora, inusitada e potente que, se levada a germinar, pode abrigar um negócio promissor, capaz de contribuir para alavancar o desenvolvimento do Estado e, quem sabe, de um país... ou mais, até!

Não é possível saber o que acontecerá com um sonho empreendedor. Sabe-se que, se não for levado em conta, corre-se o risco de se desperdiçar uma infinidade de negócios. Da mesma forma, é inimaginável antever o que será o Sebrae do Espírito Santo nos próximos 50 anos. O que conseguimos foram palpites, visões e expectativas, sempre muito boas, por conta da trajetória destas cinco décadas, desde a sua criação.

Esão essas visões e expectativas que estão compartilhadas a seguir. Em que pesem a variedade de perfis e a formação dos entrevistados, alguns pontos mostraram-se recorrentes. Em maior frequência de

lembraça, espera-se que o futuro do Sebrae tenha como mote principal a inovação, mas sem perder o contato humano, o “olho no olho”, que tanto caracteriza a instituição. Essa expectativa está tanto no aperfeiçoamento de seus produtos e serviços quanto em novas formas de atendimento, com rebatimentos diretos na massificação da demanda, porém sem relegar a segundo plano a qualidade do que hoje é oferecido.



João Baptista Depizzol Neto
Gráfica Ingral

O futuro do Sebrae está também, de acordo com os entrevistados, na proximidade cada vez maior com o poder público, principalmente na esfera municipal. De fato, a melhoria da ambiência de negócios para as micro e pequenas empresas passa necessariamente pela permanência dessa relação. Afinal, é nos municípios que as pessoas moram, interagem, negociam, se relacionam. Assim, se hoje o Sebrae está na totalidade dos municípios capixabas, seja presencialmente, seja na forma de programas e projetos, a expectativa das pessoas é que essa estratégia permaneça e se consolide cada vez mais.

O estímulo à cultura empreendedora também foi lembrado por alguns entrevistados. Podemos dizer, de outra forma, que se trata de manter a esperança de um futuro melhor por meio do empreendedorismo, principalmente para as gerações ainda em formação. O Sebrae/ES já faz bem isto. Manter e ampliar é o desafio.

Conheça algumas das percepções registradas pelos entrevistados nos depoimentos a seguir.



Leandro Carnielli,
Fazenda Carnielli



O Sebrae/ES no futuro será tecnológico, se valendo de diversos aplicativos para melhor atender e orientar o empreendedor sobre, por exemplo, se ele deve ou não abrir um negócio num determinado bairro, numa determinada comunidade. Esse tipo de tecnologia vai possibilitar a prevenção da mortandade de empresas, permitindo uma maior efetividade do sucesso nos investimentos. A expectativa é que a entidade seja um instrumento para distribuir renda e que, na medida em que consiga manter as micro e pequenas empresas vivas, isso gere distribuição de renda. Eu vejo o Sebrae no Espírito Santo como um grande prestador de serviços daqui a 10, 15, 20, 50 anos, sendo um instrumento do desenvolvimento sustentável para o nosso país e Estado.”

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo



“O Sebrae/ES do futuro é um Sebrae mais humanizado, acessível e tecnológico, ao mesmo tempo. É uma instituição que deve ser fortalecida, sobretudo, na visão de um mercado ecologicamente sustentável, dispondo de toda uma expertise que lhe é inerente para apoiar os negócios e gerar emprego e renda.

Jacqueline Moraes
Vice-governadora do Espírito Santo



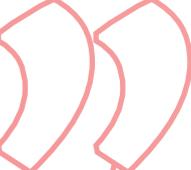
“Imaginar um Sebrae/ES nos próximos anos é pensar em uma entidade mais digital, mais célere, com maior presença e um grau de burocracia menor. Um Sebrae com mais eficácia e maior efetividade, inovadora e transparente. É esse o Sebrae/ES que nós vamos construir nos próximos 50 anos.”

Carlos André Santos de Oliveira
Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/ES



“Enxergo um Sebrae/ES conectado com o mercado, à frente do seu tempo, podendo ser referência para a micro e a pequena empresa e para o empreendedor que não tem muita outra referência. Um Sebrae/ES, no meu ponto de vista, que enxergue além do tempo.”

Pedro Gilson Rigo
Superintendente do Sebrae/ES



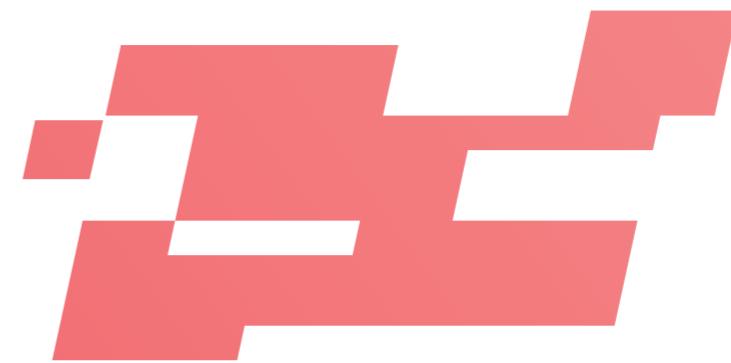
“Para os próximos 50 anos, novos produtos precisarão ser incorporados ao portfólio do Sebrae/ES para que ele faça frente aos novos desafios do empreendedorismo. E deverá melhorar no quesito capacitação, ampliando a interação com os entes públicos na busca de contribuir cada vez mais para a melhoria do ambiente de negócios. Essas duas coisas juntas vão fazer com que a gente honre cada vez mais a nossa proposta de valor, que é lutar incessantemente pelo aumento da competitividade dos pequenos negócios do Espírito Santo, inserindo o Estado entre os três mais competitivos do Brasil. Isso está no nosso mapa de valor. A gente tem esse horizonte olhando para frente.”

Luiz Henrique Toniato
Diretor Técnico do Sebrae/ES



“Um órgão que consiga levar para o futuro a imagem construída no seu passado e, principalmente, no seu presente. Que consiga manter a qualidade do seu quadro de colaboradores. Que possa trabalhar sempre na melhoria do ambiente de negócio para as micro e pequenas empresas, principalmente por meio das parcerias com os municípios do estado.”

José Eugênio Vieira
Diretor de Atendimento do Sebrae/ES





Eu imagino o Sebrae/ES se adaptando ao processo de mudança do mundo, com mais velocidade, produzindo soluções antes de as demandas surgirem, com atendimentos on-line e com ainda mais agilidade, usando a inteligência artificial, mas mantendo o atendimento presencial.

Benildo Denadai

Ex-diretor do Sebrae/ES



O Sebrae/ES vai para o metaverso, com toda certeza, e não vai demorar! Dentro do interior do Estado, a maioria das propriedades rurais têm sinal de internet. O Sebrae/ES precisa pensarem crescer nesse mundo. Elá que o Sebrae/ES vai realizar a verdadeira vocação dele, que é atingir toda pessoa que tem vontade de empreender e que precisa de orientação e auxílio. Nos próximos 50 anos, é nesse contexto que ele vai atuar.

Erfen José Ribeiro Santos

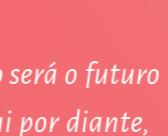
Ex-consultor jurídico do Sebrae/ES



O Sebrae é uma instituição indispensável ao país, e sempre vai ser. Eu não sei se todos pensam assim, mas eu vejo que, mesmo no futuro, o Sebrae vai sempre ser buscado, para saber das tendências de mercado, uma Bíblia para ser consultada pelo micro e pequeno empreendedor.

Ruy Dias de Souza

Ex-diretor do Sebrae/ES



A virtualização será o futuro do Sebrae/ES. Daqui por diante, vão ser usadas ferramentas tecnológicas, inteligência artificial e um aparato de instrumentos de inovação. Eu acredito em um Sebrae/ES que se expanda por mais territórios, procurando entender cada vez mais os setores e trabalhando com o conteúdo das coisas, a discussão e o aprofundamento da orientação.

Evandro Millet

Ex-diretor do Sebrae/ES



Imagino um Sebrae/ES atuando para atender às necessidades das empresas, no intuito de dar solução às demandas da sociedade. O Sebrae/ES vai ser um porto seguro, um suporte cada vez mais importante para o empreendedor.

Renato Tannure

Professor universitário e consultor



A era do emprego está com os dias contados, e todo mundo vai ter que constituir um CNPJ ou outra coisa semelhante. E com todo mundo aí ter que ser empreendedor, o Sebrae estará ali apresentando soluções para apoiar essa nova configuração de mercado, em todas as regiões do país.

Vinícius Chagas
Consultor de Inovação



Em diversas cidades do Brasil, você tem muitas pessoas retornando ao interior, onde a qualidade de vida é muito melhor. O papel importante do Sebrae/ES é continuar a desenvolver esse espaço. E há muito o que expandir, evidentemente, com novas oportunidades e novas formas de trabalhar. E cada época tem a sua necessidade e uma conjuntura própria. Eu acredito que o Sebrae/ES vai ter ainda muita história bonita para contar, vai continuando boas memórias a partir do futuro.

João Felício Scárdua

Ex-superintendente do Sebrae/ES



O Sebrae/ES no futuro tem que aumentar profundamente o entendimento de processos hoje presentes na economia, na vida, na tecnologia e nas pessoas. O Sebrae se credenciou mais do que o suficiente na função de disseminação do empreendedorismo. Porém ele precisará tirar alguns pesos e atuar com mais celeridade com colaboradores eventuais.

Álvaro Abreu

Consultor de Inovação

Nos próximos anos, vamos estar, sim, muito presentes dentro desse movimento digital e de inovação, mas sempre preservando o que nos trouxe até aqui, que é a nossa raiz do associativismo, do coletivo e da humanização. Acredito em um Sebrae/ES no futuro com um porto seguro, e cada vez mais forte, sempre como o alicerce para os pequenos empreendedores.

Wagner Júnior Corrêa
Superintendente da CDL Vitória





O Sebrae/ES do futuro vai ser um parceiro fundamental e presente nos municípios. Uma entidade que orienta, aponta e ajuda a corrigir desvios. Daqui a 50 anos, no meu entendimento, a entidade vai ser o principal parceiro da gestão pública. Não podemos mais trabalhar no amadorismo. Temos que profissionalizar a gestão pública e, quando se fala de potencialidades, diagnósticos, projeções, oportunidades, quem tem know-how para auxiliar é o Sebrae/ES.

Andre Wiler Silva Fagundes
Prefeito de Nova Venécia vencedor da categoria Sala do Empreendedor



O futuro do Sebrae/ES se encontra na parceria e na proximidade como empresário, e isso é uma tendência que aumentará cada vez mais. O Sebrae/ES se faz presente praticamente todas as cadeias produtivas e todos os coletivos. O que eu vejo no futuro é essa presença cada vez mais forte junto aos segmentos organizados do Estado.

Sérgio Vidigal

Prefeito da Serra vencedor da categoria Desburocratização dos Serviços do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022



Eu tenho certeza que vai acontecer uma revolução muito grande, e imagino o Sebrae/ES com essa parceria com a gente, nos apoiando e se aprimorando para oferecer ainda mais para o turista. Vejo uma parceria muito grande, e as perspectivas para frente vão ser melhores ainda.

Romário Batista

Prefeito de Iúna vencedor da categoria Marketing Territorial e Setores Econômicos do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022



Eu imagino o Sebrae/ES daqui a 50 anos ampliando a sua capacidade de ajudar os empreendedores no interior. O Sebrae/ES tem que evidenciar seu potencial, pois nós, do interior, temos uma dificuldade em saber tudo que a entidade pode nos proporcionar.

Cleudenir José "Ninho"

Prefeito de Dores do Rio Preto vencedor da categoria do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022



Nos próximos 50 anos do Sebrae/ES, eu imagino o Programa Jovem Empreendedor sendo expandido. Eu vejo a parceria com o Sebrae/ES aprimorando a educação empreendedora no município, sendo moldado e ampliado na educação básica, preparando desde a criança para a cultura empreendedora, para entender as coisas, a raciocinar o que é recurso, o que é dinheiro, a sonhar. Quem sabe fazer empreendedorismo hoje no nosso Brasil é o Sebrae.

André dos Santos Sampaio

Prefeito de Montanha vencedor da categoria Inovação e Sustentabilidade do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022



Para os próximos 50 anos do Sebrae/ES, eu acredito que ele vai ser um parceiro ainda maior do pequeno empresário, dando acesso à inovação, na parceria com o pequeno município. O Sebrae está sempre em evolução, e no futuro isso só vai se ampliar.

Hélio Carlos Ribeiro Cândido

Prefeito de Muqui vencedor da categoria Governança Regional do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022



O Sebrae é indispensável à sociedade, aos empreendedores, àqueles que querem empreender. A tirar pelo legado atual, o Sebrae/ES do futuro será capaz de criar um elo muito mais forte entre o poder público e o empreendedor, garantindo, assim, um protagonismo ainda maior dos empreendimentos dentro do cenário capixaba.

Fabrício Petri

Prefeito de Anchieta vencedor da categoria Cidade Empreendedora do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022

“

Eu acredito na cultura empreendedora cada vez mais fortalecida e em um ecossistema mais estruturado. Nessa visão de futuro, enxergo um Sebrae/ES mais atuante, avançando na formação, no monitoramento, na avaliação, no diagnóstico, enfim, sendo uma referência ainda mais presente para o pequeno empreendedor.

Guerino Balestrassi

Prefeito de Colatina vencedor da categoria Empreendedorismo na Escola do Prêmio Prefeito Empreendedor 2022

“

Imagino um Sebrae/ES tecnológico, um ou dois passos à frente do mercado, porque ele é o protagonista, tem que tomar a dianteira e repassar depois esse conhecimento aos empreendedores. Eu visualizo um Sebrae/ES sendo a locomotiva que leva os empreendedores a reboque, uma entidade bem mais próxima do empreendedor.

Gustavo André Queiroz Alves

Ex-colaborador do Sebrae/ES e empreendedor

”

“

O Sebrae no Espírito Santo está sempre buscando se aperfeiçoar, acompanhar a inovação e toda essa tecnologia que está surgindo aí. Eu vejo a entidade no futuro como um grande transformador na vida das pessoas que desejam empreender.

Kátia Regina Cunha

Consultora do Sebrae/ES

”

“

O Sebrae/ES do futuro vai ser muito mais importante no sentido de oferecer recursos e soluções com base no que o mercado necessita. O Sebrae/ES vai acompanhar esse desenvolvimento e ajudar as empresas a acompanhá-lo.

Leonardo Carlos Pereira

Ex-colaborador do Sebrae/ES e empreendedor

”

“

Eu imagino um atendimento inovador. Aquele atendimento do passado, de quando eu entrei, já deixou de existir há muito tempo. Acredito que nós estamos chegando com muita tecnologia, muita coisa nova. E ele tem que ser inovador, porque o empresário está exigindo e buscando cada dia mais.

Zeni Machado

Ex-colaboradora do Sebrae/ES e empresária

”

“

O Sebrae/ES já demonstrou que tem uma capacidade de adaptação ímpar quando veio a pandemia e ele foi capaz de atender as empresas a ampará-las da melhor forma possível. Isso já demonstra que os próximos anos serão muito melhores, porque ele não só se preocupa no presencial, mas no virtual. Talvez o que poderia se estender seria um Sebrae mais para a média empresa, para que elas não deixem de crescer.

Cecília Hasner

Consultora do Sebrae/ES

”

”

“O Sebrae/ES do futuro é aquele da inovação. Enxergo o Sebrae/ES como um grande polo de inovação conhecido no mundo inteiro.

Leonardo Domingos Paulo
Empreendedor

”

“

Penso em um Sebrae/ES mais tecnológico e inovador, dando auxílio aos jovens de maneira a buscar o caminho certo para prepará-los para as novas profissões da atualidade.”

João Batista Depizzol
Empreendedor

“

Eu acho que vai ser uma instituição do futuro mesmo, porque eles estão sempre inovando, trazendo cursos da atualidade, olhando o ponto fraco das empresas e tentando trabalhar para melhorar em cada necessidade.”

André Luiz Barbados Sanches
Empreendedor

“

Imagino um Sebrae/ES muito forte, atuando em conjunto com a região de Santa Teresa e em evolução constante, expandindo cada vez mais o seu apoio ao pequeno empreendedor.

Zózimo Ziviani
Empreendedor



“

Eu vejo o Sebrae/ES muito presente, mesmo que seja de forma on-line, híbrida, igual ele tem sido nos últimos anos.”

Guilherme Barcelos
Empreendedor

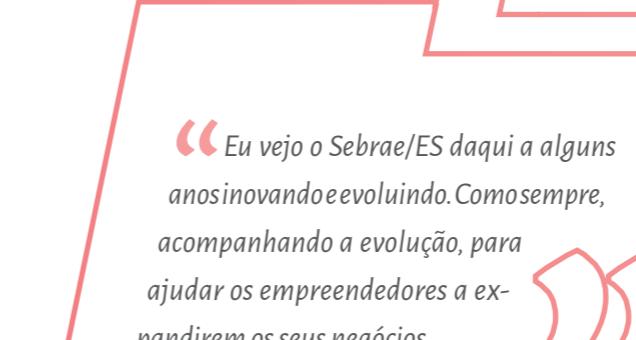


“ Não tem como a gente parar e voltar atrás, estamos em evolução, sempre mudando, e o Sebrae/ES é um parceiro que está sempre na frente, sempre com as tecnologias e disponibilizando as oportunidades para a gente poder implementar no nosso negócio.

Eliton Stanger
Empreendedor

O futuro vai ser as pessoas procurando cada vez mais o Sebrae/ES e a parceria com o empreendedor evoluindo para tornar o Brasil muito melhor.”

Marta Amélia Zandonadi Bissoli
Empreendedora



Jandir Gratieri
Empreendedor

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code
e assista o vídeo



O Sebrae do futuro é com inovação, tecnologia e conectividade para ajudar o empreendedor a alcançar o mundo lá fora.”

Selene Tesch
Empreendedora



“ O Sebrae/ES do futuro tem dois desafios: entender o que o cliente realmente quer fazer com que o mundo empresarial passe a enxergar a sustentabilidade como inovação.

Valter Braun
Empreendedor

**Visões para
o futuro do
Sebrae/ES**

5G, 4G, 3G

ISBN: 978-65-999351-0-7



9 786599 935107